Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

RAFAEL SOUZA LIMA FERREIRA

Análise das Publicações sobre a Rota Bioceânica no *Webjornal* "Porto Murtinho Notícias"

Campo Grande - MS
ABRIL / 2025

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Análise das Publicações sobre a Rota Bioceânica no *Webjornal* "Porto Murtinho Notícias"

RAFAEL SOUZA LIMA FERREIRA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMS, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Comunicação. Área de concentração: Mídia e Representação Social.

Orientador(a): Profª. Dr(a). Taís Marina Tellaroli Fenelon

RAFAEL SOUZA LIMA FERREIRA

Análise das Publicações sobre a Rota Bioceânica no *Webjornal* "Porto Murtinho Notícias"

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado em Comunicação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Comunicação. Área de Concentração: Linha de Pesquisa: Mídia, Identidade e Regionalidade.

Campo Grande - MS, 04 de ABRIL de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

Profª. Drª. Taís Marina Tellaroli Fenelon
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

_____

Profª. Drª. Daniela Cristiane Ota
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

_____

Profº. Drº. Hélder Samuel dos Santos Lima
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho com muita gratidão aos meus pais,
Edna Souza Lima e (in memoriam) Percival Vicente Ferreira, que sempre se dedicaram para
que eu e meus irmãos pudéssemos ter um bom estudo.

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta tese de Mestrado representa um marco significativo em minha vida e na história de minha família. Foram anos refletindo sobre a possibilidade de ingressar no mestrado, algo que parecia distante da minha realidade, mas que hoje se concretiza. Mesmo o mais profundo agradecimento seria insuficiente para expressar minha gratidão a todos que me ajudaram nessa jornada.

Agradeço a Deus por me conceder equilíbrio, coragem e motivação nos momentos difíceis. À minha família, à minha orientadora Profa. Dra. Taís Marina Tellaroli Fenelon, pela oportunidade inestimável, pelo acompanhamento dedicado, paciência e disponibilidade.

Sou igualmente grato aos professores e professoras do curso de Mestrado em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que enriqueceram minha trajetória acadêmica com seus conhecimentos: Daniela Ota, Gerson Luiz Melo Martins, Julio Carlos Bezerra, Márcia Gomes Marques, Marcos Paulo da Silva, Mário Luiz Fernandes, Katarini Giroldo Miguel e também a professora dra. Jacqueline da Silva Deolindo Curvello da Universidade Federal Fluminense.

Agradeço também aos colegas de trabalho Evelin Santiago, Gustavo Rodrigues Penha, Patrícia Pacheco Dias e Paulo César Antonini, aos colegas de sala de aula, que sempre se mostraram unidos e solidários. Por fim, a todas as pessoas que, de alguma forma, me incentivaram e apoiaram nesse processo, minha mais sincera gratidão.

[EPÍGRAFE]

As palavras dos sábios devem ser ouvidas com mais atenção do que os gritos de quem domina sobre tolos.

Eclesiastes 9:17

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender de que forma as publicações relacionadas à pauta da Rota Bioceânica produzida pelo *webjornal* "Porto Murtinho Notícias", localizado em uma região estratégica na fronteira entre Brasil e Paraguai, no município de Porto Murtinho, Mato Grosso do Sul, são divulgadas. Por meio de uma abordagem de análise de conteúdo foram analisadas 51 notícias publicadas entre os dias 06 de julho de 2023 a 19 de dezembro de 2023. Também utilizou-se nesta dissertação uma pesquisa por meio de um questionário *online* aplicado ao sócio proprietário do *webjornal*, para levantar dados e compreender o trabalho das notícias desta mídia local, buscando verificar as interações existentes entre as condições sociais, econômicas, políticas, culturais e os parâmetros jornalísticos da produção do conteúdo.

Palavras-chave: Análise de Conteúdo, Rota Bioceânica, *Webjornal*, Porto Murtinho, Fronteira.

ABSTRACT

This work aims to understand how publications related to the Bioceanic Route agenda produced by the web newspaper "Porto Murtinho Notícias", located in a strategic region on the border between Brazil and Paraguay, in the municipality of Porto Murtinho, Mato Grosso do Sul, are disseminated. Through a content analysis approach, 51 news items published between July 6, 2023 and December 19, 2023 were analyzed. This dissertation also used a survey through an online questionnaire applied to the owner partner of the web newspaper, to collect data and understand the work of the news of this local media, seeking to verify the existing interactions between the social, economic, political, cultural conditions and the journalistic parameters of content production.

Keywords: Content analysis, Bioceanic Route, Webjornal, Porto Murtinho, Border.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantidade de veículos jornalísticos dos municípios vizinhos de Porto Murtinho (Atlas da Notícia).....63
Tabela 2 - Quantidade de veículos jornalísticos dos municípios vizinhos de Porto Murtinho de acordo com Portal de Mídia.....64
Tabela 3 - Quantidade de Mídias ativas no Estado de Mato Grosso do Sul de acordo com Atlas da Notícia (2024).....72
Tabela 4 - Quantidades de notícias publicadas de julho a dezembro de 2024 no *webjornal* Porto Murtinho Notícias sobre a Rota Bioceânica. 81
Tabela 5 - Temáticas de notícias publicadas de julho a dezembro de 2024 no *webjornal* Porto Murtinho Notícias sobre a Rota Bioceânica. 81
Tabela 6 - Fontes das 51 Publicações das matérias relacionadas a Rota Bioceânica. 84
Tabela 7 - Categorias e quantidade de publicações. 85

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Panorama da redução dos Desertos de Notícias no Brasil. 58
Gráfico 2 - Diminuição significativa de meios de comunicação no Centro-Oeste..... 60

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da Divisa entre Porto Murtinho/Isla Margarita/Carmelo Peralta.....24
Figura 2 - Bloqueio de pescadores no Rio Paraguai.....25
Figura 3 - Pirâmide Invertida e Pirâmide Deitada.....38
Figura 4 - Manipulação de Imagem Digital. 41
Figura 5 - Mídias identificadas no município de Porto Murtinho.....55
Figura 6 - Porto Murtinho e municípios vizinhos/próximos. 62
Figura 7 - IDHM de Porto Murtinho. 67
Figura 8 - IDHM de Mato Grosso do Sul.....67
Figura 9 - Botão específico das matérias sobre a Rota Bioceânica.....79
Figura 10 - Exemplo padrão das Matérias Publicadas. 80
Figura 11 - Imagem apresentada ao acessar o *webjornal* Porto Murtinho Notícias no dia 04/09/2023.....87
Figura 12 - Publicidade da Assembléia Legislativa de Mato Grosso do Sul. 89
Figura 13 - Campanha publicitária do Tribunal Regional do Trabalho da 24ª Região. 91
Figura 14 - Campanha publicitária do Governo de Mato Grosso do Sul. 93
Figura 15 - Campanha publicitária Troco solidário + doação.....95
Figura 16 - Campanha publicitária Chaco Brasil Provedor de Internet. 96
Figura 17 - Campanha publicitária do Governo do Estado (MS).....97
Figura 18 - Campanha publicitária “SOS Enchentes”.....98
Figura 19 - Análise da quantidade de acessos no *webjornal* Porto Murtinho Notícias.....100

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Anatel – Agência Nacional de Telecomunicações

BBC – British Broadcasting Corporation (Corporação Britânica de Radiodifusão)

BOCC – Biblioteca Online de Ciências da Comunicação

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

MS – Mato Grosso do Sul

PIX – Pagamento Instantâneo Brasileiro

PROJOR – Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SANESUL – Empresa de Saneamento do Estado de Mato Grosso do Sul

SEMADESC – Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13
2 METODOLOGIA 16
3 MÍDIA LOCAL e REGIONAL 22
3.1 A Notícia *On-line* e suas Características 31
3.2 Acesso à Informação e Deserto de Notícia 46
3.3 Identificação das Mídias nos Municípios Vizinhos de Porto Murtinho 61
3.4 Mídia e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) 65
4 A PEQUENA IMPRENSA DE MATO GROSSO DO SUL 68
4.1 Município de Porto Murtinho 72
5 ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES REFERENTES A PAUTA DA ROTA BIOCEÂNICA NO WEBJORNAL PORTO MURTINHO NOTÍCIAS 79
5.1 Análise das publicidades no *Webjornal* Porto Murtinho Notícias 88
5.2 Análise de Dados e Desempenho do *Webjornal* Porto Murtinho Notícias 99
CONSIDERAÇÕES FINAIS 101
REFERÊNCIAS 110
ANEXOS 116
APÊNDICE 119

1 INTRODUÇÃO

A Rota Bioceânica emerge como um ambicioso projeto de integração viária que, atualmente, ganha forma sob os olhares de múltiplas esferas de interesse. Conectando os países sul-americanos, Brasil, Paraguai, Argentina e Chile, esta iniciativa visa estabelecer uma conexão direta entre os oceanos Atlântico e Pacífico.

O projeto desperta um crescente interesse em diferentes níveis: local, na cidade de Porto Murtinho; regional, no estado de Mato Grosso do Sul; nacional, envolvendo a região Centro-Oeste em colaboração com o Governo Federal e internacional, entre os países importadores e consumidores de *commodities* que serão escoados através da Rota.

Dentro deste contexto multifacetado, permeado por aspectos econômicos, culturais, turísticos, políticos e sociais, torna-se pertinente a análise da representação midiática da Rota Bioceânica e seus impactos na sociedade. A análise será conduzida a partir do *webjornal* “Porto Murtinho Notícias” da cidade de Porto Murtinho, Mato Grosso do Sul, área considerada de extrema importância para a conclusão do projeto, especialmente com a construção da ponte Binacional entre o Brasil e o Paraguai.

O objetivo geral da pesquisa é analisar as publicações referentes à Rota Bioceânica no *webjornal* Porto Murtinho Notícias, interpretando de maneira objetiva o conteúdo das publicações, que vai além da compreensão superficial, que possam revelar significados normalmente implícitos e não aparentes, verificando também o aspecto fundamental sobre a veracidade das informações.

Os objetivos específicos consistem em analisar os discursos e interesses subjacentes nas reportagens, bem como investigar as influências que a proximidade do jornalismo local exerce sobre as notícias, considerando as particularidades de um jornalismo praticado em região interioranas e de fronteira. Verificar e identificar as características da divulgação, relacionando-as com as abordagens e fundamentos das propostas teóricas pertinentes. Examinar possíveis tendências, como manipulação, vieses políticos ou ocultação de informações, principalmente relacionados a impactos sociais e ambientais. Assim, visando compreender a dinâmica da apresentação dessas notícias sobre a Rota Bioceânica.

Por meio da Análise de Conteúdo, espera-se identificar diferentes perspectivas, podendo revelar informações equivocadas, manipuladas ou corroborar dados e fatos, contribuindo para a transparência do discurso jornalístico. Como salienta Bardin (1977, p. 14), "por detrás do discurso aparentemente simbólico e polissêmico esconde um sentido que convém desvendar".

Para complementar a pesquisa sobre a representação midiática da Rota Bioceânica, também foi necessário abordar as complexidades que permeiam o acesso à informação jornalística na região. As dificuldades geográficas, tecnológicas e financeiras que podem revelar importantes nuances sobre a forma como essas informações são produzidas e disseminadas, em um meio de comunicação local e de fronteira, uma região sem atividade econômica complexa de fator agregador e de Índice de Desenvolvimento Humano Municipal abaixo da média nacional. A presença de veículos de comunicação exerce um impacto significativo em aspectos essenciais do desenvolvimento humano, como educação, renda e longevidade, refletidos no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Esse cenário evidencia o papel da informação de qualidade na promoção do bem-estar social e na redução das desigualdades regionais.

Além da produção da informação jornalística, é preciso compreender que o acesso a ela é um dos pilares fundamentais para o fortalecimento da cidadania e para a construção de uma sociedade mais crítica e informada. No entanto, em um país com dimensões continentais como o Brasil, mesmo com toda evolução histórica tecnológica da convergência e da internet, é necessário verificar que a distribuição equitativa da informação enfrenta barreiras estruturais relevantes, principalmente em contextos locais e regionais afastados das capitais, que é o caso da cidade de Porto Murtinho (MS).

Ao mesmo tempo, é necessário reconhecer que as limitações tecnológicas e estruturais, exercem uma influência direta na qualidade e no alcance da informação. A produção de notícias por veículos jornalísticos locais, muitas vezes incapazes de investigar profundamente os temas relevantes para suas comunidades. Esses territórios informacionais fragilizados comprometem o acesso da população a informações fundamentais, limitando sua capacidade e participação nos debates e decisões públicas que impactam suas realidades cotidianas.

Dessa forma, além de produzir a informação temos que levar em consideração as questões políticas, culturais, sociais e suas proximidades com o jornalismo local. A análise da mídia evidencia, portanto, a fragilidade do sistema informacional em áreas longínquas e sua limitação de fornecer uma cobertura abrangente e crítica sobre projetos de grande envergadura, como a Rota Bioceânica, que já movimenta alguns setores de desenvolvimento na cidade de Porto Murtinho (MS). “Atualmente o Governo do Estado mantém obras com investimentos de R$ 72,6 milhões em Porto Murtinho, especialmente nas áreas da saúde, educação e infraestrutura” (YAHN, 2024, *online*).

O primeiro capítulo apresenta concepção sobre mídia local e regional que refere-se a

veículos de comunicação que operam em um espaço geográfico específico, focando em conteúdos e questões relevantes para as comunidades e regiões que cobrem. A mídia regional tende a abordar assuntos que afetam várias comunidades e seu entorno dentro da região, como política estadual e economia regional. A notícia *online* e suas características, refere-se a informações e reportagens divulgadas através da internet, acessíveis por meio do *webjornal*, que também representa uma evolução do jornalismo tradicional. O acesso à informação é a capacidade dos indivíduos e comunidades de obter informações relevantes e necessárias para o exercício da cidadania e o deserto de notícias e quase deserto de notícias, que têm acesso limitado ou inexistente a informações de qualidade e reportagens locais.

O segundo capítulo apresenta a pequena imprensa do interior, contextualizando com a regionalidade do estado de Mato Grosso do Sul (MS). Além disso, destaca-se a apresentação da cidade de Porto Murtinho, abrangendo sua história de colonização, sua localização geográfica estratégica e sua significativa relevância para o desenvolvimento da Rota Bioceânica.

No terceiro capítulo é apresentada a análise do conteúdo das 51 publicações sobre a Rota Bioceânica divulgadas pelo *webjornal* Porto Murtinho Notícias. Suas etapas claras e sistemáticas, desde a definição dos objetivos até a interpretação dos resultados, garantindo que a análise seja rigorosa e organizada, o contexto em que o material analisado foi produzido e divulgado, levando em conta fatores sociais, culturais e históricos que podem influenciar a interpretação do conteúdo. Além de contextualizar com características do *webjornal* como identificação das publicidade e seus anunciantes.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo compreender as publicações das notícias relacionadas à pauta da Rota Bioceânica produzida pelo *webjornal* "Porto Murtinho Notícias". Respondendo, de que forma as notícias relacionadas à Rota Bioceânica são veiculadas no *webjornal* Porto Murtinho Notícias? De maneira que, possamos analisar, entender e avaliar as notícias no jornalismo local da região da cidade de Porto Murtinho, em Mato Grosso do Sul (MS), que se desenvolve no ambiente digital.

Com a finalidade de verificar as interações existentes entre as condições sociais, econômicas, políticas, culturais e os parâmetros jornalísticos da produção do conteúdo, de acordo com a análise sistematizada das notícias coletadas no *webjornal*. Permitindo assim, especificamente inferir de que forma as relações dessa região de fronteira se manifestam na noticiabilidade dessas informações publicadas relevantes ao interesse público. E também, revelar aspectos das notícias que não são imediatamente evidentes, incluindo padrões, tendências e relações entre diferentes elementos do conteúdo analisado.

A pesquisa adota uma abordagem metodológica combinada, que inclui a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977), realizada por meio das publicações das edições do *webjornal* "Porto Murtinho Notícias" no período de 06 de julho de 2023 a 19 de dezembro de 2023. Foram selecionadas as notícias relacionadas à Rota Bioceânica, levando em consideração a diversidade de temas, para garantir uma visão abrangente do conteúdo produzido.

E também, adota uma abordagem teórica com base nos princípios de Carlos Camponez (2002). O jornalismo de proximidade visa cobrir assuntos locais, explorando as realidades culturais e sociais que são muitas vezes negligenciadas pelos grandes meios de comunicação. Entre as principais vantagens dessa metodologia estão a maior precisão e relevância das informações para o público local, além do fortalecimento do vínculo entre jornalistas e a comunidade. Dessa forma, a pesquisa buscou também refletir sobre o papel do jornalismo local de fronteira que promove a cidadania e o desenvolvimento social.

Foi verificada a existência da importância do jornalismo de proximidade como um mediador entre a comunidade e o grande tema de interesse público. Este tipo de jornalismo se caracteriza por um compromisso com a realidade local e pelo esforço em traduzir questões complexas para o contexto da comunidade. No caso de Porto Murtinho, o *webjornalismo* que cobre a Rota Bioceânica pode exemplificar a relevância dessa mídia de proximidade, expondo as oportunidades e desafios que o projeto traz para a região e explorando seus potenciais.

A mídia de proximidade, portanto, enfrenta um desafio duplo. Ao mesmo tempo que informa a população sobre um projeto tão relevante e impactante no cotidiano, ela precisa evitar vieses e pressões que possam comprometer sua imparcialidade, especialmente em uma região de fronteira, onde múltiplos interesses políticos e econômicos estão envolvidos. Camponez (2002), observa que o jornalismo local, ao tratar temas dessa magnitude, precisa equilibrar sua missão informativa com uma postura ética e vigilante, sendo transparente sobre os benefícios e os riscos para a comunidade. Nesse sentido, podemos verificar se o *webjornalismo* de Porto Murtinho cumpre uma função social e crítica, monitorando e reportando as etapas do projeto da Rota Bioceânica, ao mesmo tempo que ajuda a comunidade a entender as mudanças que podem impactá-la direta ou indiretamente.

Para contextualizar a análise no cenário local, foi utilizada a classificação dos territórios jornalísticos, conforme a pesquisadora americana Penelope Muse Abernathy (2016) e o Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (Projor), por meio do Atlas de Notícia (2017), que é inspirado no projeto "America's Growing News Desert", da revista "Columbia Journalism Review", que mapeou a presença de jornais nos Estados Unidos em meio à disrupção do modelo de negócios causada pela revolução digital.

Por meio do Atlas da Notícia[1], foram identificados e categorizados os municípios, com base no número de veículos de comunicação jornalísticos locais. Essa categorização geográfica pode identificar a relação entre a quantidade de meios de comunicação existentes, oferecendo uma análise crítica das práticas jornalísticas na região. Assim, por meio do projeto que teve seu início em 2017, foram mapeados os veículos produtores de notícias no Brasil da região do município de Porto Murtinho e no Mato Grosso do Sul, identificados não só quem produz notícia, mas também os chamados desertos de notícias que são municípios que não possuem meios de comunicação jornalísticos, os quase desertos que possuem um ou dois meios de comunicação e os não desertos de notícia com três ou mais meios de comunicação, especialmente sobre jornalismo local, identificando assim, os veículos que publicam, mesmo que só esparsamente, notícias de interesse público.

Por meio do Portal de Mídia[2], um banco de dados *online* da imprensa de Mato Grosso do Sul, foi comparada e verificada a existência e a quantidade de veículos de comunicação jornalísticos na região de Porto Murtinho. Dessa forma, foi feita uma análise de comparação

[1] O Atlas da Notícia é inspirado no projeto America's Growing News Desert, da revista Columbia Journalism Review, que mapeou a presença de jornais nos Estados Unidos em meio à disrupção do modelo de negócios causada pela revolução digital e provocado o fechamento de diversos veículos.

[2] Portal de Mídia: Banco de Imprensa de Mato Grosso do Sul ligado à UFMS. <http://wwwportaldemidia-faalc.ufms.br>.

entre as informações do Atlas de Notícia e do Portal de Mídia para uma melhor compreensão e credibilidade dos dados obtidos.

Além das abordagens mencionadas, o estudo também inclui a realização de uma entrevista por meio de um questionário *online* com o jornalista sócio-proprietário do *webjornal* "Porto Murtinho Notícias", em uma abordagem qualitativa que valoriza a interação. Este questionário tem como objetivo compreender a criação, manutenção e financiamento do *webjornal*, complementando a investigação com informações precisas e relevantes. A coleta de dados a partir do questionário, juntamente com o levantamento bibliográfico e o histórico-sociocultural da região, fornece uma perspectiva abrangente e contextualizada, permitindo uma análise aprofundada das dinâmicas do jornalismo e do impacto da informação e da desinformação na região.

A etapa de entrevista em profundidade desempenha um papel importante na coleta de dados, pois permite que os responsáveis pela publicação de notícias no *webjornal* apresentem informações que não puderam ser observadas apenas nas publicações das notícias no *webjornal*. O processo foi estruturado na aplicação de um questionário via *e-mail* com perguntas, abordando aspectos fundamentais como a criação, missão e objetivos do *webjornal*. Já que já que não houve autorização a realização de entrevista a em profundidade *in loco*. Por meio de uma entrevista temos um direcionamento, "seu objetivo está relacionado ao fornecimento de elementos para compreensão de uma situação ou estrutura de um problema" (DUARTE, 2011, p. 63).

A entrevista foi planejada em duas etapas, a primeira consiste no envio de um questionário *online*, criado por meio da plataforma *Google* Formulário, a segunda etapa envolveria uma visita presencial às instalações do *webjornal* na cidade de Porto Murtinho. Porém, após várias tentativas de contato, somente a primeira parte foi concluída e com muita persistência. Diante das dificuldades encontradas para a realização da pesquisa presencial, decidiu-se pela utilização exclusiva da técnica de entrevista por meio de questionário *online*. A impossibilidade de obter a devida autorização para a realização da visita à cidade inviabilizou a etapa da entrevista presencial.

No entanto, a aplicação do questionário, respondido pelo sócio-proprietário do *webjornal*, demonstrou-se fundamental para a compreensão empírica do funcionamento e da realidade dessa mídia. "Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador" (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 201). A coleta de dados por meio dessa técnica permitiu uma análise das práticas jornalísticas do *webjornal*, oferecendo subsídios

valiosos para o entendimento da dinâmica editorial e dos desafios enfrentados pelo veículo na região. Esse questionário *online* teve como objetivo realizar uma entrevista estruturada com o sócio-proprietário do *webjornal*.

Mesmo em meio a dificuldade da entrevista, a escolha por esse formato visou garantir a padronização das perguntas e a comparabilidade dos dados coletados, permitindo uma análise mais objetiva das informações obtidas. O questionário foi construído de forma clara e direta, buscando captar aspectos essenciais do funcionamento, da estrutura e das práticas jornalísticas do *webjornal*, garantindo, assim, uma visão abrangente e detalhada do seu papel. A aplicação *online* oferece praticidade e agilidade, possibilitando a coleta de dados de maneira eficiente e organizada.

No entanto, alguns desafios incluem a possível dependência de fontes locais, o que pode limitar a diversidade de perspectivas, e a dificuldade de manter a sustentabilidade financeira em pequenos mercados e as interferências relacionadas à proximidade das fontes. Além disso, esta pesquisa busca contribuir para a compreensão da função social do jornalismo no ambiente da região fronteiriça, podendo oferecer uma análise fundamentada, onde os métodos e técnicas comunicacionais escolhidos podem ser aplicados, independente e consistente, melhorando a validade dos resultados.

A metodologia adotada nesta pesquisa está orientada para uma exploração temática, uma análise interpretada do conteúdo publicado no *webjornal* por meio de textos. “A arte de interpretar os textos sagrados ou misteriosos é uma prática muito antiga. O que é passível de interpretação? Mensagens obscuras que exigem uma interpretação, mensagens com um duplo sentido” (BARDIN, 1977, p. 14).

O objeto de estudo, as notícias relacionadas à Rota Bioceânica veiculadas pelo *webjornal* Porto Murtinho Notícias, foram selecionadas com base em um período específico, correspondente ao prazo previsto para o início da construção da Ponte Binacional. Essa estrutura arquitetônica, de grande relevância e com um investimento de milhões de reais, tem o objetivo de conectar o Brasil ao Paraguai. A escolha dessas datas, 06 de julho de 2023 a 19 de dezembro de 2023, que se refere ao segundo semestre de 2023, justifica-se pela importância do momento para a região, o início da construção da Ponte Binacional, dessa forma, disponibilizando um volume maior de conteúdo publicado pelo *webjornal* para serem analisados e também toda a cobertura jornalística que reflete o impacto socioeconômico e as expectativas em torno da Rota Bioceânica.

Sobre a seleção das notícias, durante todo o segundo semestre de 2023, o *webjornal* foi acessado diariamente, ao final do dia, para verificação de novas publicações relacionadas à

Rota Bioceânica. Após identificadas, as matérias eram arquivadas em formato *PDF*[3] para posterior análise.

O conteúdo se concentra na interpretação das informações extraídas dos documentos. Os dados coletados foram classificados em categorias temáticas e analisados para identificar padrões discursivos e tendências narrativas, seguindo os princípios da análise de conteúdo. Essa etapa permite uma compreensão detalhada das práticas editoriais e das estratégias de engajamento do *webjornal* com a comunidade local. “A atitude interpretativa continua em parte a existir na análise de conteúdo mas é substituída por processos técnicos de validação" (BARDIN, 1977, p. 14).

A categorização é descrita como parte essencial da análise de conteúdo, estabelecendo um sistema de categorias que transforma dados brutos em dados organizados. Por meio dessa análise, é possível examinar como o *webjornal* estrutura as informações sobre a Rota Bioceânica, suas potencialidades para a região e a forma como são abordadas questões como desenvolvimento, infraestrutura e integração regional. A técnica de Bardin não apenas permite identificar a frequência com que temas específicos são mencionados, mas também possibilita interpretar a presença ou ausência de abordagens críticas, a escolha de fontes e a ênfase dada a aspectos econômicos, políticos ou culturais. Ao aplicar esses princípios na análise das notícias, obtemos uma compreensão abrangente sobre o impacto narrativo e o papel do *webjornal* em representar um tema de relevância socioeconômica para a população de Porto Murtinho e entorno, revelando tendências e possíveis vieses presentes na cobertura.

O método de pesquisa adota um direcionamento de leitura preliminar que ajuda a definir hipóteses e questões que guiarão a análise, priorizando a fluidez dos processos investigativos de unidades significativas de dados facilitando a identificação de padrões de categorias que podem ser definidas previamente, ou emergirem do próprio material. A categorização é o processo de classificar os elementos de um conjunto, primeiro diferenciando-os e, em seguida, organizando-os em grupos com base em semelhanças. De acordo com (BARDIN, 2011), os critérios de categorização podem ser semânticos por temas, sintáticos verbos ou adjetivos, léxicos segundo o sentido e sinônimo da palavra e expressivos.

As singularidades das publicações, que estão em constante transformação, são abordadas de maneira integrada à narrativa proposta. Levando em conta as disparidades históricas e o contexto geográfico e socioeconômico contemporâneo de Porto Murtinho. O foco recai sobre a análise detalhada das publicações no *webjornal*. Tal abordagem possibilita

---

[3] PDF*: Portable Document Format.* Disponível em: <https://www.trt4.jus.br/portais/media/111485/vantagem_pdf.pdf>.

uma compreensão aprofundada das influências culturais e das interações com a cidade vizinha de Carmelo Peralta, no Paraguai, ampliando a percepção sobre os contextos envolvidos nas notícias referentes à Rota Bioceânica.

Ao integrar esses elementos, busca-se uma análise contextualizada e abrangente das dinâmicas locais e regionais, destacando as conexões que moldam o cenário em estudo. Através das práticas jornalísticas voltadas à cobertura da Rota Bioceânica, é possível contribuir para a compreensão dos acontecimentos, podendo revelar intenções por trás das publicações e enfatizando a responsabilidade ética da pesquisa ao considerar os impactos potenciais de suas descobertas, contribuindo para o debate acadêmico, pesquisas futuras e o papel da mídia na formação de opinião pública.

3 MÍDIA LOCAL E REGIONAL

Em meio à globalização, onde as tecnologias de comunicação conectam instantaneamente pessoas em todo o mundo, iniciamos a pesquisa com a fonte essencial de informação e coesão social, exercendo um papel fundamental na construção e fortalecimento da territorialidade, a mídia local. Segundo Peruzzo (2003), a mídia local diferencia-se quanto ao conteúdo ao prestar mais atenção às especificidades de cada região.

Destacando que é importante entender como essas interações comunicativas não apenas moldam, mas também são influenciadas pelas identidades e contextos específicos de cada local. Mas o que seria o local, "podemos entender que é no local onde a vida pulsa, os costumes se fortalecem, o social se robustece e as tensões domésticas são dizimadas, entendidas e absorvidas" (ROCHA, 2019, p. 36). Essas dimensões do local influenciam profundamente a forma como a comunicação é recebida e interpretada pelos indivíduos. A língua, por exemplo, não apenas representa um meio de expressão, mas também carrega nuances culturais e contextuais que moldam o entendimento das mensagens. Os costumes e tradições definem normas e expectativas sobre como as interações devem ocorrer, enquanto as relações sociais determinam o acesso à informação e o papel dos diferentes atores no processo comunicativo.

Além disso, o local pode afetar a maneira como as tecnologias de comunicação são adotadas e utilizadas. Em ambientes onde a infraestrutura é limitada ou onde há uma forte dependência de mídias tradicionais, a comunicação pode ocorrer de formas diferentes em comparação com regiões mais conectadas digitalmente. O contexto socioeconômico e político do local também pode influenciar as prioridades informativas e a acessibilidade às plataformas de comunicação.

Portanto, compreender o local exige uma análise multidimensional que vai além das características físicas e inclui uma consideração das práticas culturais, das relações sociais e das condições socioeconômicas. O local não é apenas o local físico onde a comunicação está sendo realizada, mas também as características e peculiaridades do ambiente, como a língua, os costumes, as tradições e as relações sociais presentes naquele espaço. "A questão do local ultrapassa a linha da fronteira, principalmente no plano cultural e simbólico" (OTA, 2023, p. 211). A mídia local em Porto Murtinho enfrenta desafios semelhantes a de outras regiões de fronteira, como a necessidade de equilibrar interesses, além de lidar com questões específicas relacionadas à fronteira Brasil-Paraguai, como o contrabando e a cooperação bilateral.

Estes desafios são exacerbados pela complexidade da dinâmica transnacional, onde a

interação entre diferentes sistemas jurídicos e administrativos pode criar uma malha de regulamentações e práticas que a mídia local precisa navegar. Além disso, questões sobre a representação e a inclusão de diferentes grupos na mídia local, que pode ter a tarefa de lidar com estigmatização e preconceitos enquanto reporta sobre a realidade dos deslocamentos de pessoas. A cooperação bilateral entre Brasil e Paraguai, por sua vez, exige que a mídia local esteja atenta às políticas e acordos na região. O papel da mídia local pode incluir a cobertura de eventos conjuntos, a análise de acordos comerciais e a disseminação de informações sobre projetos de desenvolvimento regional que envolvem ambas as nações.

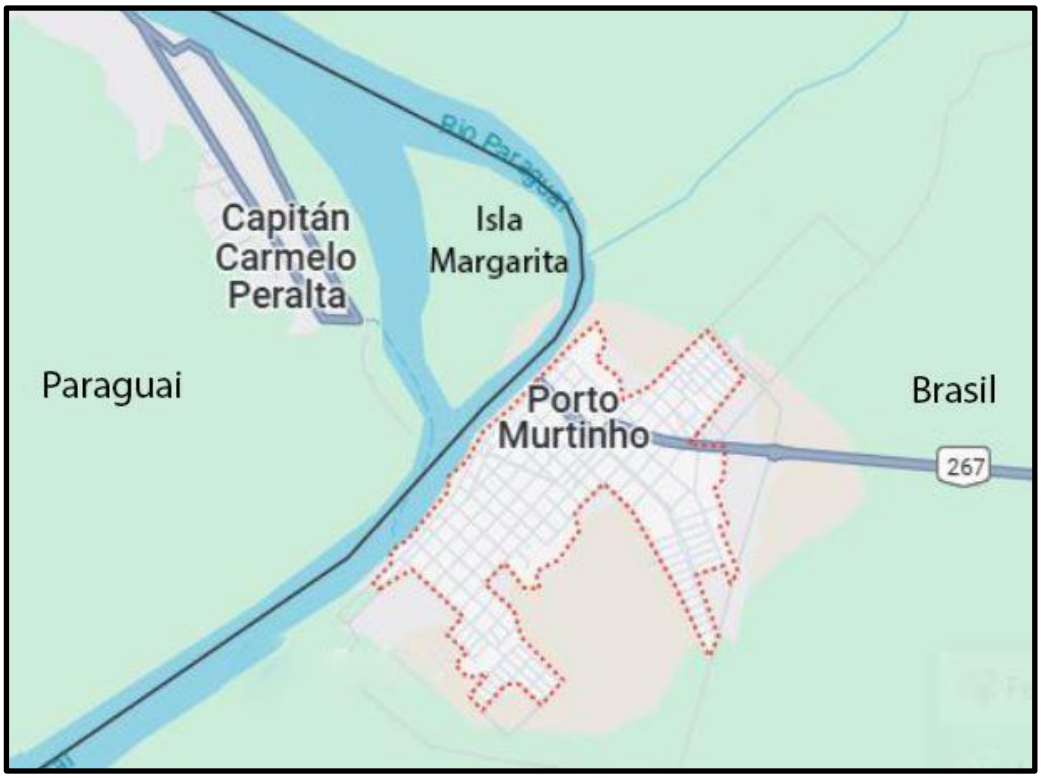
A comunicação da mídia local, é muito mais do que simples trocas de informações ou mensagens entre indivíduos em um mesmo espaço geográfico, ela reflete a riqueza e a diversidade da territorialidade e identidade, as quais são construídas e mantidas através de narrativas, tradições e práticas comunicativas únicas de cada comunidade fronteiriça. “a mídia local de fronteira necessita estar atenta às demandas do público, especialmente ao que interfere diretamente no cotidiano e no modo de vida que o identifica” (LEOBETH; MÜLLER, 2017, p. 391). A notícia pode ter impacto diretamente na fronteira, como a implementação de novas políticas migratórias, segurança nacional e direitos humanos, além de afetar diretamente a vida de comunidades fronteiriças, que muitas vezes têm relações interdependentes e culturais profundas com o país vizinho.

A cobertura jornalística desses temas não apenas informa a população sobre as mudanças e suas implicações, mas também pode influenciar a forma como as políticas são percebidas e aceitas. A questão da segurança nacional é um tema sensível que pode ser amplamente discutido nas mídias locais. Noticiários sobre medidas de segurança, operações policiais e cooperação internacional podem reforçar ou enfraquecer a confiança da população nas instituições governamentais.

A maneira como esses tópicos são abordados pode afetar a sensação de segurança e a disposição das comunidades em colaborar com as autoridades. Além disso, questões de direitos humanos frequentemente emergem em contextos de fronteira, onde a vulnerabilidade dos indivíduos pode ser mais pronunciada. Portanto, a cobertura jornalística nas áreas de fronteira desempenha um papel de mediador das relações entre países e na vida das comunidades locais.

Como é o caso da cidade de Porto Murtinho que faz fronteira com a cidade de Carmelo Peralta e a Isla Margarita no Paraguai demonstrado no mapa abaixo.

Figura 1 - Mapa da Divisa entre Porto Murtinho/Isla Margarita/Carmelo Peralta.



Fonte: Google Mapa (2025).

Mesmo local onde houve protesto dos pescadores referente a “cota zero”. Em 2020, os pescadores, em um ato de resistência, mantiveram um protesto e bloqueio no rio Paraguai em oposição à polêmica “cota zero”, prejudicando a população, o turismo e as exportações de grãos pelo rio até o Oceano Pacífico, de acordo com o site SEMADESC[4]. “Noticiar o local implica também atender a pautas que tratam de fatos que mesmo situados distante da fronteira terão suas consequências nela refletidas” (LEOBETH; MÜLLER, 2017, p. 391).

[4] Disponível em: <https://www.semadesc.ms.gov.br/governo-publica-decreto-que-altera-limites-da-pesca-amadora-e-institui-cota-zero-a-partir-de-2020/>. Acesso em: 4 mar. 2023.

Figura 2 - Bloqueio de pescadores no Rio Paraguai.

Fonte: Midiamax (2023).

A internet colabora com a facilitação e expansão do jornalismo local, transformando a forma como as notícias são produzidas, distribuídas e consumidas. Antes da popularização da internet, os veículos de comunicação locais enfrentavam dificuldades, como custos elevados de produção impressa e distribuição limitada, o que muitas vezes os restringia a públicos pequenos e geograficamente limitados e além disso os veículos locais enfrentavam um preconceito pelos próprios profissionais da área. “Os jornais do interior frequentemente são considerados pelos profissionais da imprensa ‘de segunda categoria’ em decorrência de preconceitos com a realidade de pequenas comunidades” (DORNELLES, 2010, p. 238).

Com o avanço das conexões na comunicação e o aumento do acesso à internet no século XX, plataformas *online* oferecem custos mais baixos de produção e distribuição, permitindo que até mesmo veículos de pequeno porte alcancem um público mais amplo, iniciando uma concorrência entre empresas jornalísticas.

A democratização das ferramentas digitais possibilita que jornalistas independentes e pequenas redações tenham uma presença significativa na esfera pública. A redução dos custos associados à produção e distribuição de notícias *online*, comparado com custos dos impressos, permite que essas organizações ofereçam coberturas especializadas e focadas em temas locais que, anteriormente, poderiam ser negligenciados por grandes veículos de mídia. Assim, a

diversidade de vozes e perspectivas no jornalismo local é ampliada, contribuindo para uma maior pluralidade informativa e representativa.

No entanto, essa mudança também intensifica a competição entre os veículos jornalísticos, incluindo tanto organizações tradicionais quanto novos entrantes digitais. A luta pela atenção do público e a busca por monetização em um ambiente digital saturado exigem inovação constante em termos de formatos, estratégias de engajamento e modelos de negócios. Os pequenos jornais precisam encontrar maneiras de se destacar em um mercado competitivo, o que pode envolver a exploração de nichos específicos, a oferta de conteúdo exclusivo ou a criação de parcerias estratégicas.

O aumento da concorrência pode levar a um cenário em que a qualidade do jornalismo seja desafiada. A pressão para gerar cliques e visualizações pode incentivar práticas como o sensacionalismo ou a superficialidade na cobertura, o que pode comprometer a integridade e a precisão da informação. Dessa forma, é essencial que os veículos jornalísticos locais adotem práticas éticas e rigorosas para garantir que, apesar da competição, mantenham o compromisso com a qualidade e a veracidade das notícias. “A concorrência por público, de parte da imprensa, está conduzindo os jornais de grandes metrópoles a também ampliarem a divulgação de fatos locais” (DORNELLES, 2010, p. 238).

A proximidade da mídia local é um componente do jornalismo, que é destacado pela sua ênfase na confiança como um critério de valor junto à notícia. Este conceito influencia a seleção das notícias e a forma como o conteúdo é produzido e compreendido, eventos locais, por serem mais próximos, familiarizados e tendem a ser melhor entendidos e a ressoar mais profundamente com o público.

Essa proximidade local é um fator que permeia outros valores, como novidade e atualidade, e reforça a conexão entre a mídia e a comunidade, facilitando uma comunicação mais eficaz. “O ‘local’ se confunde, assim, com o que nos circunda, está ‘realmente presente’ em nossas vidas. Ele nos recorta com sua proximidade, nos acolhe com sua familiaridade” (PERUZZO, 2003, p. 4). Todavia, a proximidade no jornalismo pode ter efeitos tanto positivos quanto negativos, dependendo de como é utilizada. Ela pode fortalecer a comunidade e aumentar a conscientização sobre questões locais importantes, mas também pode ser usada de maneira sensacionalista ou omissa, distorcendo fatos e explorando a vulnerabilidade do público para fins comerciais ou políticos.

A mídia de proximidade deveria se destacar pelo seu comprometimento com a comunidade local, estabelecendo laços entre os veículos de comunicação, os jornalistas e o público da região. Contudo, esses veículos muitas vezes formam vínculos estreitos com forças

políticas e econômicas locais, o que pode comprometer a imparcialidade e a integridade das notícias divulgadas. Esses vínculos podem criar um ambiente onde a cobertura noticiosa é influenciada por interesses externos, prejudicando a objetividade e a diversidade das informações oferecidas. A proximidade com atores políticos e econômicos pode levar a uma abordagem tendenciosa na cobertura de eventos e temas locais, favorecendo certos pontos de vista e negligenciando outros.

Por exemplo, a pressão de patrocinadores ou anunciantes pode resultar em um tratamento mais favorável para aqueles que contribuem financeiramente para os veículos, enquanto críticas e investigações sobre esses mesmos atores podem ser minimizadas ou omitidas. "Na sua dimensão geográfica, a proximidade pode funcionar numa lógica de criação de interesses e de fragmentação de públicos. Por isso, é também explorada em estratégias comerciais visando franjas de mercado ou as potencialidades dos denominados mercados de confiança, através de técnicas como o *geomarketing*[5]" (CAMPONEZ, 2012, p. 36).

Da mesma forma, a relação próxima com figuras políticas pode influenciar a maneira como questões de governança e políticas públicas são abordadas, muitas vezes enfraquecendo a capacidade crítica da mídia local. Essa situação pode ter consequências negativas para a qualidade do debate público e para a confiança da comunidade na mídia. Quando a imparcialidade é comprometida, o público pode se tornar cético em relação às informações recebidas e, como resultado, a mídia pode perder sua credibilidade e influência. A falta de diversidade de perspectivas também pode limitar a capacidade da comunidade de obter uma visão completa e equilibrada dos assuntos que afetam seu cotidiano.

> Os laços políticos locais tendem a ser fortes e a comprometer a informação de qualidade. É comum a existência de tratamento tendencioso da informação e até a omissão de fatos, em decorrência de ligações políticas com os detentores do poder local e dos interesses econômicos de donos da mídia (PERUZZO, 2005, p. 78).

A mídia de proximidade também pode se beneficiar adquirindo confiança, fazendo prestação de contas, criação de conselhos editoriais independentes ou a publicação de correções e esclarecimentos quando necessário. A construção de um relacionamento de confiança com o público requer um compromisso constante com a transparência e a responsabilidade, o que pode contribuir para a manutenção da integridade e da credibilidade das notícias locais.

Mesmo com esses desafios, a mídia de proximidade continua a desempenhar a

[5] *Geomarketing*. Disponível em: <https://geofusion.com.br/blog/geomarketing/>. Acesso em: 01 mar. 2024.

disseminação de informações sobre temas locais, fortalecendo a conexão das comunidades com seus territórios, tanto geograficamente quanto afetivamente. O conceito de mídia e jornalismo de proximidade tem grande relevância no campo da comunicação, de acordo com (CAMPONEZ, 2002), caracteriza-se por um compromisso profundo com os contextos locais e regionais, enfatizando a importância da proximidade geográfica e social na prática jornalística.

A relação estreita entre jornalistas e o público é enfatizada, onde os profissionais de mídia muitas vezes residem nas mesmas comunidades, compartilhando das mesmas experiências e preocupações vivenciadas, facilitando uma comunicação mais direta e empática. No Brasil, várias regiões são conhecidas pela denominação de famílias tradicionais na política local, este fenômeno é particularmente prevalente em regiões menos desenvolvidas, onde a concentração de terras e recursos econômicos facilitam o controle. A interseção entre poder familiar e política local pode resultar em uma série de interferências que afetam a transparência da comunicação. Isso pode resultar em que vários assuntos noticiados possam ser direcionados em beneficiar a elite dominante.

Apesar das pressões econômicas e políticas, esses veículos de comunicação devem se esforçar para garantir que as notícias sejam confiáveis, relevantes e sem alterações. A independência editorial é um aspecto fundamental, mesmo quando enfrentam influências de agentes políticos e econômicos externos. Portanto, possuindo um papel dual, com o potencial de enriquecer a vida comunitária ao proporcionar informações relevantes e fortalecer os laços sociais. Porém, deve ser exercida com responsabilidade para evitar a exploração sensacionalista e a manipulação das emoções do público.

O sucesso da mídia de proximidade está em encontrar um equilíbrio que valorize a informação de qualidade e o engajamento positivo da comunidade, cumprindo assim seu papel fundamental no cenário comunicacional contemporâneo. E mesmo na proximidade não podemos dimensionar geograficamente exatidão nas localidades de informação e comunicação. “Ao nosso ver, ao mesmo tempo em que o local indica possuir as dimensões de proximidade e de familiaridade, ele não permite ser tomado com contornos territoriais precisos.” (PERUZZO, 2003, p. 4).

A comunicação regional representa a construção da identidade territorial e a promoção do engajamento cívico e cultural das comunidades, os jornais *online*, como importantes mediadores dessa comunicação, têm o potencial de fortalecer os laços sociais e culturais dentro das regiões que atendem, desde que sejam capazes de reconhecer e valorizar as especificidades locais em um contexto digital regional em constante evolução. Observa-se

uma abertura mais expressiva da mídia regional para conteúdos típicos dos meios de comunicação comunitários, o interesse pelos temas regionais, é notável a regionalização da produção e a valorização do local como segmento de audiência, programas e conteúdos, está diretamente ligado a um objetivo mercadológico.

A Rota Bioceânica abrange um multimercado em diversas áreas de segmentos de interesses nas representações regionais, promovendo o desenvolvimento econômico e cultural nas zonas de fronteira. Este corredor interoceânico conecta o Brasil, o Paraguai, a Argentina e o Chile, e vai facilitar a integração de uma nova realidade logística e comercial na região de Porto Murtinho. As infraestruturas de transporte e as rodovias, serão aprimoradas para suportar o aumento do fluxo de mercadorias e serviços, incentivando o crescimento do comércio regional da fronteira. "No caso da mídia local e regional, os discursos produzidos e compartilhados podem servir para a criação do que (Haesbaert, 2010, p. 7), chama de regionalidade, ou seja, a criação concomitante da 'realidade' e das representações regionais" (DEOLINDO; MOREIRA, 2013, p. 22).

Ao entender melhor a relação entre comunicação, regionalidade e identidade territorial, podemos desenvolver estratégias mais eficazes para promover uma comunicação jornalística *online* mais inclusiva, autêntica e relevante para as comunidades.

> A cidade em sua condição de sua localidade central é, a nosso ver, uma fornecedora e articuladora de dispositivos importantes em tais relações de poder e produção de ideologias, principalmente se considerada em sua relação com o entorno. A mídia local e regional é um desses dispositivos (DEOLINDO, 2019, p. 103).

Na territorialidade o conceito complexo que se manifesta de maneiras diversas, depende do contexto em que se insere. No Mato Grosso do Sul, a formação da identidade territorial é profundamente influenciada pela dinâmica entre aqueles que o habitam e os que o exploram. Os pioneiros e desbravadores do território exercem um papel nesse processo ao eleger símbolos que legitimam sua dominação sobre o território sul-mato-grossense. "Os elos de proximidade e familiaridade ocorrem muito mais pelos laços de identidades de interesses e simbólicas, do que por razões territoriais, ainda que, em algumas situações, a questão geográfica seja peça importante na configuração da localidade" (PERUZZO, 2003, p. 4).

O território físico em uma configuração das identidades individuais e coletivas são mais do que simples linhas no mapa, nesses territórios delimitados, ocorrem valorização de símbolos culturais, a promoção de tradições locais e a preservação de patrimônios históricos. "os vínculos identitários, emerge um forte sentido de territorialidade simbólica, que frequentemente remete também a um território físico local, regional ou nacional,

estabelecendo fronteiras imaginárias onde são travadas as lutas simbólicas de defesa e afirmação das identidades" (HIGA, 2023, p. 135). No âmbito local, por exemplo, comunidades buscam afirmar sua identidade através da preservação de suas tradições, do reconhecimento de seus espaços de convívio e da valorização de sua história. Já em escalas regionais e nacionais, essas lutas simbólicas se ampliam, envolvendo questões políticas, sociais e culturais mais amplas.

As fronteiras imaginárias não se limitam apenas ao aspecto geográfico, mas também se manifestam em esferas como a linguagem, a cultura, a religião e as tradições. Essas fronteiras invisíveis influenciam as comunidades, interagem, compartilham informações e constroem suas identidades coletivas. É importante considerar as fronteiras em uma análise das dinâmicas comunicacionais, constantemente redefinidas através das práticas comunicativas. "Não há porque desprezar o território geográfico enquanto fonte de significados, pois ele faz parte das condições objetivas de vida advindas do tipo de solo, de clima, das tradições, da língua, dialetos etc. e com a construção de valores e práticas sociais" (PERUZZO, 2003, p. 4). Assim, o território físico não é apenas um espaço físico delimitado, mas um campo de disputa e construção constante de identidades, onde as pessoas buscam legitimar suas pertenças e suas formas de ser e estar no mundo.

Inicialmente associados à imposição de dominação, esses símbolos gradualmente adquirem uma conotação universal, no entanto, essa universalidade não abarca todas as nuances e significados atribuídos por diferentes grupos sociais à construção dessa territorialidade. "As culturas nacionais são compostas não apenas de instituições culturais, mas também de símbolos e representações" (HALL, 1992, p. 50). Em outras palavras, os símbolos enaltecidos como representativos de Mato Grosso do Sul não conseguem abranger todas as perspectivas e identidades dos diversos grupos sociais que compõem a região. Diante desse cenário, os diversos grupos sociais presentes no território sul-mato-grossense buscam elementos que os identifiquem.

A identificação do território se fundamenta naquilo que os indivíduos consideram característico e relevante para sua comunidade, ressaltando a diversidade de identidades e vínculos existentes nesse espaço geográfico.

> A etimologia da palavra território tem sua origem no latim "territorium", sendo derivada do vocábulo latino "terra", o que significa uma determinada parcela de terra apropriada e administrada politicamente. Todavia, o conceito de território não é concebido de forma consensual entre os pesquisadores. São várias as concepções estabelecidas conforme as influências históricas (SOUZA; LIMA, 2022, p. 23).

Essa dinâmica de construção da territorialidade destaca a importância de levar em conta as múltiplas perspectivas e vivências presentes em um mesmo território, evidenciando a complexidade e a riqueza das interações entre a sociedade e o espaço geográfico em questão.

> Desde a origem, o território nasce com uma dupla conotação, material e simbólica, pois etimologicamente aparece tão próximo de terraterritorium quanto de terreo-territor (terror, aterrorizar), ou seja, tem a ver com dominação (jurídico-política) da terra e com a inspiração do terror, do medo (HAESBAERT, 2004, p. 1).

A territorialidade representa um conjunto de interações sociais, políticas e econômicas que caracterizam uma sociedade, com o avanço da globalização, as fronteiras geográficas muitas vezes se tornam mais fluidas, permitindo o livre fluxo de informações, ideias e produtos. Nesse contexto, a mídia de massa cria e dissemina narrativas que influenciam a formação das identidades territoriais.

> A territorialidade, no nosso ponto de vista, é "algo abstrato", como diz Souza, mas não no sentido radical que a reduz ao caráter de abstração analítica. Ela é uma "abstração" também no sentido ontológico de que, enquanto "imagem" ou símbolo de um território, existe e pode inserir-se eficazmente como uma estratégia político-cultural, mesmo que o território ao qual se refira não esteja concretamente manifestado (HAESBAERT, 2004, p. 10).

A territorialidade na comunicação e as práticas que espelham as mudanças tecnológicas e culturais na produção de notícias, no campo do jornalismo, são interligadas por um processo contínuo de adaptação e transformação. A territorialidade, ao valorizar símbolos culturais e promover tradições locais, fornece a base para a identidade coletiva, enquanto as inovações tecnológicas, como a internet e as redes sociais, remodelam a maneira como as notícias são produzidas e consumidas. Assim, o avanço tecnológico não apenas facilita a disseminação de informações, mas também reforça a necessidade de uma comunicação que respeite e reflita as especificidades culturais e geográficas.

Embora a mídia globalize a informação, ela também deve adaptar-se às realidades locais, promovendo uma convergência que fortaleça tanto a identidade regional quanto a narrativa jornalística. Dessa forma, a intersecção entre territorialidade e práticas jornalísticas contemporâneas resulta em uma mídia mais inclusiva e representativa das diversidades culturais.

3.1 A Notícia *On-line* e suas Características

O advento da *internet* transformou as práticas que refletem as mudanças tecnológicas e

culturais na produção de notícias, no campo do jornalismo provocou uma série de transformações significativas, desde o início dos processos de produção de notícias até a publicação e consumo. “Foram surgindo conceitos associados a este novo jornalismo, como jornalismo eletrônico, jornalismo em rede ou na rede, jornalismo multimédia, *webjornalismo*, jornalismo online, jornalismo digital, jornalismo hipermédia ou ciberjornalismo” (JERÔNIMO, 2010, p. 36). A transformação digital no jornalismo impulsionou a formulação de novos conceitos que refletem as mudanças no ambiente midiático, cada um desses conceitos encapsula aspectos distintos e complementares da prática jornalística moderna.

> Embora o jornalismo feito para e com ajuda da internet exista a quase duas décadas, ainda não há uma unanimidade sobre a nomenclatura para melhor definir esse gênero jornalístico. Assim, a terminologia varia de jornalismo *on-line*, a jornalismo digital, jornalismo eletrônico, passando por *webjornalismo* até chegar ao ciberjornalismo (ROCHA, 2019, p. 51).

Essas transformações tecnológicas e culturais também refletem a necessidade de uma abordagem mais integrada e inclusiva na prática jornalística. Nesse contexto, a territorialidade na comunicação ganha uma nova dimensão, onde as fronteiras físicas e simbólicas são negociadas e redefinidas. A mídia local, ao mesmo tempo em que se adapta às dinâmicas globais, preserva a identidade cultural e histórica das comunidades, atuando como um elo entre o local e o global. Intersecção entre o tradicional e o moderno, o local e o global. Portanto, a transformação digital no jornalismo não é apenas uma questão de tecnologia, mas também de reconfiguração das práticas, identidades e territorialidades que moldam o campo da comunicação.

O *webjornalismo* é um termo amplo que engloba todas as atividades jornalísticas realizadas na *internet*. Ele se caracteriza pela disponibilidade contínua de atualizações e pela acessibilidade global, permitindo que os leitores obtenham informações a qualquer momento e de qualquer lugar. O *webjornalismo* destaca-se pelo uso de tecnologias digitais avançadas, como *algoritmos*[6] de personalização, inteligência artificial e análise de dados, para criar conteúdos mais direcionados e interativos. Este modelo de jornalismo explora a capacidade das tecnologias digitais para oferecer uma experiência personalizada e dinâmica ao usuário.

Dessa maneira, o *webjornalismo* se refere especificamente à prática jornalística desenvolvida e publicada na *web*. Este formato aproveita as características da *internet*, como hipertextualidade, interatividade e multimodalidade, para enriquecer a narrativa jornalística e

[6] Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2022/07/05/internet-e-redes-sociais/o-que-e-algoritmo/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

engajar os leitores de novas maneiras. Esses conceitos refletem a complexidade e a diversidade do jornalismo contemporâneo, que se adapta e evolui constantemente para acompanhar as inovações e as mudanças nas preferências dos consumidores de notícias.

A *internet*, como uma das tecnologias que apresentam consideravelmente mudanças rápidas em vários setores, ajuda a desempenhar um jornalismo moderno. Na década de 1990, as redações experimentaram mudanças tanto no perfil dos profissionais quanto na cultura organizacional, a influência das tecnologias da informação reestruturou a organização e as rotinas.

Utilizando a abordagem construtivista, percebe-se que, embora as rotinas produtivas do jornalismo sejam práticas consolidadas, as transformações tecnológicas não se manifestaram de maneira uniforme. Segundo os autores (JUNIOR; ROCHA, 2011, p. 748) "o jornalismo construtivista é um novo espaço no qual a realidade social tende a ser apreendida como construída e não como natural ou dada de uma vez por todas". A prática comunicacional tem sido constantemente desafiada pela rapidez e suas inovações, as rotinas produtivas e a qualidade sofreram melhorias substanciais, dado o uso da nova tecnologia.

A evolução do *webjornalismo* abrange novos territórios que exploram áreas específicas da prática jornalística contemporânea. O jornalismo integrado, por exemplo, está associado ao estudo da convergência nos meios de comunicação e nas redações, promovendo uma integração mais eficiente entre diferentes plataformas, formatos de notícias e participação dos que consomem. "Cultura da convergência nos mostra o próximo estágio da evolução, de interativa para participativa. Descreve o futuro das mídias e, por extensão, da cultura, de agora em diante" (YAKOB, 2008, p. 12).

O jornalismo contemporâneo encontra-se em transformação, impulsionado pela convergência midiática, a narrativa transmídia, a interação digital e novos modos de leitura no ambiente *on-line*, diminuindo a alternância com as antigas mídias, mas mantendo a interação entre produtores e consumidores. "A cultura da convergência, onde as velhas e as novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis" (JENKINS, 2008, p.30). A intertextualidade e a convergência, na mídia digital, não apenas absorve elementos de meios anteriores, como rádio, televisão e imprensa, mas também os transforma, criando novas possibilidades narrativas e experiências comunicacionais. "A convergência implica necessariamente uma nova linguagem que integre os conteúdos anteriores" (CANAVILHAS, 2012, p. 9).

A convergência não se refere apenas à integração tecnológica, mas também à fusão de

práticas jornalísticas tradicionais com novas abordagens digitais. Este processo tem permitido que jornalistas e produtores de conteúdo ampliem seu alcance, utilizando múltiplos canais para disseminar informações, desde portais de notícias até redes sociais e aplicativos móveis. Assim, a convergência não só facilita o acesso à informação, como também promove uma interação mais profunda entre jornalistas e audiência.

No contexto da narrativa transmídia, o jornalismo explora diferentes plataformas para disseminar informações de forma fragmentada, mas coesa. Este conceito, que ganhou destaque nos estudos de Henry Jenkins, implica que uma narrativa é desdobrada em múltiplos formatos como: Textos, vídeos, gráficos e *podcasts*, *cada* um contribuindo com uma parte da história. Este tipo de narrativa enriquece a experiência do usuário e também oferece novas maneiras de participações ativas, permitindo que o público participe ativamente na construção e disseminação da narrativa. “Uma linguagem contemporânea, desenvolvida a partir de processos e ambientes interativos e que tem como característica a difusão de mensagens distintas, como plataforma de linguagem diversas, por meio sociais, ambientes facilitadores de retroalimentação por e para dispositivos móveis (RENO e FLORES, 2012, p. 49).

Com a *internet*, a convergência midiática foi dando origem ao fenômeno transmídia, as narrativas se estendem por várias plataformas, envolvendo o público de maneira mais envolvente, as histórias não são mais lineares, mas ramificadas, adaptando-se aos diferentes canais de comunicação.

> No universo transmídia, o fluxo segue em várias direções. Portanto, além dos cibermeios, o próprio telejornal também é um espaço para o apresentador convidar o espectador a interagir, estimulando-o a enviar comentários, críticas e sugestões e a participar das reuniões de pauta transmitidas pelo Live (MARTINS e CASTRO e VINAGRE, 2018, p. 13).

A cultura da escrita na comunicação continua sendo o sistema central da transmissão de conhecimento, moldando a maneira como a sociedade absorve e compartilha informações. A convergência midiática atingiu um novo patamar, com fenômeno transmídia, as narrativas se estendem por várias plataformas, envolvendo o público de maneira mais imersiva, as histórias não são mais lineares, mas ramificadas, adaptando-se aos diferentes canais de comunicação.

> O Jornalismo Transmídia é uma forma de linguagem jornalística que inclui, pelo menos ao mesmo tempo, mídias diferentes, com diversas linguagens e narrativas de vários mídia e para vários usuários. Assim, são adotados recursos audiovisuais, de comunicação móvel e de interatividade na divulgação do conteúdo (RENÓ,2014, p. 6).

As narrativas, no contexto contemporâneo, têm sido profundamente influenciadas pela constante evolução da tecnologia e pela ascensão da mídia digital. No cenário atual, as narrativas são moldadas significativamente pela rápida evolução tecnológica e pela expansão da mídia digital. Para compreender como funcionam essas narrativas, que são complexas, é necessário um enfoque interdisciplinar. Isso significa integrar metodologias e conceitos de diferentes áreas disciplinares para captar a diversidade e a profundidade das narrativas.

A interconexão entre tecnologia e mídia digital transforma a maneira de ser consumida, exigindo uma análise que vá além dos limites tradicionais e que reconheça a multiplicidade de influências e formatos envolvidos. “entendemos que a compreensão do funcionamento das narrativas mediáticas, objeto complexo e multimodo, exige um olhar interdisciplinar, capaz de congregar metodologias, conceitos e perspectivas de áreas disciplinares diversificadas” (PEIXINHO; ARAÚJO, 2017 p. 13).

No jornalismo, essa narrativa transmídia representa uma abordagem inovadora para contar histórias que ultrapassam os tradicionais meios de comunicação, destaca a convergência midiática e a participação ativa do público, que introduziram o conceito de remediação, os jornalistas exploram múltiplos canais e plataformas para disseminar informações de maneira coesa e envolvente. “Narrativa transmídia é contar uma história através de múltiplas mídias e, de preferência, embora nem sempre aconteça, com um certo grau de participação, interação ou colaboração do público” (PRATTEN, 2011, p. 1).

A remediação revela a habilidade da mídia digital não apenas para substituir, mas também para reconfigurar e aprimorar as formas tradicionais de narrativa. A remediação destaca a capacidade das plataformas digitais de integrar conteúdos provenientes de diferentes origens e apresentá-los de maneira coesa em um único ambiente. Este fenômeno não se limita à simples substituição de mídias anteriores, mas envolve uma profunda reestruturação das práticas narrativas, permitindo uma hibridização e uma evolução das formas tradicionais de passar as informações.

Através da remediação, as novas mídias oferecem uma plataforma onde as características dos meios antigos são ressignificadas e atualizadas, promovendo uma experiência informativa e narrativa mais complexa e integrada. Portanto, a remediação ilustra a dinâmica contínua de adaptação e inovação que caracteriza a mídia digital contemporânea, refletindo uma fusão e uma reinterpretação das práticas narrativas herdadas. “A remediação pode ser uma acumulação de conteúdos de diferentes origens distribuídos numa mesma plataforma” (CANAVILHAS, 2012, p. 9).

A remediação é um conceito que perpassa essa transformação, onde descreve como os

novos meios de comunicação incorporam e reinterpretam características antecessoras. Destaca a capacidade da mídia digital não apenas de substituir, mas de reconfigurar e aprimorar as formas tradicionais de narrativa. A remediação, assim, representa não apenas uma sucessão de meios, mas uma constante reinvenção que molda as narrativas comunicacionais na era digital.

> O que, a princípio, pode parecer uma prática esotérica é tão difundida que podemos identificar um espectro de diferentes maneiras pelas quais a mídia digital remedia suas antecessoras, um espectro que depende do grau de competição ou rivalidade percebida entre a nova mídia e a antiga (BOLTER e GRUSIN, 2000, p. 45).

No contexto jornalístico, a remediação faz a transição de formatos de mídia tradicionais para plataformas digitais, a ascensão da internet e das redes sociais, por exemplo, remediam o jornalismo impresso, incorporando elementos desses meios anteriores, mas transformando-os para atender às novas demandas e possibilidades tecnológicas.

Também, está presente nas práticas jornalísticas, onde a integração de multimídia, interatividade e personalização são características da era digital, a convergência de mídias em plataformas *online*, como vídeos incorporados em artigos de notícias ou a combinação de texto e elementos visuais interativos, são exemplos de como a remediação está moldando o jornalismo contemporâneo. “A remediação sempre opera sob as atuais pressuposições culturais sobre imediatismo e hipermediação” (BOLTER e GRUSIN, 2000, p. 21).

O jornalismo de base de dados[7] utiliza grandes quantidades de dados para criar reportagens mais detalhadas e precisas, enquanto o jornalismo em dispositivos móveis se adapta às necessidades de uma audiência cada vez mais dependente de *smartphones* e *tablets* para consumir notícias. Assim, a notícia *on-line* continua a evoluir, buscando equilibrar a qualidade informativa com a necessidade de inovação tecnológica e proximidade com o público, a capacidade de adaptação e resistência às mudanças é essencial para a continuidade e importância da comunicação na era digital.

A criação de uma notícia para um veículo impresso e para um *webjornal* apresenta diferenças significativas, refletindo a uma certa evolução do jornalismo diante das tecnologias digitais, os jornalistas se deparam com a estrutura da notícia, as dimensões textuais e a diagramação facilitada com ajuda de *software*.

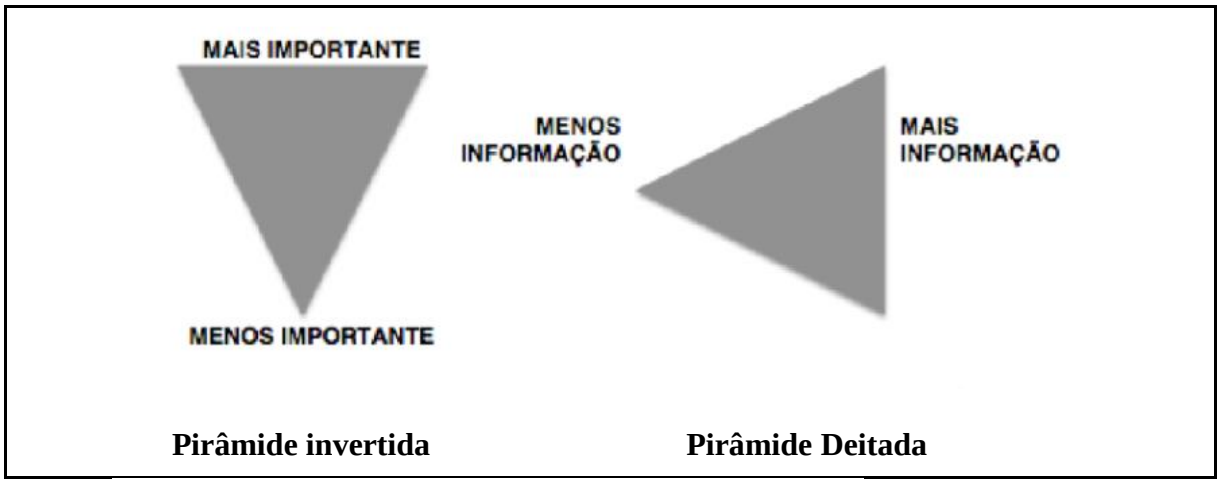
> As prioridades do jornalista da imprensa em papel sejam diferentes das prioridades do webjornalista: enquanto o primeiro dá primazia à dimensão do texto, recorrendo a rotinas estilísticas que permitem “encaixá-lo” no espaço definido, o segundo deve centrar a sua atenção na estrutura da notícia, uma vez que o espaço é tendencialmente ilimitado (CANAVILHAS, 2006, p. 10).

[7] Disponível em: Jornalismo de base de dados. Acesso em: 16 jun. 2024.

Tendo em vista que uma notícia impressa é limitada pelo espaço físico da página e segue uma estrutura mais linear e estática, uma notícia de *webjornal* possui a vantagem do espaço ilimitado, da interatividade digital, facilitando ao leitor a notícia do seu interesse, "dentro de uma notícia que se quer tornar objetiva, buscam-se todas as interferências, fraciona-se o texto em diversas unidades, agregam-se imagens e gráficos para criar um panorama completo e dar aos leitores meios de encontrar mais rapidamente o que lhes interessa" (PEREIRA, 2004, p. 16). Permitindo uma abordagem mais dinâmica, com a inclusão de elementos multimídia, *links* para outras fontes e atualizações em tempo real. Além disso, o tempo de publicação é mais ágil no *webjornalismo*, possibilitando a cobertura instantânea de eventos e a atualização constante das notícias conforme novas informações surgem e também saber a quantidade de *clicks* ou acesso na página. "Contadores de acessos permitem a informação imediata da resposta do internauta aos conteúdos (a avaliação numérica do *feedback*)" (PEREIRA, 2004, p. 33).

Com o surgimento do jornalismo na *web* e a evolução dos hábitos de leitura *on-line* dos utilizadores da *web*, a teoria da pirâmide invertida passou por algumas alterações e adaptações, enquanto ainda é uma estratégia válida em muitos casos, especialmente para notícias de última hora e informações urgentes, mas ela não é mais a única abordagem dominante no jornalismo digital, sendo assim "os utilizadores preferem navegar livremente num texto separado em blocos a seguir obrigatoriamente a leitura de um texto compacto escrito seguindo as regras da pirâmide invertida" (CANAVILHAS, 2006, p. 3). Uma das principais mudanças está relacionada à forma como os leitores consomem conteúdo *online*, na *web*, os usuários têm mais controle sobre o que leem e como acessam as informações. Isso significa que a estrutura da notícia pode ser mais flexível, permitindo diferentes formas de apresentação do conteúdo para atrair e manter a atenção do público.

Figura 3 - Pirâmide Invertida e Pirâmide Deitada.



Fonte: Biblioteca online de Ciências da Comunicação (BOCC). Disponível em: <https:// arquivo.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>.

Além disso, a interatividade e a multimidialidade na *web* permitiram a criação de formatos mais dinâmicos, em vez de seguir rigidamente a pirâmide invertida, os jornalistas na *web* podem explorar outras técnicas visuais, narrativas não lineares e uso de elementos interativos, como infográficos animados e vídeos explicativos. "No *webjornalismo* não faz qualquer sentido utilizar uma pirâmide, mas sim um conjunto de pequenos textos hiperligados entre si. Um primeiro texto introduz o essencial da notícia estando os restantes blocos de informação disponíveis por hiperligação" (CANAVILHAS, 2006, p. 3).

A *hipertextualidade* refere-se à característica dos textos na *web* de serem não lineares, ou seja, os leitores podem navegar por diferentes caminhos, acessar *hiperlinks* e explorar informações relacionadas de forma não linear. Dessa forma, a leitura digital tende a ser mais fragmentada e superficial, devido à abundância de *hiperlinks*, notificações e conteúdos multimídia. No entanto, abrindo espaço para novas formas de consumo de informação, onde os leitores podem personalizar suas experiências de acordo com suas preferências e interesses pessoais. "A introdução de novos elementos não textuais permite ao leitor explorar a notícia de uma forma pessoal" (CANAVILHAS, 2006, p. 5). Os labirintos da comunicação no jornalismo *on-line* refletem a complexidade e a riqueza deste novo ecossistema midiático. A navegação não-linear oferece aos usuários a capacidade de acessar conteúdos em ordem personalizada, pulando entre diferentes seções e tópicos de interesse, aproveitando ao máximo os recursos em um mesmo ambiente, proporcionando uma experiência de leitura mais rica.

Essas diversas formas de navegação refletem a complexidade dos labirintos das páginas dos *webjornais*, onde cada elemento é cuidadosamente planejado para maximizar o engajamento do leitor e proporcionar uma experiência de consumo de notícias aprofundada.

Além disso, a personalização de conteúdo, possibilitada pela análise de dados e algoritmos, torna a experiência do usuário ainda mais específica, adaptando-se aos seus interesses e padrões de leitura. “Considerada a estrutura popular de comunicação, a *hipermídia* atinge seu ápice onde convergem diferentes formas de mídia, o que foi mais uma possibilidade de interagir e definir os modos labirínticos de leitura” (RENÓ, 2014, p. 4). O jornalismo, agora, não é apenas uma questão de transmitir informações, mas de criar ambientes interativos, convergentes e transmídia que envolvem e engajam o público de maneiras inovadoras.

Isso permite uma experiência de leitura mais interativa e personalizada, onde os leitores não só podem escolher o que desejam ler, aprofundar-se em temas específicos e acessar conteúdos complementares em um mesmo ambiente digital.

A comunicação contemporânea é profundamente moldada pela hipertextualidade, multimidialidade e também, mais recente, a interatividade. Estas características não apenas facilitam a produção de narrativas convergentes e imersivas, mas também promovem uma contextualização com mais dinâmicas dos fatos apresentados. A combinação dessas dimensões possibilita a criação de conteúdos que vão além da mera transmissão de informações, oferecendo uma experiência nova e personalizada para o público.

> A hipertextualidade, em conjunto com a multimedialidade e a interatividade, facilitam a produção de narrativas convergentes e imersivas que, aliadas à memória e à personalização, permitem ainda incrementar a contextualização dos factos, valorizando elementos que fortalecem as narrativas de aprofundamento (PEIXINHO e TERESA e ARAÚJO, 2017, p. 328).

A presença de diversos meios de comunicação em um único ambiente não apenas torna a mensagem mais atraente, mas também facilita a compreensão e retenção da informação pelo público. A capacidade de contextualizar informações de maneira profunda é uma das maiores vantagens oferecidas pela convergência do ambiente multimídia. A contextualização aprimorada permite que os fatos sejam apresentados de maneira mais completa e significativa, valorizando os elementos que fortalecem a narrativa.

Além disso, a memória digital facilita o acesso a informações passadas. “A fotografia passa a ser definitivamente capaz de se representar e se construir como alguém saído do tempo para a memória dentro de determinados parâmetros narrativos” (BARBOSA, 2013, p. 180). Ao valorizar a contextualização e a memória, essas narrativas se tornam ferramentas poderosas na comunicação contemporânea, capazes de oferecer uma compreensão mais eficiente e significativa dos fatos. À medida que a tecnologia evoluiu, a fotografia começou a desempenhar um papel mais intrínseco na narrativa jornalística, as imagens passaram a se

complementar, em alguns casos, a substituir extensas descrições textuais, proporcionando aos leitores uma experiência mais imersiva. “A fotografia assumiu a função de ‘testemunha ocular’ de fatos sociais, tornando os processos cidadãos possíveis e eficazes” (RENO e GUEDES, 2021, p. 4).

Hoje o poder da imagem digital em congelar momentos importantes, transmitir emoções e evidenciar a complexidade de eventos transformou a experiência de leitura, consolidando a fotografia como uma aliada indispensável na contação de histórias jornalísticas, elucidando o acontecimento sem margem para imaginações distorcidas. “A fotografia faz parte de nossa rotina. Se antes impressa e consumida em jornais e revistas, anúncios publicitários e outros, hoje sua presença é ainda mais universal, acessada principalmente através das novas tecnologias digitais” (RENO e GUEDES, 2021, p. 11).

A compreensão do ecossistema comunicacional é importante para navegar na era da informação digital, destacando a necessidade de uma análise crítica das fontes, entendendo as dinâmicas de poder, reconhecendo a influência bidirecional entre produtores de conteúdo e consumidores, ainda mais por meios *online* e diversos aparelhos eletrônicos. Com a proliferação dos aparelhos que acessam a *internet*, as notícias do *webjornal* estão literalmente ao alcance das mãos, a qualquer momento, em qualquer lugar, ampliando significativamente o alcance da informação.

Isso é particularmente fundamental em um novo mundo tecnológico da *web* onde os eventos se desdobram rapidamente e a necessidade de informações instantâneas é imperativa. “O mundo da nova *web*, dos aplicativos e tecnologias móveis não passa de um culto fetiche dos *gadgets*, como os novos *tablets*, celulares ou coisas conectadas, da *Web* 2.0 e da cultura da colaboração e da falácia do *open source* que Lanier chama de maoísmo digital” (LEMOS, 2015, p.38). A disseminação de informações visuais e audiovisuais exige um discernimento, já que imagens digitais podem ser facilmente manipuladas e vídeos podem ser editados e retirados de contexto. “A digitalização também provocou alterações no processo de produção de notícias. No caso da imprensa escrita, os programas de edição electrónica e a fotografia digital revolucionaram todo o processo de produção” (CANAVILHAS, 2011, p. 16).

O acesso às notícias por *smartphones* oferece uma série de benefícios, não podemos ignorar os desafios associados, a disseminação rápida de informações falsas e a falta de verificação dessas informações são preocupações crescentes. A alfabetização digital ultrapassa o simples saber de operar dispositivos e aplicativos, envolve a compreensão crítica das fontes de informação, a avaliação da credibilidade e a capacidade de reconhecer sinais de desinformação.

A habilidade de discernir entre notícias factualmente precisas e aquelas enviesadas ou até mesmo manipuladas torna-se uma defesa essencial contra a propagação de informações incorretas. A utilização de *softwares* de manipulação de imagens em contextos jornalísticos suscita crescente em relação à preservação da autenticidade visual, enquanto essas ferramentas oferecem recursos avançados para aprimorar a estética e a clareza das imagens computadorizadas, é sutil entre a melhoria estética e a manipulação indevida dos *pixels* podem comprometer a integridade da informação visual. “A imagem computorizada é discreta, porque é dividida em *pixels*. Isto torna-a mais semelhante à linguagem humana” (MANOVICH, 2001, p. 362).

A necessidade de preservar a veracidade das imagens jornalísticas é fundamental para manter a confiança do público, um ponto importante são as imagens reais do ser humano, do corpo, estética, a publicidade retocada, manipulada para fins comerciais, moldando padrões. “Na França, desde o dia 02 de outubro de 2017 é obrigatório o emprego do termo “fotografia retocada” em materiais impressos e na internet. Vale para qualquer comunicado de imprensa, correspondências publicitárias e campanhas” (MUNEIRO, 2018, p. 31).

Figura 4 - Manipulação de Imagem Digital.

Fonte: BBC News (2023).

As ferramentas informáticas oferecem rapidez e novas opções estéticas, os princípios fundamentais da edição permanecem, com pequenas adaptações. Os *softwares* de computação gráfica, como o *Photoshop*[8], por exemplo, são conhecidos pela sua capacidade extraordinária

[8] Disponível em: <https://ebaconline.com.br/blog/o-que-e-photoshop>. Acesso em: 05 de jul. 2024

de edição de imagens, desde retoques sutis até manipulações complexas, tornou-se um aliado para *designers* e fotógrafos, possibilitando a criação de composições visuais impactantes. O *software* sozinho não faz o trabalho, é importante ressaltar, segundo Canavilhas (2011, p. 16) que "apesar destas mudanças na actividade, o domínio do software não garante melhores profissionais. Uma coisa é conhecer os menus e a caixa de ferramentas do software, outra é a interiorização dos princípios de edição".

A partir de 2023 houve uma grande interferência devido a integração da inteligência artificial (IA) em várias áreas, representando uma evolução na comunicação, transformando a maneira como as notícias são produzidas, personalizadas e consumidas. A IA oferece oportunidades inovadoras para aprimorar a eficiência e a qualidade do jornalismo, uma aplicação notável é a automação na geração de notícias, onde algoritmos podem analisar grandes conjuntos de dados e criar relatórios básicos de maneira rápida e objetiva.

A utilização ética dessa tecnologia é crítica, uma vez que a autonomia das máquinas na tomada de decisões editoriais levanta questões sobre a imparcialidade e a responsabilidade. Além disso, a IA é importante para personalizar a entrega de conteúdo, adaptando-se aos interesses individuais dos leitores e oferecendo uma experiência mais relevante.

> A inteligência artificial capta, das atividades corriqueiras que realizamos de forma conectada, as nossas informações, desejos e hábitos e a partir dos seus processamentos cada vez mais eficazes, nos apresenta notícias adequadas à situação em termos de horários, lugares, gostos e formas disponíveis de veiculação (BARCELLOS, 2017, p. 14).

É vital que jornalistas e editores compreendam e supervisionam o uso da inteligência artificial, garantindo que os princípios éticos e a integridade da informação sejam preservados nesse novo cenário de convergência entre tecnologia e jornalismo. O cenário da tecnologia tem mudado, com interferência da inteligência artificial (IA), voltada ao jornalismo tem se tornado uma área de crescente importância, não só na criação de imagens que causam impacto na sociedade, como também na formação de novos profissionais da área da comunicação.

A incorporação da IA no jornalismo, permite uma automação de tarefas, coleta de dados e a geração de relatórios. Essas tecnologias avançadas são capazes de analisar grandes volumes de dados em tempo real, identificar tendências e padrões, tornando-se uma ferramenta valiosa para a produção de conteúdos mais relevantes. Os jornalistas e profissionais da área da comunicação se preparam para operar nesse ambiente tecnológico. A compreensão de ferramentas de IA e de análise de dados torna-se uma ferramenta importante, assim como as novas competências, preparando os futuros profissionais para os desafios e

oportunidades do jornalismo contemporâneo.

O uso ético da IA no jornalismo ressalta a importância de formar jornalistas que saibam utilizar essas tecnologias de maneira responsável, garantindo a precisão das informações e respeitando os princípios de transparência e imparcialidade. A IA pode contribuir significativamente para o jornalismo, mas é fundamental que seu uso seja orientado por valores éticos sólidos para evitar a propagação de desinformação e a manipulação de dados.

Este cenário exige dos jornalistas uma adaptabilidade constante e uma visão holística das potencialidades oferecidas pelas novas tecnologias e plataformas digitais. A cultura e a computação entrelaçam-se, proporcionando uma sinergia que impulsiona a evolução das formas de comunicação e criação contemporâneas. “Em apenas uma década, o computador deixou de ser uma tecnologia invisível para a cultura e se tornou seu novo motor criativo” (MANOVICH, 2001, p. 20). No âmbito da cultura e da computação, emerge uma nova estética e uma nova compreensão do papel das mídias na sociedade, a capacidade de processamento computacional não apenas viabiliza a criação e compartilhamento, mas também dá origem a experiências culturais imersivas e interativas, moldando assim as interações entre os indivíduos e as narrativas culturais.

Portanto, as mídias mais atuais, ao se concentrarem entre cultura e computação, unem elementos culturais e lógica computacional e impulsionam a evolução constante do ser humano no mundo digital. Os profissionais de comunicação e as empresas têm incorporado cada vez mais a tecnologia por meio dos aparelhos com acesso a *internet* com muitas ferramentas para a produção de matérias jornalísticas. “Os dispositivos móveis passaram a ser mais do que instrumentos de comunicação, tornaram-se também ferramentas de trabalho para empresas de comunicação” (FENELON; FERREIRA, 2022, p. 165).

A importância de dominar não apenas o conteúdo da notícia, mas também as tecnologias tornaram-se evidentes, os *smartphones* oferecem uma mobilidade ampla, permitindo que os profissionais capturem imagens, gravem áudios e transmitem informações em tempo real de praticamente qualquer lugar com acesso à internet.

> Por meio dos dispositivos móveis, a produção de notícias ganha força e se torna mais acessível, pois, além de captar imagens, alguns equipamentos de telefonia móvel também oferecem aos jornalistas a possibilidade de publicar suas notícias em tempo real e em ambientes de distribuição acessíveis pela Internet (RENÓ e VIVAR, 2012, p. 13).

O conhecimento detalhado do *hardware* e da tecnologia disponível não apenas agiliza

o processo de produção de notícias, mas também garante a qualidade e autenticidade do conteúdo compartilhado. “Para ser um bom jornalista não basta mais somente saber escrever, dominar técnicas de redação jornalística. “É preciso saber mais é preciso dominar a tecnologia da Informática” (MARTINS, 2017, p. 301). Em um cenário onde a rapidez e a relevância são inegáveis, a integração eficiente entre jornalismo e tecnologia, especificamente através do uso consciente, destaca-se como uma habilidade essencial para os profissionais da comunicação moderna.

As inovações tecnológicas dispõe um novo paradigma, desempenham um papel transformador na sociedade contemporânea, moldando, definindo e redefinindo as dinâmicas sociais, econômicas e culturais. “O jornalismo na internet é muito diferente do que se produz no jornalismo impresso, no telejornalismo e no radiojornalismo” (MARTINS, 2017, p. 303). No cenário com a *internet* oferecendo uma plataforma de distribuição rápida e acessível, o imediatismo informativo se intensificou, exigindo que os profissionais da comunicação possuam um entendimento mais profundo das novas ferramentas tecnológicas disponíveis. Essa demanda por rapidez e eficiência na entrega de notícias levou muitos veículos de comunicação a adotarem estratégias de centralização de informações, compartilhando recursos e conteúdos entre diferentes portais de notícias de diferentes regiões do país.

Essa prática otimiza a distribuição de notícias e também reduz custos operacionais, uma vez que permite a racionalização do uso de profissionais do setor, por exemplo o *webjornal* Folha de S. Paulo que antes se digitava no navegador www.folha.com.br, agora é www.folha.uol.com.br e o *webjornal* de Campo Grande-MS que era midiamax.com.br agora é midiamax.uol.com.br.

> A evolução das empresas jornalísticas também contribuiu nos últimos anos para estimular a polivalência dos seus jornalistas. As empresas procuram poupar custos mediante a implementação de um perfil de profissionais capazes de desempenhar tarefas que outrora eram realizadas por várias pessoas (SALAVERRÍA, 2014, p. 27).

Esses sistemas contribuem para a produção de notícias em tempo real, atendendo à crescente demanda por atualizações constantes e imediatas. A colaboração entre diferentes veículos de comunicação, além de ser uma estratégia econômica, reforça a capacidade de resposta das mídias às mudanças rápidas no panorama informativo global.

Essa convergência tecnológica transforma a forma como o jornalismo é praticado, exigindo habilidades multifacetadas dos profissionais da área. Nesse contexto, a educação, a formação contínua e a criatividade se tornam essenciais para que os profissionais se

mantenham atualizados e capazes de operar eficazmente nesse ambiente dinâmico e tecnológico. “O algoritmo limita-se a responder a uma solicitação humana, sendo que a forma como o pedido é feito, o prompt, faz parte do processo criativo humano. Por isso, a criatividade é o escudo de defesa do jornalista em relação à IA, frente a uma eventual ameaça ao seu emprego” (CANAVILHAS, 2023, p. 190).

Portanto, a evolução tecnológica no jornalismo e comunicação não apenas revoluciona a forma como as notícias são produzidas e consumidas, mas também redefine as práticas profissionais e as estruturas organizacionais dos veículos de comunicação, promovendo uma abordagem mais colaborativa e eficiente na busca pela informação.

Na comunicação contemporânea, além da rapidez e eficiência na entrega de notícias que influenciam o *webjornalismo*, outra questão importante relacionada seria a utilização de algoritmos. Os algoritmos na disseminação de informações jornalísticas evidenciam o modo como filtram e se apresentam, de acordo com os interesses e comportamentos de cada usuário. Proporcionando uma experiência mais relevante e engajadora, permitindo que as pessoas acessem informações alinhadas com seus interesses particulares.

A adoção de algoritmos no jornalismo digital tem revolucionado a maneira de distribuir e consumir notícias, ao automatizar diversas operações, esses sistemas melhoram a eficiência operacional e personalizam a experiência dos leitores. Os algoritmos de recomendação, fundamentados em *machine learning*[9], ou seja, aprendizado de máquina, examinam o comportamento dos usuários, como histórico de leitura, cliques e tempo em cada página. “Outra subárea muito usada no campo da produção é o machine learning, sobretudo nos sistemas de fact-checking. Esta subárea igualmente usa a distribuição, mais especificamente na adaptação dos conteúdos aos públicos através de sistemas de recomendação ou outros do género” (CANAVILHAS, 2023, p. 189).

Com base nessas análises, os sistemas podem sugerir conteúdos mais pertinentes para cada leitor, o que aumenta o engajamento do usuário. Os algoritmos são empregados para otimizar artigos para motores de busca, ajustando títulos, palavras-chave e metadados, eles elevam a visibilidade dos conteúdos, garantindo maior alcance. No combate à desinformação, essas tecnologias verificam a veracidade das informações divulgadas. Plataformas como a *Claim Buster*[10] utilizam aprendizado de máquina para identificar e classificar declarações questionáveis, assegurando a integridade das notícias. No campo da publicidade programática,

[9] Machine learning. Disponível em: <https://www.oracle.com/br/artificial-intelligence/machine-learning/what-is-machine-learning>/. Acesso: 04 ago. 2024.
[10] ClaimBuster Disponível em: <https://idir.uta.edu/claimbuster/>. Acesso: 04 ago. 2024.

os algoritmos permitem a compra e venda de anúncios em tempo real, eles analisam o comportamento dos usuários para exibir anúncios que sejam mais relevantes para cada indivíduo, otimizando assim o retorno sobre o investimento para os anunciantes.

Para maximizar o alcance das notícias, esses sistemas também gerenciam a distribuição de conteúdo em diversas plataformas de mídia social, determinando os melhores horários para postagem e os formatos mais eficazes para cada rede. “Há ligações entre os diferentes algoritmos de várias plataformas sociais. Este intercâmbio de dados também se amplia às fake news através de algoritmos automatizados, ou seja, bots” (AMARAL; SANTOS, 2019, p. 77). A integração dessas tecnologias nos *webjornais* e principalmente em grandes plataformas de jornalismo como portais não só aprimora a eficiência e a personalização, mas também abre novas possibilidades para o jornalismo moderno, promovendo práticas mais responsivas e centradas no usuário, atendendo às particularidades de cada leitor.

Os portais de notícias se diferenciam dos *webjornais* por serem uma plataforma ampla que agrega conteúdo de diferentes fontes, incluindo artigos de *webjornais*, blogs, vídeos, gráficos, e até mesmo links para redes sociais. Visam atrair um grande público ao oferecer uma ampla gama de conteúdos, facilitando o acesso a informações variadas em um único lugar. “O sucesso do webjornalismo depende da qualidade dos conteúdos, sendo obrigatório que estes tirem o máximo partido das diversas caraterísticas do meio. Mas depende igualmente da criação de rotinas de consumo que facilitem a tarefa dos leitores num meio onde a ansiada liberdade de leitura se pode facilmente transformar num labirinto” (CANAVILHAS, 2014, p. 21).

No *webjornal* a versão digital é mais simples, possui uma estrutura editorial mais definida, com seções de notícias e reportagens. O *webjornal* segue um padrão jornalístico, priorizando a qualidade e a profundidade das informações, muitas vezes com um foco em textos escritos do que em outros tipos de mídia, que é o caso do *webjornal* Porto Murtinho Notícias, do interior do Mato Grosso do Sul.

3.2 Acesso à Informação e Deserto de Notícia

A presença de mídias jornalísticas *online* em regiões remotas do Brasil tem ganhado relevância nos últimos anos (ATLAS DA NOTÍCIA, 2023). Com isso, possibilita a existência de não apenas a capacidade de ampliar o acesso à informação, mas também como um elemento básico para a integração dessas áreas ao debate público nacional e ao

desenvolvimento local.

Em um país continental como o Brasil, com uma extensão territorial de mais de 8,5 milhões de quilômetros quadrados e fronteiras que se estendem por aproximadamente 16.886 quilômetros (IBGE, 2022). Os desafios para a distribuição de infraestrutura básica são consideráveis. Esses desafios são especialmente notórios quando se trata de conectividade *online*, aspectos que afetam diretamente o desenvolvimento de veículos de comunicação em áreas afastadas dos grandes centros urbanos. Em termos de cobertura territorial, o Brasil compreende 26 estados e o Distrito Federal, sua fronteira terrestre se estende por 10 países vizinhos: Guiana Francesa, Suriname, Guiana, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai.

Essa vasta fronteira, marcada por uma diversidade geográfica complexa, apresenta algumas dificuldades para a expansão de serviços de *internet*. Muitas dessas áreas, como a Amazônia e o interior do Centro-Oeste, incluindo a cidade de Porto Murtinho, localizada na região sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul (MS), é uma cidade fronteiriça situada às margens do rio Paraguai, uma das portas de entrada para o Pantanal sul-mato-grossense, a maior planície de inundação contínua do planeta (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2023), um dos pontos de localização importantes da região se tratando da Rota Bioceânica.

Essas regiões são caracterizadas por uma baixa densidade populacional. Para se ter uma ideia, a cidade de Porto Murtinho possui 0,73 habitante por quilômetro quadrado. A capital de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, possui 111,11 habitantes por quilômetro quadrado, se comparado com São Paulo que possui 7.528,26 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, 2022).

As regiões têm acessos viários limitados, o que torna o desenvolvimento de infraestrutura um desafio tanto logístico quanto econômico. Como resultado, essas regiões frequentemente se encontram em um estado de isolamento, onde a ausência de serviços de comunicação e informação limita a participação dessas comunidades em processos decisórios mais amplos e restringe o acesso a oportunidades educacionais e econômicas.

A carência de conectividade com sinal de *internet* consolidado nessas áreas tem impactos na comunicação. O fornecimento de energia elétrica é um pré-requisito para o funcionamento de receptores de serviço de *internet*, o que significa que, sem eletricidade, a expansão da rede digital fica praticamente inviável. A ausência de infraestrutura de comunicação amplifica o isolamento e perpetua as desigualdades regionais, já que o acesso à informação e à comunicação é um dos principais motores para o desenvolvimento social e econômico. Regiões onde não há conexão à *internet* ou onde essa conexão é precária,

enfrentam dificuldades para acessar notícias, participar de debates públicos ou mesmo acessar serviços básicos de saúde e educação que, cada vez mais, se digitalizam.

Historicamente, a conectividade digital *online* nessas áreas dependia de tecnologias que apresentavam limitações significativas. Sistemas baseados em cabos e antenas são utilizados, mas a dificuldade de instalação e manutenção desses equipamentos em regiões de difícil acesso gerava lacunas na cobertura. Atualmente a maior parte da interconexão global é feita por meio de cabos submarinos que conecta continentes e viabiliza a comunicação e o fluxo de dados em uma escala mundial. Esses cabos, que atravessam os oceanos, são responsáveis pela transmissão da maioria do tráfego internacional de dados. No contexto brasileiro, essa infraestrutura é de particular importância devido à localização estratégica do país na América Latina e ao seu papel como um *hub* regional de telecomunicações.

O Brasil é interligado a diversos cabos submarinos que conectam o país a outros continentes, como América do Norte, Europa e África, fortalecendo sua posição no cenário global da *internet*. Esses cabos são essenciais para suportar o crescimento do uso de dados na *internet*, a expansão dos serviços digitais e o desenvolvimento econômico, além de assegurar a resiliência e a redundância necessárias para a comunicação internacional.

No entanto, o avanço tecnológico e particularmente a disseminação da *internet* via satélite, tem começado a oferecer alternativas viáveis para essas regiões. Essa modalidade de conexão é menos dependente da infraestrutura física e pode alcançar áreas remotas onde outras formas de conexão seriam inviáveis ou dificultosas. Com isso, a *internet* via satélite surge como uma solução promissora para superar barreiras geográficas e tecnológicas, permitindo que comunidades isoladas passem a ter acesso à conectividade de informação e comunicação de maneira mais eficiente.

Nesse sentido, a evolução da conectividade via satélite tem o potencial de transformar o panorama informacional em regiões afastadas. À medida que essas tecnologias se tornam mais acessíveis e difundidas, espera-se que mais áreas possam se beneficiar de uma conectividade robusta, capaz de suportar operações jornalísticas locais e, assim, contribuir para o combate ao isolamento informacional.

> A promessa desse serviço, que é oferecer acesso barato e global à internet por meio do sistema de banda larga via satélite, poderá ser um dos empreendimentos mais significativos não apenas nos Estados Unidos como para todos os países, será barato, local e acessível a qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo, funcionando basicamente com o mesmo preço (MOREIRA; PAVLIK, 2000, p. 143).

A internet de alta velocidade revolucionou o acesso a notícias em tempo real, redes

sociais e uma ampla variedade de recursos *online*. Também, a convergência digital transformou a maneira de consumir informações, com um aumento significativo na utilização de dispositivos móveis para acessar conteúdos diversificados. Essa mudança também trouxe uma interconectividade global sem precedentes, onde atividades econômicas como produção, consumo e circulação passaram a operar em escala mundial, organizadas por uma rede complexa de agentes econômicos. Empresas, mercados e governos agora estão profundamente integrados em um fluxo contínuo de informações que transcende fronteiras geográficas e temporais.

Entretanto, a simples disponibilização de conexão à *internet* não resolve completamente o problema da falta de mídias jornalísticas *online* e principalmente local ou regional. Mesmo com investimentos milionários para obter uma boa conexão, o que as regiões vão obter é somente um sinal de conexão, a conexão à internet, por si só, não garante a produção de conteúdo jornalístico de qualidade. Nos Estados Unidos (EUA), pesquisadores já comentam sobre esse processo, onde somente investimentos em infraestrutura não resolvem os problemas, "um investimento de US$ 45 bilhões do governo federal foi projetado para tornar a banda larga amplamente disponível até o final desta década, mas isso não garante um fluxo constante de notícias locais confiáveis para comunidades que atualmente são "desertos de banda larga" (ABERNATHY, 2024, *online*, tradução nossa)[11].

Embora a evolução da tecnologia e internet ofereça soluções promissoras para diversos desafios sociais e comunicacionais, a mera introdução de novas ferramentas e recursos não é suficiente para resolver problemas de forma eficaz. É essencial entender como essas tecnologias funcionam, como utilizá-las de maneira apropriada e qual é o seu propósito específico para que possam ser aproveitadas ao máximo. A tecnologia deve ser vista como um meio para atingir objetivos, e não como uma solução em si mesma. "Difundir a Internet ou colocar mais computadores nas escolas, por si só, não constituem necessariamente grandes mudanças sociais. Isso depende de onde, por quem e para quê são usadas as tecnologias de comunicação e informação" (CASTELLS, 2005, p. 19).

O progresso tecnológico com informação e conhecimento, por sua vez, tem sido um fator determinante na transformação da economia, moldando não apenas os níveis de eficiência produtiva, mas também as formas de organização social e econômica. Entretanto, não sozinhas, à medida que novas tecnologias surgem, elas redefinem as relações de trabalho, a distribuição de recursos e a maneira como as sociedades estruturam suas atividades

11 The State of Local News Project. Saving Community Journalism: The Path Ahead.

econômicas. “Sem dúvida, informações e conhecimentos sempre foram elementos cruciais no crescimento da economia, e a evolução da tecnologia determinou em grande parte a capacidade produtiva da sociedade e os padrões de vida, bem como formas sociais de organização econômica” (CASTELLS, 1999 , p. 119).

Nessa linha de pensamento, o vínculo entre a evolução tecnológica e o crescimento econômico é indissociável, refletindo a importância de informações precisas e conhecimentos aprofundados como pilares para a construção de um futuro próspero e de maneira equitativa.

Contudo um novo cenário também emergiu nas localidades, caracterizado pelo surgimento de novas mídias *online* como *webjornais*, que intensificaram a concorrência e reduziram o consumo dos meios tradicionais. A *internet*, portanto, não apenas democratizou o acesso à informação, mas também desafiou os modelos estabelecidos de produção e distribuição midiática, exigindo uma constante adaptação dos envolvidos no processo comunicacional. “Os modelos de negócio das notícias on-line exigem também novas abordagens, com os principais Websites noticiosos concorrendo atualmente entre si (além de concorrer com os sites noticiosos alternativos, e com as principais fontes de informações que fornecem notícias” (BRUNS, 2011 p. 128).

O advento de um novo modelo tecnológico, baseado em inovações informacionais mais adaptáveis e eficientes, permite que a informação se converta e facilite sua distribuição em um elemento de ciclo de produção. Os veículos tradicionais precisaram se reinventar, adotando o formato de webjornais para se manterem relevantes. Simultaneamente, novos concorrentes surgiram no ambiente online, alterando profundamente o cenário competitivo.

Além disso, o acesso à informação passou por transformações significativas, tanto em termos de difusão quanto de recepção, refletindo a nova dinâmica digital. Penelope Muse Abernathy professora no Centro de Inovação e Sustentabilidade em Mídia Local da Universidade da Carolina do Norte nos Estados Unidos destaca, “Duas décadas atrás, poucos de nós imaginavam o quão rápida e decisivamente a internet demoliria o modelo econômico que sustentava as notícias locais neste país por quase dois séculos” (ABERNATHY, 2024, *online*, tradução nossa).

Em algumas regiões, comunidades, centros urbanos onde a conectividade digital é ampla, rodeadas de antenas emitindo sinais, a população pode ter acesso a uma infinidade de fontes de informações, desde grandes portais de notícias até redes sociais e outros meios *online*, uma inundação de dados provenientes até de fontes internacionais, um vasto ambiente informacional em comunidades diferenciadas geograficamente. “Mas nem todas as comunidades sofreram igualmente. Moradores em comunidades ricas com amplo acesso à

internet de alta velocidade geralmente têm várias alternativas de notícias locais digitais, impressas e transmitidas que podem preencher a lacuna" (ABERNATHY, 2024, online, tradução nossa).

Contudo, a grande maioria das fontes jornalísticas informativas frequentemente refletem interesses nacionais ou globais, distantes das vivências e necessidades das pequenas comunidades locais. Isso significa que, apesar do acesso à *internet*, essas áreas podem continuar carentes de informações contextualizadas e relevantes para o cotidiano de seus habitantes.

Nesse contexto, a existência de veículos de mídia local ou regional torna-se fundamental. Diferente das grandes plataformas de comunicação, esses veículos são produtores de conteúdo que dialogam diretamente com a realidade das comunidades que servem. Eles desempenham um papel essencial ao abordar questões específicas, como políticas municipais, eventos comunitários, condições de saúde e educação locais, além de promover a cultura regional. "Um bom jornal é uma âncora em uma comunidade. Ele lembra uma comunidade todos os dias de sua identidade coletiva, da aposta que temos uns nos outros e das lições de sua história (HEIFETZ, 2024, tradução nossa).

Essas mídias não são apenas canais de distribuição de informação, elas atuam como criadoras de conteúdo, reforçando a identidade local e oferecendo um jornalismo de proximidade que humaniza as notícias e aborda temas muitas vezes negligenciados por grandes veículos situados em centros urbanos distantes.

> Pesquisas recentes mostraram que em comunidades sem um meio de comunicação local, a falta de supervisão jornalística e transparência leva à falta de responsabilização no governo e nos negócios, o que faz com que os moradores paguem mais em impostos e pelos bens e serviços de que precisam (ABERNATHY, 2024, *online*, tradução nossa)[12].

Apesar de sua importância, esses veículos enfrentam dificuldades relevantes para se manterem operacionais em áreas onde a infraestrutura é precária. A limitação da falta de recursos financeiros e de mão de obra qualificada agrava a situação, uma vez que, o jornalismo local depende do trabalho de profissionais que, além de produzirem conteúdo, precisam lidar com as questões técnicas, física e logística.

A superação dos desafios enfrentados pelas regiões remotas no Brasil em termos de acesso à informação passa por uma abordagem integrada que combine avanços tecnológicos

12 The State of Local News Project. Saving Community Journalism: The Path Ahead.

com o fortalecimento das mídias locais e regionais. Nas grandes metrópoles[13] brasileiras, como São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, a diversidade de meios de comunicação é extensa. Esses centros urbanos contam com uma variedade de plataformas de mídia, incluindo jornais impressos, televisão, rádio, e uma presença marcante da mídia *online* até mesmo criada pela interação particular com as mídias sociais e diferentes formas entre textos e produção audiovisual.

> A comunicação digital em rede, a transmissão de conteúdo produzido pelas empresas de mídia e a produção particular de conteúdos escritos e audiovisuais constituem hoje espaços de observação múltiplos e simultâneos, territórios prováveis para a circulação de uma cultura-mundo resultante da mescla de conhecimento, informação e arte (MOREIRA, 2012, p. 6).

Os fatores geográficos, econômicos e sociais podem limitar o acesso a informações, dificultando o desenvolvimento dessas iniciativas. Em muitas dessas localidades, a precariedade das infraestruturas básicas são um dos motivos que contribui para a escassez de meios jornalísticos, criando um cenário adverso que exige estratégias específicas para garantir a democratização da informação e a inclusão dessas comunidades no cenário midiático.
Apesar das várias dificuldades é necessário a implementação de uma estrutura comunicacional que facilite o desenvolvimento da região, a comunicação *online* ajuda na implementação e divulgação do comércio eletrônico e físico, novas iniciativas e empreendimentos, promove integração e melhora a geolocalização da comunidade.

> Uma vez implantada em um lugar, a estrutura comunicacional, além de alterar a configuração territorial, produz significativo impacto no quadro social, especialmente no aspecto econômico com geração de empregos diretos e indiretos, atração de investimentos e, acima de tudo, uma vez alcançada pela tecnologia comunicacional, no lugar o aparato comunicacional constitui-se em elemento promotor de uma integração (SILVA, 2018, p. 26).

Dessa forma, já vimos que, a simples difusão de informações via *internet*, muitas vezes produzidas por centros urbanos distantes, regiões afastadas ou economicamente desfavorecidas, não resolve o problema da desinformação ou da falta de conteúdo relevante para essas comunidades. Pelo contrário, pode até aprofundar o distanciamento ao perpetuar narrativas que desconsideram as realidades e desafios específicos dessas regiões e se tornando um “Deserto de Notícias". Penny Muse Abernathy, professora e pesquisadora da Universidade da Carolina do Norte, é uma referência por desenvolver o conceito de "desertos

[13] "Metrópole é uma grande cidade que desempenha forte poder de influência econômica, política e cultural sobre outras cidades e regiões que não necessariamente pertencem ao mesmo território que ela."

de notícias", focando especialmente na ausência de cobertura jornalística em escala local.

> Já é conhecida a pesquisa sobre os desertos de notícia produzida pelo Centro para Inovação e Sustentabilidade na Mídia Local da Escola Hussman de Jornalismo e Mídia da Universidade da Carolina do Norte, nos Estados Unidos, e cujo principal expoente é a Profa. Penelope Muse Abernathy (2016; 2017, 2018, 2020). (DEOLINDO; BAHIENSE; FERREIRA; OLIVEIRA; DIAS, 2021, p. 1).

Em 2023, as professoras e pesquisadoras Sonia Virgínia Moreira e Jacqueline da Silva Deolindo fizeram uma entrevista com a pesquisadora americana Penelope Muse Abernathy onde ela fala dos desertos de notícias nos Estados Unidos. A pesquisadora americana (ABERNATHY, 2023) fala da ausência do jornal local, que em uma comunidade gera uma progressão descendente, onde a falta de informação acessível afeta diretamente a capacidade dos cidadãos de tomar decisões informadas. Isso é especialmente crítico em comunidades com dificuldades econômicas, que dependem ainda mais de informações locais para enfrentar desafios e melhorar a qualidade de vida das gerações atuais e futuras.

A pesquisadora americana fala também de quanto se perde com a falta de informação local e o início dos desertos de notícias, a falta de divulgação de notícias pertinentes às comunidades gera inúmeros atos obscuros, ocultos, e até a redução da participação de eleitores em eleições. “A participação dos eleitores diminui, a corrupção no governo e nos negócios crescem e os impostos também aumentam, porque não há transparência” (ABERNATHY, 2023, p. 188). Há uma crescente preocupação em regiões onde a presença da mídia jornalística está diminuindo, principalmente devido a fatores financeiros, redução do número de profissionais e a concorrência das grandes empresas. Essa redução enfraquece o papel que o jornalismo desempenha na disseminação de informações essenciais para a sociedade.

Paralelamente, há também uma preocupação significativa com os desertos de notícias, áreas onde nunca houve uma cobertura jornalística. De acordo com a pesquisadora Sonia Virgínia Moreira em aula magna ministrada no dia 07 de Agosto de 2024, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (MS), em Campo Grande, para acadêmicos dos cursos de mestrado e doutorado em comunicação além dos professores da instituição, cita um termo referente há um “vazio de notícias” ao invés de “deserto de notícia”, dando entender que o vazio é o sinal que não existe ou não existiu meio de comunicação naquela região, enquanto deserto de notícia entendemos que antes poderia ter existido algum meio de comunicação jornalística.

Em suma, as preocupações e consequências da diminuição da mídia jornalística em

locais onde ela já existia e não existe mais “deserto de notícia” e da sua ausência desde sempre, “vazio de notícias” os problemas são parecidos, envolvendo a falta de informação básica para a população, a divulgação de políticas públicas, na prestação de contas dos governantes e na redução ou prevenção de atos de corrupção.

> Um relatório de 2011 da Comissão Federal de Comunicações constatou que os jornais locais são o melhor meio para fornecer o tipo de jornalismo de serviço público que lança luz sobre as principais questões que afetam as comunidades e dá aos residentes as informações de que precisam para resolver seus problemas (ABERNATHY, 2018, p. 8 tradução nossa).

Para identificar um deserto de notícias, podemos realizar uma pesquisa sistemática que envolve o mapeamento e a catalogação das mídias jornalísticas de uma determinada localidade ou região, alguns portais como Atlas da Notícia e Portal de Mídia podem auxiliar, pois possuem um banco de dados de mídias catalogado. Este processo consiste em identificar a presença e a distribuição de veículos de comunicação, como jornais impressos, rádios, *sites* de notícias e emissoras de TV, que oferecem cobertura jornalística local.

A pesquisa busca determinar se a população daquela área tem acesso a informações relevantes sobre sua comunidade, ou se vive em um deserto de notícias, onde a ausência ou escassez de veículos de comunicação locais limita o acesso a informações vitais para a participação cidadã.

> No Brasil, o Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (Projor), inspirado na pesquisa de Abernathy, desenvolve Atlas da Notícia, que tem como objetivo mapear veículos produtores de jornalismo local e apontar lugares em que há essa falta chamando-os de desertos (não têm nenhum veículo jornalístico), quase desertos (tem um ou dois veículos) e não desertos de notícias (três ou mais). (DEOLINDO; BAHIENSE; FERREIRA; OLIVEIRA; DIAS, 2021, p. 2).

No início da pesquisa entre o dia 01 de julho de 2023 e 31 de Dezembro de 2023, foram identificados duas mídias em Porto Murtinho (MS), dois *webjornais* que desempenham papéis na disseminação de informações da região, o *webjornal* “Porto Murtinho Notícias” que faz parte da nossa base de estudos relacionadas sobre a Rota Bioceânica e outro *webjornal* “Folha de Murtinho”.

Figura 5 - Mídias identificadas no município de Porto Murtinho.

id	Nome do Veículo	Fonte	Segmento	Município	Cód Mun. (IBGE)	UF	Região	Núm. Funcionários	Periodicidade	Ativo	Data de Atualização
13056	FOLHA DE MURTINHO	Atlas da Notícia	online	Porto Murtinho	5006903	MS	Centro-Oeste	1 a 5 colaboradores	diária	Ativo	2019-11-11T16:21:13Z
17587	PORTO MURTINHO NOTÍCIAS	Atlas da Notícia	online	Porto Murtinho	5006903	MS	Centro-Oeste	1 a 5 colaboradores	diária	Ativo	2023-06-01T00:30:51Z

Fonte: Atlas da Notícia (2023).

Essas mídias são registradas na plataforma Atlas da Notícia (2024), um projeto brasileiro que tem como objetivo mapear a presença e a ausência de veículos jornalísticos em todo o território nacional. Ele busca identificar as regiões que são cobertas por jornais e outros meios de comunicação e aquelas regiões que são identificadas e categorizadas pelos “Quase deserto de notícias”, onde há 1 ou 2 veículos de comunicação ou "desertos de notícias", onde não existe cobertura jornalística comunicacional. “No Brasil, um levantamento semelhante feito pelo Projor (Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo), categorizou os municípios brasileiros entre desertos, quase-desertos e não desertos de notícia” (MATOS, 2023, p. 7). Utilizando uma metodologia robusta que envolve a coleta e análise de dados sobre jornais, *webjornais*, rádios e outros meios de comunicação, o projeto consegue mapear detalhadamente a distribuição de veículos de imprensa em todas as regiões do Brasil. Esta configuração pouco diversificada de meios de comunicação evita que a região de Porto Murtinho seja caracterizada como um "Deserto de notícias".

> O Centro de Inovação e Sustentabilidade de Mídia Local da Escola de Mídia e Jornalismo na Universidade da Carolina do Norte (EUA) produz desde 2016 relatórios anuais sobre desertos de notícias. O primeiro deles, intitulado “A ascensão de um novo barão da mídia e a ameaça emergente aos desertos de notícias”, apresenta a origem do conceito (COUTINHO; MARTINS; MOREIRA. 2022, p. 4).

Apesar da presença de *sites* governamentais, instituições como sindicatos, associações, igrejas e prefeituras, muitas cidades são caracterizadas como desertos de notícias. Essa classificação ocorre porque tais plataformas não atendem aos critérios que definem veículos de mídia jornalística. Para que uma cidade seja considerada com cobertura midiática, é essencial que existam veículos que pratiquem jornalismo independente, com apuração de fatos, análise crítica e diversidade de fontes.

> Um dos canais de informação mais importantes para conhecer o que se passa na cidade são as redes sociais da prefeitura municipal, canal institucional que apresenta informações de interesse do Executivo e, portanto, sem compromisso com a pluralidade de fontes e o contraditório, algumas das premissas básicas do jornalismo” (JAVORSKI, 2023, p. 64).

Os *sites* institucionais, por outro lado, são focados em promover interesses específicos, como divulgar ações governamentais ou defender causas e doutrinas, muitas vezes sem o compromisso de realizar reportagens investigativas ou de interesse público. Além disso, eles não oferecem a pluralidade de vozes e perspectivas que um ambiente informativo saudável demanda, limitando o acesso da população a notícias contextualizadas e isentas.

Sendo assim, mesmo com a existência desses *sites*, muitas regiões continuam sendo classificadas como desertos de notícias por não contarem com mídia que realizem jornalismo com a função de informar e fiscalizar de maneira imparcial e democrática. A presença desses portais não substitui o papel essencial da mídia no fortalecimento da cidadania e da informação plural. De acordo com os critérios utilizados pelo Atlas da Notícia (2022), também são desertos de notícias, meios de comunicação que só republicam conteúdos de outros e canais de comunicação vinculados a instituições, como sindicatos, igrejas e prefeituras, que não são considerados jornalísticos.

O município de Porto Murtinho possui sites institucionais como o da Câmara Municipal, que divulga atividades legislativas, projetos de lei, atas de sessões e outras informações relacionadas ao trabalho dos vereadores[14], além do portal da prefeitura[15], que oferece dados sobre serviços públicos, notícias locais, editais e licitações. Também há informações relacionadas ao governo do estado. No entanto, esses *sites* são considerados desertos de notícias, pois não atendem aos critérios que definem veículos jornalísticos. “não é seguro que os veículos jornalísticos convencionais sejam os únicos capazes de prover informação de qualidade, dada a disponibilidade e acesso facilitado na *web* de fontes de alta reputação” (BENEZATH; REIS, 2020, p. 3).

Embora esses portais governamentais ofereçam informações institucionais, eles não realizam uma apuração crítica e imparcial, elementos fundamentais para uma cobertura jornalística independente. Portanto, mesmo com sua presença, esses portais não podem ser considerados na contagem das mídias locais ao determinar se uma região é um deserto, quase deserto, ou não deserto de notícias.

Porto Murtinho se enquadra em uma categoria conhecida como "quase deserto de notícias", essa classificação aplica-se a áreas que possuem um ou dois veículos de comunicação, que no caso são, *o webjornal* Porto Murtinho Notícias e o Folha de Murtinho. Contudo, nos últimos anos, a paisagem midiática brasileira tem testemunhado uma transformação significativa, com a passagem de diversos municípios de desertos de notícias

[14] Site da Câmara Municipal de Porto Murtinho:< https://www.portomurtinho.ms.leg.br>.
[15] Site da Prefeitura de Porto Murtinho: <https://www.portomurtinho.ms.gov.br>.

para a categoria de “quase desertos de notícias”. Essa mudança reflete esforços concentrados para melhorar o acesso à informação em regiões historicamente excluídas pela mídia, como observado na análise do Atlas da Notícia.

Essa transição, de desertos para quase desertos, significa que essas localidades passaram a contar com pelo menos um veículo jornalístico ativo, ainda que a oferta de informações permaneça limitada. Esse avanço é uma conquista importante, pois indica uma ampliação do acesso à informação e um fortalecimento das vozes, essenciais para a democracia e para o desenvolvimento social.

Pesquisadores da comunicação, como os envolvidos no projeto Atlas da Notícia (2023), destacam que essa mudança é impulsionada por uma combinação de fatores, incluindo a emergência de novas iniciativas jornalísticas locais, o uso de tecnologias digitais e, em alguns casos, políticas públicas que incentivam a inclusão digital. Contudo, essa evolução também traz à tona novos desafios, como a sustentabilidade e financiamento desses meios de comunicação em regiões economicamente desfavorecidas e a necessidade de garantir a qualidade e a pluralidade das informações distribuídas.

> Tanto os sites com fins lucrativos quanto os sem fins lucrativos enfrentam desafios significativos de financiamento. Portanto, a grande maioria dos sites de notícias exclusivamente online está localizada nos maiores e mais prósperos mercados, onde é mais provável que atraiam assinantes pagantes, anunciantes ou apoio filantrópico (ABERNATHY, 2018, p. 38) tradução nossa.

A classificação como quase deserto de notícias, embora menos crítica que a de deserto total, ainda denota uma situação preocupante, em que o acesso à informação é restrito e muitas vezes insuficiente para atender plenamente às necessidades da população. Esses municípios, embora tenham avançado, continuam a necessitar de atenção especial para que possam evoluir para uma condição em que o jornalismo local seja robusto, diversificado e sustentável.

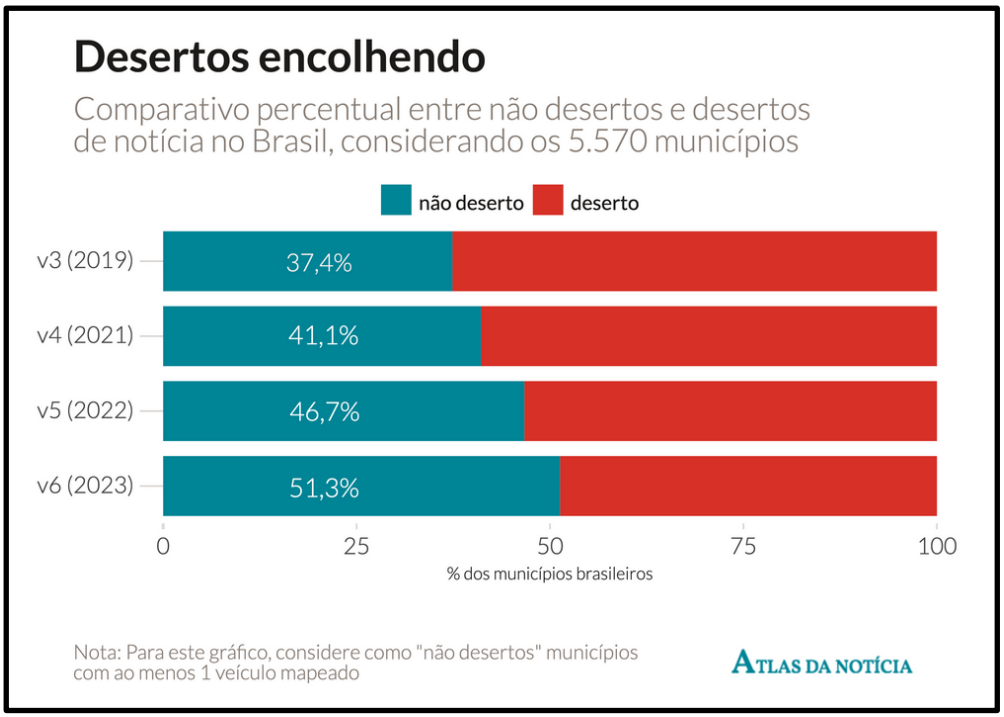
Dessa forma, a passagem de desertos de notícias para quase desertos marca um passo importante no combate à exclusão informativa no Brasil. Entretanto, é importante que esses avanços sejam acompanhados por estratégias de apoio contínuo às iniciativas locais, de forma a consolidar esses progressos e garantir que o direito à informação seja plenamente exercido em todas as regiões do país, como apontam as informações a seguir.

“Em 2023, o Atlas da Notícia aponta para uma redução significativa dos desertos de notícias, de 8,6% no número de municípios considerados desertos de notícias no Brasil[16]”,

[16] Redução deserto de notícias. Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/v6/brasil-tem-reducao-de-8-6-nos-desertos-de-noticias-em-2023-mas-o-jornalismo-local-precisa-de-incentivo/>. Acesso em: 06 ago. 2024.

(LUDTKE; SPAGNUOLO, 2023, ATLAS DA NOTÍCIA). No Brasil, o Atlas da Notícia identificou uma redução de 9,5% no número de municípios considerados desertos de notícias. Os desertos são municípios que não dispõem de informação jornalística local e hoje são 5 em cada 10 municípios brasileiros (ATLAS DA NOTÍCIA, 2022).

Gráfico 1 - Panorama da redução dos Desertos de Notícias no Brasil.



Fonte: Dados do Atlas da Notícia (2023).

Este avanço é importante, pois a ausência de cobertura jornalística em determinadas áreas compromete o acesso da população a informações relevantes, impactando negativamente a cidadania. A diminuição desses desertos sugere que mais regiões estão sendo cobertas por veículos de comunicação, permitindo uma maior pluralidade de vozes e uma melhor distribuição da informação.

Além da redução dos desertos de notícias, a ascensão do jornalismo *online* apresenta implicações importantes para o futuro da comunicação no Brasil. A expansão da cobertura jornalística pode fortalecer a democracia ao garantir que mais cidadãos tenham acesso a informações diversificadas e de qualidade. Além disso, a predominância do jornalismo digital pode incentivar a inovação no setor, promovendo novas formas de interação com o público.

Entretanto, a paisagem jornalística da comunicação no Brasil apresenta uma dinâmica complexa, caracterizada por avanços e retrocessos que refletem as transformações e desafios enfrentados pelo setor de mídia. De um lado, observa-se um progresso na redução dos desertos de notícias em algumas regiões do país, onde novas iniciativas jornalísticas surgem

para preencher lacunas informativas e atender a populações que, até então, tinham acesso limitado a informações locais. Esses esforços são particularmente notáveis em áreas onde a digitalização e a adoção de modelos inovadores de negócios têm permitido que pequenos veículos se estabeleçam e sobrevivam em um mercado cada vez mais competitivo.

Por outro lado, a região Centro-Oeste enfrenta uma realidade desafiadora, marcada pela diminuição significativa de iniciativas jornalísticas ,como revelado na 6ª Edição do Atlas da Notícia (2023)[17]. A queda no número de veículos ativos na região, incluindo o fechamento de 41 iniciativas no Distrito Federal, 6 no Mato Grosso, 2 no Mato Grosso do Sul e 1 em Goiás, evidencia uma crise no modelo tradicional de financiamento jornalístico. Vale lembrar que em Mato Grosso do Sul um estado importante para a conclusão da Rota Bioceânica, teve a redução de 2 meios de comunicação sendo que o estado possui 79 municípios de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)[18].

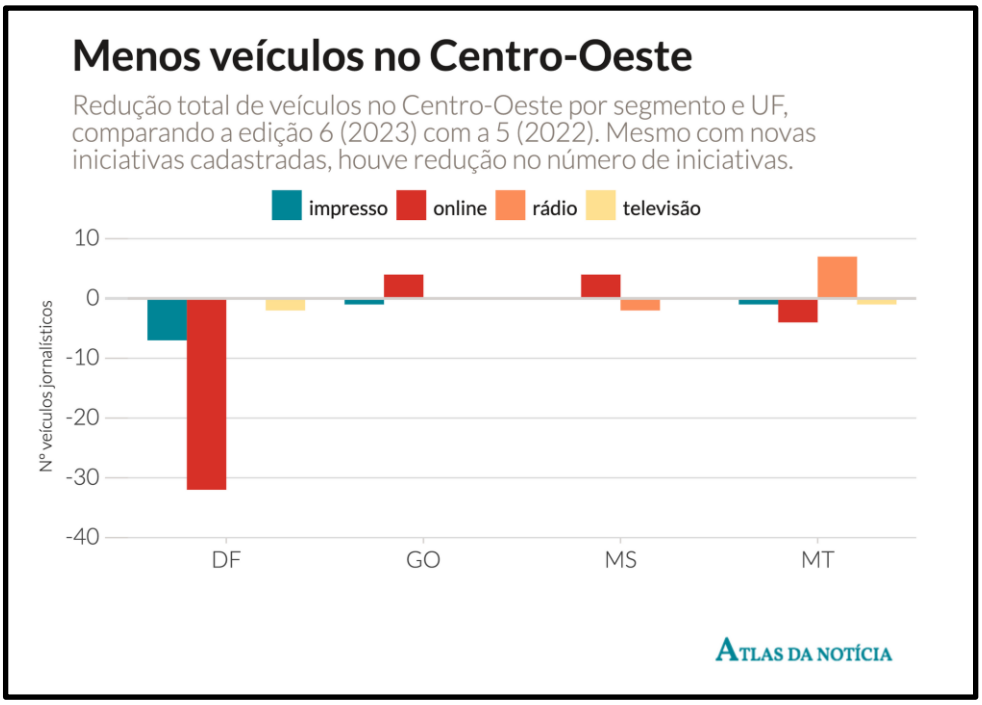
> O fenômeno de escassez de informação jornalística em determinadas regiões tem se intensificado nas últimas duas décadas. Esses locais, chamados de desertos de notícias ou desertos de silêncio, compreendem comunidades, rurais ou urbanas, com acesso limitado a notícias e informações confiáveis e completas, que alimentam a base popular da democracia (JAVORSKI, 2023, p. 62).

Essa crise é amplificada pela crescente dificuldade em manter um negócio sustentável diante da competição com plataformas digitais, que atraem a maior parte dos investimentos publicitários.

[17] 6ª Edição Atlas da Notícia: <https://www.atlas.jor.br/v6/>.

[18] Municípios de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/historico>. Acesso: 05 Ago. 2024.

Gráfico 2 - Diminuição significativa de meios de comunicação no Centro-Oeste.



Fonte: Atlas da Notícia (2023).

Essa dicotomia, a expansão em algumas áreas versus a retração em outras, levanta questões sobre o futuro da informação no Brasil. A redução de desertos de notícias representa um avanço importante, especialmente para comunidades que antes eram marginalizadas no acesso à informação. No entanto, a diminuição dos meios de comunicação no Centro-Oeste destaca a fragilidade do setor em contextos onde a infraestrutura e os modelos econômicos tradicionais não conseguem se adaptar rapidamente às novas realidades impostas pela era digital.

Assim, embora a redução dos desertos de notícias seja um sinal positivo de inclusão e democratização da informação, a diminuição dos veículos de comunicação no Centro-Oeste ressalta preocupação para garantir a sobrevivência e a relevância do jornalismo em todas as regiões do país. A sustentabilidade dos meios de comunicação, especialmente em áreas menos urbanizadas, depende de uma abordagem que combine inovação tecnológica com políticas de apoio que possam fortalecer a mídia local, essencial para a vitalidade democrática e a diversidade de vozes no Brasil. “Em maio, a Câmara Municipal de Nova York emitiu uma ordem executiva que obriga as agências municipais a gastar pelo menos metade dos seus orçamentos anuais de publicidade impressa e *online* em meios de comunicação comunitários e étnicos (RAFSKY, 2020, p. 15).

3.3 Identificação das Mídias nos Municípios Vizinhos de Porto Murtinho

Nesse contexto, de deserto de notícias envolvendo a área do Centro-Oeste do Brasil, mais especificamente o município de Porto Murtinho em Mato Grosso do Sul (MS), região importante na conclusão da Rota Bioceânica, como parte da pesquisa, foi conduzido um levantamento das mídias jornalísticas presentes nos municípios vizinhos de Porto Murtinho (MS). Verificando a existência ou não de deserto de notícias e ao final, uma comparação hierárquica de quantidades de mídia por município. A análise abrange as cidades de Corumbá que fica a 562 km de distância da cidade de Porto Murtinho, Caracol que fica a 118 km, Bonito a 213 km, Bodoquena 287 km e Jardim a 204 km de distância por estradas de acesso viário aproximadamente, de acordo com o (GOOGLE MAPS, 2024).

Embora **Corumbá** seja considerado um município vizinho a **Porto Murtinho**, o trajeto entre as duas cidades exige um deslocamento considerável, o que evidencia as dificuldades de acesso, mesmo entre localidades limítrofes. Por outro lado, **Bela Vista**, ainda que não faça fronteira direta com Porto Murtinho, ocupa uma posição estratégica na malha rodoviária regional, estando localizada a aproximadamente **180 km**. Essas distâncias expressivas reforçam os desafios relacionados à mobilidade na região.

Essas regiões também são influenciadas pela Rota Bioceânica, que representa geograficamente o entorno do município de Porto Murtinho e também investigar dentre os municípios vizinhos se possuem um número próximo de mídias entre eles, ou se há um número discrepante em algumas localidades.

Figura 6 - Porto Murtinho e municípios vizinhos/próximos.

Fonte: Google Mapa (2024).

Esse mapeamento e análise da presença das mídias jornalísticas nos municípios, fazem parte da contextualização da verificação de outros desertos de notícia nas regiões estratégicas para o desenvolvimento e conclusão da Rota Bioceânica. Além de comparar a pluralidade e diversidade de meios de comunicação jornalístico e a verificar a existência de algum deserto de notícias nas regiões. Essas localidades, marcadas por sua proximidade com a fronteira do Paraguai e por aspectos culturais diversos, apresenta uma realidade midiática particular, caracterizada por diferentes formas de acesso à informação.

A pesquisa foi realizada em todos os cinco municípios vizinhos de Porto Murtinho e os dados foram coletados a partir do Atlas da Notícia em agosto de 2024. Foram considerados os veículos de comunicação presentes em cada localidade, segmentando-os em *webjornais*, impressas, rádio e televisão.

Iniciando com a cidade de Corumbá, ao norte de Porto Murtinho, também fronteiriça com a Bolívia, se destaca por sua diversidade midiática. Foram identificadas 15 empresas de comunicação, sendo 3 *webjornais*, 4 impressas, 7 rádios e uma emissora de televisão. A

presença significativa de veículos reflete o papel estratégico da cidade como centro regional de informações (ATLAS DA NOTÍCIA, 2024).

A cidade de Caracol, localizada ao sul de Porto Murtinho, possui uma estrutura midiática limitada, com uma mídia *online*, 1 impresso mensal e uma rádio. Bela Vista possui um total de 9 mídias, 3 online e 3 rádios e 3 impressos. A escassez de veículos evidencia as dificuldades enfrentadas em municípios menores, onde a sustentabilidade das mídias locais depende de uma economia mais restrita.

Bonito, Bodoquena e Jardim são cidades, localizadas a leste de Porto Murtinho, apresentam variações na quantidade e tipo de veículos de comunicação. Bonito, possui 3 rádios e 5 *webjornais*, refletindo a importância do turismo para o desenvolvimento midiático local. Bodoquena conta com 2 rádios, 2 *webjornais* e 1 impresso quinzenal, mantendo uma estrutura de comunicação equilibrada para o tamanho da população e Jardim com 2 rádios, 2 *webjornais* e uma mídia impressa, a cidade mantém uma oferta moderada de acesso à informação.

Tabela 1 - Quantidade de veículos jornalísticos dos municípios vizinhos de Porto Murtinho (Atlas da Notícia).

Cidades	***Online***	**Impresso**	**Rádio**	**TV**	**Total**
Corumbá	3	4	7	1	15
Caracol	1	1(mensal)	1	0	3
Bela Vista	3	3	3	0	9
Bodoquena	2	1(quinzenal)	2	0	5
Bonito	5	0	3	0	8
Jardim	2	1	2	0	5
Porto Murtinho	2	0	0	0	2

Fonte: Elaborado pelo autor com dados do Atlas da Notícia (2024).

A análise dos municípios vizinhos de Porto Murtinho revela um panorama diversificado de meios de comunicação, com concentração de veículos nas cidades maiores e limitação em municípios menores. Corumbá se destaca como o maior centro de informações na região, enquanto, as cidades de Bonito, Bodoquena e Jardim mostram um equilíbrio relativo na oferta de informações, ajustado às suas realidades socioeconômicas.

Porto Murtinho conta com dois *webjornais* e uma rádio que fica na mesma plataforma de um *webjornais*, o que coloca a cidade em desvantagem em comparação com seus municípios vizinhos, pois não aparece nos dados registrados do Atlas da Notícia. Esses dados são fundamentais para entender o papel da mídia regional no Mato Grosso do Sul e para

projetar o futuro do jornalismo local, especialmente em áreas que podem ser impactadas pelo desenvolvimento da Rota Bioceânica.

Apesar da importância estratégica de Porto Murtinho, especialmente em função do projeto da Rota Bioceânica e do potencial crescimento econômico que ela pode trazer, o município apresenta uma oferta reduzida de veículos de comunicação jornalística entre todos esses municípios, caracterizado como um "quase deserto de notícias", uma classificação preocupante que indica a limitação no acesso à informação qualificada e diversificada para a população local. Porto Murtinho evidencia a desvantagem da cidade em comparação com seus municípios vizinhos. Apesar de sua relevância estratégica, impulsionada pelo projeto da Rota Bioceânica e pelo potencial crescimento econômico, apresenta a menor oferta de veículos de comunicação jornalística entre as cidades vizinhas.

No mesmo sentido da pesquisa acima também, foi realizado outra análise nas mesmas cidades vizinhas de Porto Murtinho, que agora apresentaram resultados diferentes na identificação da quantidade de mídias em funcionamento nos municípios, levando em consideração outra base de dados do Portal de Mídia.

Nesse contexto os resultados foram esses, a cidade de Corumbá apresentou 4 *webjornais*, 4 impressos, 8 rádios e 1 TV. Na cidade de Caracol foi identificado apenas uma rádio, em Bela Vista 3 rádios e 3 *online*, em Bonito 4 veículos *online* e 5 rádios, em Bodoquena 3 veículos *online* e uma rádio e por fim na cidade de Jardim foi identificado 1 mídia *online*, 1 impresso e 2 rádios. Para uma melhor apresentação das informações foi elaborada a tabela abaixo:

Tabela 2 - Quantidade de veículos jornalísticos dos municípios vizinhos de Porto Murtinho de acordo com Portal de Mídia.

Cidades	***Online***	**Impresso**	**Rádio**	**TV**	**Total**
Corumbá	4	4	8	1	17
Caracol	0	0	1	0	1
Bela Vista	3	0	3	0	6
Bodoquena	3	0	1	0	4
Bonito	4	0	5	0	9
Jardim	1	1	2	0	4
Porto Murtinho	1	0	1	0	2

Fonte: Elaborado pelo autor com dados do Portal de Mídia (2024).

Fazendo um comparativo, verificamos diferenças nos resultados das pesquisas entre os dados do Atlas da Notícia e Portal de Mídia, nesse contexto, pode ser um reflexo do caráter fluido e instável do cenário midiático, visto que os dados dos portais podem ter sido obtidos

em meses diferentes mesmo que no mesmo ano, também, se tratando de regiões afastadas dos grandes centros urbanos. As atualizações constantes de novos veículos de comunicação e o fechamento tornam difícil obter uma visão exata e permanente desse panorama e a própria natureza dessas mudanças exige cautela ao interpretar os resultados e compará-los.

O que podemos concluir é que a rádio continua sendo uma força dominante, até mesmo pela localização dos municípios afastados da capital Campo Grande, o jornalismo impresso está em declínio e o número de mídias online nas duas plataformas é próximo entre 13 a 15 *webjornais*. Isso reflete mudanças globais no consumo de mídia, mas também levanta preocupações sobre o impacto desses fechamentos para a pluralidade e a diversidade da cobertura jornalística local.

3.4 Mídia e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)

Outro fator relevante a se considerar na pesquisa é a análise comparativa entre as regiões que possuem mídias jornalísticas ativas e aquelas que não possuem, correlacionando esses dados com o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Essa comparação pode revelar como a presença de veículos de comunicação impacta aspectos fundamentais do desenvolvimento humano, como educação, renda e longevidade, evidenciando o papel crucial que a informação de qualidade desempenha na promoção do bem-estar social e na redução das desigualdades regionais.

A falta de mídia jornalística de qualidade em uma região, especialmente em áreas distantes dos grandes centros, acarreta sérias consequências para o desenvolvimento social e político. O vazio de veículos independentes pode ser preenchido por desinformação ou informações controladas por interesses governamentais, resultando em uma população desinformada, vulnerável e sem ferramentas críticas para enfrentar os desafios cotidianos. Esses municípios onde a mídia é escassa ou inexistente, estão limitando as oportunidades de crescimento social e econômico e perpetuando desigualdades que podem estar refletindo diretamente no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM).

Cidades que possuem veículos de comunicação tendem a apresentar (IDHM) superior à média nacional. Essa correlação sugere que a presença de mídias locais pode estar associada a um ambiente mais favorável ao desenvolvimento social e econômico, proporcionando maior acesso à informação, educação e participação cívica. A disseminação de conteúdos jornalísticos de qualidade nesses locais contribui para uma sociedade mais bem informada e comprometida, o que pode influenciar positivamente diversos indicadores de

desenvolvimento humano.

Alguns dados foram registrados em alguns estados e regiões como no Paraná, “podemos observar a indicação de uma relação da oferta e abrangência geográfica dos veículos produtores de notícia nos 399 municípios do Paraná com a incidência populacional e de maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)” (RIBEIRO; JUNIOR, 2022, p. 1).

E também, em algumas cidades e regiões desprovidas de veículos de comunicação jornalística tendem a registrar um (IDHM) inferior à média. A ausência de mídia local limita o acesso a informações essenciais, reduzindo oportunidades. Essa carência de comunicação qualificada contribui para a marginalização dessas comunidades. Assim, a falta de uma imprensa atuante e acessível pode ser um fator determinante para o menor desempenho em indicadores de desenvolvimento humano nessas regiões, “percebe-se maior escassez de notícias nas regiões Norte e Nordeste do país, ou seja, regiões com municípios que registram os menores Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) nacionais”. (RIBEIRO; JUNIOR, 2022, p. 12).

Segundo dados do Atlas da Notícia (2021), são apontadas as correlação entre a falta de meios de comunicação e o baixo (IDHM) e cidades com (IDHM) maior do que a média nacional possuem veículos de comunicação jornalísticos registrados. “Cidades com veículos mapeados registraram, no geral, índice de desenvolvimento maior do que a média nacional (IDHM médio mapeado 0,727 vs 0,659 do IDHM médio nacional)” (DEOLINDO, 2018, p.4).

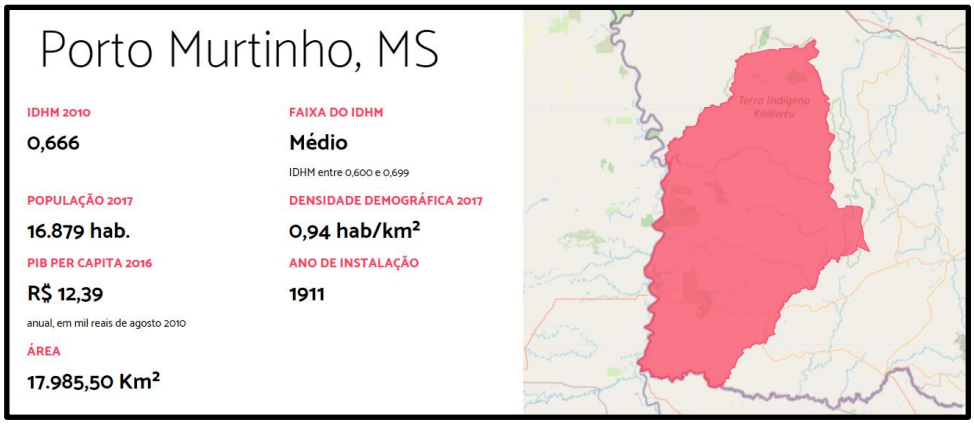
Também a carência de mídia local pode limitar o acesso à informação de qualidade, afetando negativamente a população, a participação social e até mesmo a capacidade de reivindicar melhorias públicas. “nas cidades com maior incidência de jornalismo local há também maior desenvolvimento humano, ainda que não seja possível afirmar, ainda, as causalidades e detalhar correlações” (DEOLINDO; BAHIENSE; FERREIRA; OLIVEIRA; DIAS, 2021, p. 2).

Essas áreas, muitas vezes com baixos indicadores de educação, saúde e renda, têm populações vulneráveis à desinformação. O problema vai além do acesso à informação, ele reflete desigualdades estruturais que impactam no exercício da cidadania, o acesso básico à cidadania e direitos. “Em nosso país, o acesso aos bens e serviços essenciais, públicos e até mesmo privados é tão diferencial e contrastante, que uma grande maioria de brasileiros, no campo e na cidade, acaba por ser privada desses bens e serviços” (SANTOS, 2013, p.190).

Apesar de Mato Grosso do Sul ter um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) superior à média nacional, o município de Porto Murtinho apresenta diferenças significativas.

Seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)[19], foi registrado em 0,666, o que o coloca na categoria de desenvolvimento médio, segundo a metodologia do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)[20].

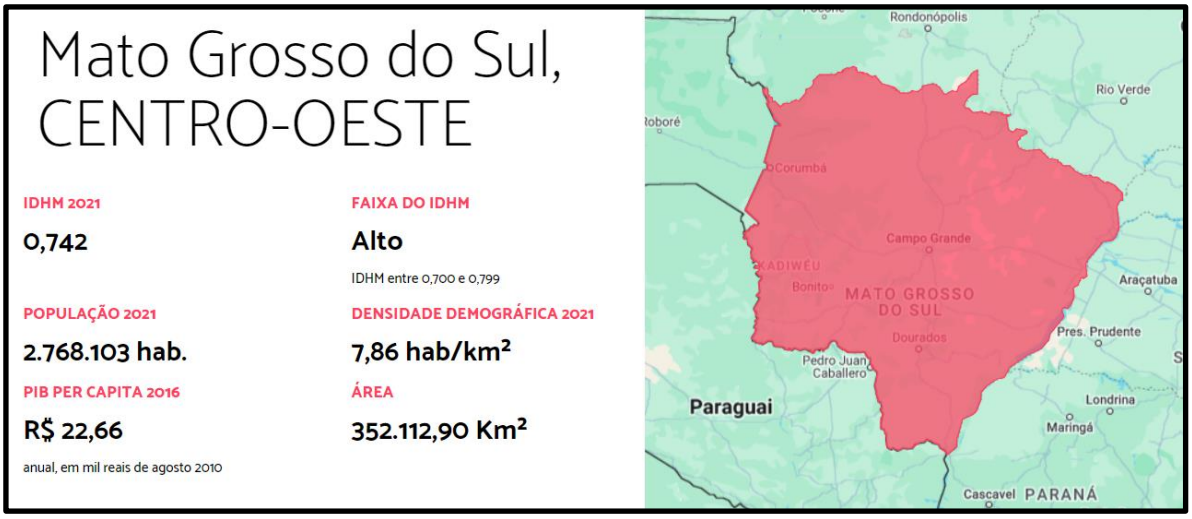
Figura 7 - IDHM de Porto Murtinho.



Fonte: Atlas Brasil (2021).

Comparando-se com outras regiões de Mato Grosso do Sul e com os índices nacionais, Porto Murtinho ainda enfrenta limitações significativas, particularmente em áreas mais afastadas e economicamente desfavorecidas, que são características comuns dos desertos ou quase desertos de notícias. Ainda sim, em 2021, de acordo com Atlas Brasil o estado de Mato Grosso do sul possui um IDHM superior à média nacional.

Figura 8 - IDHM de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Atlas Brasil (2021).

[19]O IDHM leva em consideração três dimensões do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde, índice que varia de 0 a 1.

[20] Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

4 A PEQUENA IMPRENSA DE MATO GROSSO DO SUL

A pequena imprensa em Mato Grosso do Sul tem suas raízes profundamente ligadas ao contexto histórico e político da região, remontando ao período em que o território ainda fazia parte de Mato Grosso, antes da divisão estadual em 1977, divisão que só foi concretizada efetivamente em 1979."

Com a criação do estado de Mato Grosso do Sul, alguns jornais locais se destacaram em cidades estratégicas como Corumbá, Nioaque e Campo Grande, exercendo uma importante função na construção da memória e identidade regional.

Os veículos de comunicação atuaram como cronistas das realidades afastadas dos grandes centros, registrando os processos de colonização, o desenvolvimento econômico e os desafios enfrentados pelas populações rurais. Contudo, a interiorização da imprensa enfrentou barreiras, como a geografia e a falta de infraestrutura em muitas regiões.

Corumbá, por sua vez, foi um dos principais berços da imprensa no território que hoje constitui Mato Grosso do Sul. Situada estrategicamente às margens do Rio Paraguai, a cidade era um relevante centro econômico no século XIX, funcionando como elo comercial entre a região e mercados externos. Nesse cenário, surgiu em 1877 o jornal “O Iniciador”, uma das primeiras iniciativas jornalísticas locais, marcando o início de um movimento que se expandiu com o passar do tempo, “depois de Cuiabá, a primeira cidade do interior de Mato Grosso a ter imprensa própria foi Corumbá, importante centro político, econômico e cultural da província no século XIX. Corumbá, ao sul de Mato Grosso, integrou o estado de Mato Grosso Sul quando de sua emancipação em 1977” (FERNANDES, 2017, p. 22).

Também um dos marcos iniciais da imprensa em Mato Grosso do Sul foi o jornal “A Voz do Sul", fundado em 1894 na cidade de Nioaque. Reconhecido como um periódico de grande relevância para o território que hoje constitui o estado, “A Voz do Sul” realizou um papel informativo essencial em um período caracterizado por infraestrutura de comunicações rudimentares.

O jornal serviu como uma plataforma na região, consolidando o papel da imprensa como mediadora entre a população local e os eventos que moldaram essa região tão importante. “Até 1899, o sul de Mato Grosso tinha apenas cinco municípios: Corumbá, Miranda, Paranaíba, Coxim e Nioaque; este último era uma das principais potências econômicas do estado, porém, o retorno financeiro que recebia da capital, Cuiabá, era irrisório” (FERNANDES, 2017, p.24). A cidade de Nioaque, como uma das regiões pioneiras na mídia jornalística de Mato Grosso do Sul, pode voltar ao destaque devido à sua localização

estratégica entre a capital Campo Grande e Porto Murtinho, especialmente no contexto do desenvolvimento da Rota Bioceânica. A posição geográfica da cidade a coloca em um ponto privilegiado podendo captar fluxos de informações, debates e acontecimentos relacionados ao fortalecimento da integração regional promovida pela Rota. “Até o final do século XIX, apenas quatro municípios de Mato Grosso uno dispunham de imprensa própria: Cuiabá (1839), Corumbá (1877), Nioaque (1894) e Cáceres (1897), sendo o segundo e o terceiro agora pertencentes ao Mato Grosso do Sul” (FERNANDES, 2017, p. 29).

Em Campo Grande, o desenvolvimento da imprensa começou a ganhar força no início do século XX, impulsionado pelo crescimento da cidade como centro econômico e administrativo. Esse progresso foi significativamente acelerado pela chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, que conecta a cidade a outros centros urbanos e facilitou o fluxo de informações. Nesse contexto, a fundação do jornal Correio do Estado em 1954 representou um divisor de águas para o jornalismo regional. O Correio do Estado destacou-se por sua estrutura, tornando-se referência não apenas em Campo Grande, mas em todo o estado. A capital consolidou-se como o principal polo de comunicação de Mato Grosso do Sul, com a imprensa desempenhando um papel de informar a população e atuar como mediadora política, refletindo as demandas e transformações da sociedade sul-mato-grossense.

> Gradativamente, a imprensa foi se disseminando por municípios que compõem o atual estado sul-mato grossense: Nioaque (A Voz do Sul 1894), Campo Grande (O Estado de Matto Grosso 1913), Ponta Porã (Ponta Porã 1914), Bela Vista (O Apa – 1914), Três Lagoas (Gazeta de Três Lagoas – 1915), Aquidauana (A Razão – 1917) (MENDONÇA, 1963) (FERNANDES, 2017, p. 22).

A história da rádio em Mato Grosso do Sul está diretamente conectada às demandas de comunicação em uma região caracterizada por grandes distâncias e baixa densidade populacional. A chegada desse meio de comunicação no estado, ainda na década de 1940, representou uma revolução, especialmente para a integração das áreas urbanas com as comunidades do interior, incluindo as vastas fazendas do Pantanal.

A história da rádio teve início em 1935, com a criação da primeira emissora do então estado uno de Mato Grosso, a rádio “A Voz de Corumbá”. Esse marco pioneiro não apenas inaugurou a era do rádio na região, como também consolidou Corumbá como um importante polo de comunicação. “A voz de Corumbá” fundada em 13 de junho 1935 (MOREIRA, 2010). No entanto, a rádio mais antiga ainda em funcionamento é a Difusora Matogrossense, fundada em 1936, que continua operando, agora no estado de Mato Grosso do Sul, após divisão dos estados dos estados entre Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. "Fundada em 20 de

setembro de 1936, a Difusora Matogrossense é a emissora de rádio mais antiga em pleno funcionamento em Mato Grosso do Sul" (OTA, 2006).

Em Campo Grande, uma das primeiras emissoras de rádio, a Rádio Cultura foi inaugurada em 1949, “Quando Campo Grande ainda era parte de Mato Grosso, a Rádio Cultura rompeu diversas barreiras e mostrou o poder da comunicação nas ondas AM. Sua primeira transmissão ocorreu em 9 de dezembro de 1949” (MESQUITA, 2019). Esse marco histórico foi impulsionado pela necessidade de criar uma conexão mais eficiente entre as populações urbanas e rurais. A rádio não apenas se tornou um canal para disseminar informações, mas também um veículo cultural e um espaço de expressão local.

Programas musicais, noticiários e recados eram transmitidos, atendendo tanto às necessidades cotidianas quanto aos interesses culturais da população.

No contexto do interior, a rádio assumiu uma função singular: era o principal meio de comunicação em áreas onde outros veículos, como jornais impressos, não alcançavam. Muitas regiões do estado não tinham acesso regular à imprensa escrita devido às dificuldades de transporte e à geografia complexa. Assim, a rádio se consolidou como o elo entre as comunidades isoladas e o restante do estado.

Além disso, as rádios desempenhavam um papel importante na vida cotidiana das pessoas do interior. Eram comuns os programas que transmitiam avisos e recados, com mensagens para fazendas e comunidades distantes. Essa dinâmica, resumida pelo famoso jargão “quem ouvir, favor avisar”, evidencia a relação de proximidade entre o veículo de comunicação e seus ouvintes. “A atividade geradora de vínculos aparece várias vezes durante a transmissão do programa Alô Pantanal: “Quem ouvir, favor avisar”. O locutor reforça a rede criada por meio de seus ouvintes, pois, mais do que ouvir as mensagens, eles podem dar o recado para aqueles que não estavam ouvindo o programa” (BIGATÃO, 2010, p. 90).

No início, embora a imprensa tenha tido seus primeiros passos com a fundação de jornais em cidades como Corumbá, Nioaque e em Campo Grande, foi a rádio que, por muitos anos, se consolidou como o principal meio de comunicação em todo o estado de Mato Grosso do Sul, especialmente no interior e nas fazendas do Pantanal. "Longe da internet e das redes móveis – o Pantanal tem especificidades que limitam o uso desses aparatos –, ele se aproxima do rádio, por meio do qual recebe recados como se fosse um e-mail sonoro, se atualiza e se conecta" (BIGATÃO, 2010, p. 4).

Esse jargão conhecido por muitos, durante anos na rádio do Mato Grosso do Sul "Quem ouvir, favor avisar" reflete a essência da comunicação radiofônica no interior de (MS), especialmente nas regiões interioranas, fazendas e áreas remotas como o Pantanal. Essa frase,

comum nas transmissões, era utilizada para disseminar mensagens que dependiam da boa vontade dos ouvintes para chegar ao destinatário final. Ela evidencia a função social da rádio como um meio de integração comunitária, onde os ouvintes atuavam como intermediários, transmitindo recados a parentes, amigos ou vizinhos.

Com o passar das décadas, a rádio em Mato Grosso do Sul se diversificou e expandiu, acompanhando as mudanças tecnológicas e sociais. Novas emissoras surgiram, tanto em Campo Grande quanto no interior, cada uma com características específicas, voltadas para atender às necessidades regionais. A imprensa do interior de Mato Grosso do Sul é marcada por desafios e adaptações que acompanharam as mudanças ao longo dos séculos. Desde seu surgimento, até os dias atuais, as mídias do interior evoluíram de forma significativa, deixando de ser apenas veículos locais de informação para se tornarem importantes ferramentas de articulação política e social.

Em muitas empresas de mídia do interior, é comum que apenas um ou dois profissionais sejam responsáveis por toda a produção e operação. Apesar dos avanços tecnológicos, a manutenção de uma equipe mais ampla continua sendo um desafio, tanto por questões financeiras quanto pela necessidade de otimizar recursos em um mercado cada vez mais competitivo. “O editor solitário é ao mesmo tempo repórter, redator, encarregado da publicidade, tipógrafo, impressor, chefe de circulação e, às vezes, até distribuidor, (BELTRÃO, 2013, p.28).

Inicialmente, os meios de comunicação eram mais concentrados nas capitais e principais centros urbanos, como Campo Grande. Com o avanço da tecnologia e a popularização da *internet*, o estado viu uma expansão significativa do *webjornalismo*, que permitiu a criação de plataformas digitais e deu visibilidade a municípios menores, como Porto Murtinho.

De acordo com o Atlas da Notícia (2024), o estado de Mato Grosso do Sul conta com 434 veículos de comunicação ativos, um dado que reflete a diversidade e a relevância do setor midiático na região. Esse número evidencia um panorama comunicacional, onde diferentes formatos e plataformas se consolidam para atender às demandas informativas de um estado com características geográficas e sociais únicas.

Desses 434 veículos de comunicação ativos em Mato Grosso do Sul, 176 são mídias *online*, consolidando grande relevância do digital como meio de informação no estado. O crescimento do jornalismo digital reflete uma tendência global de adaptação e ao consumo de conteúdo em plataformas digitais. Além disso, 74 veículos são impressos, mostrando a permanência de um segmento tradicional, ainda importante para comunidades locais e

públicos específicos. No campo do áudio, 164 rádios se destacam como um meio de grande alcance, especialmente em regiões rurais e no interior, onde a rádio permanece. Por fim, o estado conta com 20 emissoras de televisão, que desempenham um papel central na divulgação de notícias e eventos de grande impacto para a população.

Esse panorama diverso demonstra o papel essencial dos diferentes formatos de mídia em Mato Grosso do Sul, cada um com sua função específica para atender às variadas necessidades da população.

Tabela 3 - Quantidade de Mídias ativas no Estado de Mato Grosso do Sul de acordo com Atlas da Notícia (2024).

Mídia	Quantidade
Online	176
Impresso	74
Rádio	164
TV	20
Total	**434**

Fonte: Atlas da Notícia.

4.1 Município de Porto Murtinho

A cidade de Porto Murtinho está situada na região sudoeste de Mato Grosso do Sul, às margens do Rio Paraguai, fazendo fronteira com o Paraguai, a cidade fica a cerca de 443 quilômetros da capital estadual, Campo Grande. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), possui uma área territorial de 17.505,200 km², com uma população residente de 12.859 pessoas e o PIB per capita de R$ 27.314,06 [2021][21].

> Estrategicamente localizado na fronteira com o Paraguai, Porto Murtinho foi criado em 1911 e emancipado em 13 de junho de 1912, tendo como cenário principal, a exuberância do Rio Paraguai. Com mais de 100 anos, o município se destaca por ter sido palco de uma série de acontecimentos marcantes na história do nosso País, como a Guerra da Tríplice Aliança e a Revolução de Getúlio Vargas de 1932[22].

Aos poucos a região da cidade de Porto Murtinho que iniciou sua construção por meio da exportação da erva-mate, no início dos trabalhos e na formação da mão de obra na cidade se deu uma presença significativa de paraguaios e indígenas que desempenharam um papel fundamental, contribuíram para o desenvolvimento econômico e cultural da região[23].

Os paraguaios, com sua proximidade geográfica e tradições culturais, estabeleceram

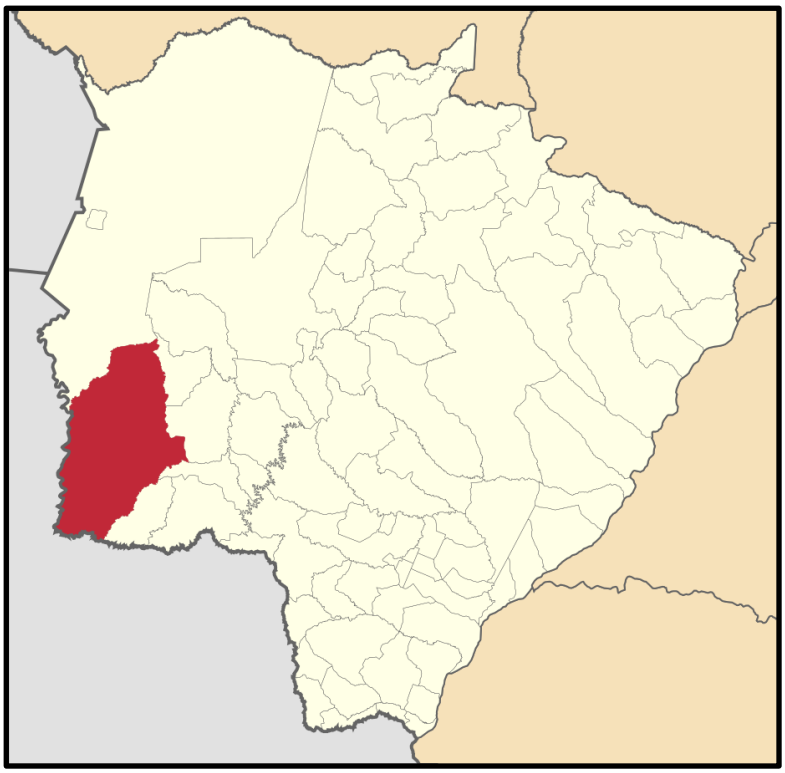
[21] Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/porto-murtinho/panorama. Acesso em: 14 Dez. 2023>.
[22] Disponível em: <https://portomurtinho.ms.gov.br/historia/. Acesso em: 11 Jan. 2024>.
[23] Disponível em: <https://www.portomurtinho.ms.leg.br/institucional/historia. Acesso em: 20 Jun. 2023>.

laços comerciais e culturais, moldando a identidade da cidade. “A força de trabalho recrutada foi predominantemente de origem paraguaia e, consequentemente, indígena, uma vez que a base formadora da nação paraguaia se constituiu por povos guarani, daí, como decorrência, as práticas culturais a exemplo do *Toro Candil*” (TEDESCO, 2017, p. 40).

Porto Murtinho, também se destaca por sua fronteira hidroviária estabelecida pelo Rio Paraguai, compartilha limites terrestres com os municípios de Bodoquena, Bonito, Caracol, Corumbá e Jardim[24]. As fronteiras territoriais desempenham um papel na organização do espaço geográfico, exercendo influência direta sobre as dinâmicas sociais, econômicas e políticas da região. Essa interação entre diferentes áreas geográficas promove uma diversidade que enriquece o cenário regional de fronteira.

> A fronteira, como nação, está associada à ideia de “frente” – a parte frontal de um território, de um campo do saber, de uma área em expansão, de uma campanha militar. Sobretudo associa-se historicamente à divisão entre territórios nacionais, resultado da incorporação da noção como conceito geográfico e político (PASTI, NAVARRO, 2023, p. 38).

Figura 9 - Mapa de Mato Grosso do Sul e em vermelho o município de Porto Murtinho



Fonte: *Wikipedia* (2023).

Agora, a cidade de Porto Murtinho em meio ao desenvolvimento em múltiplas áreas, com investimentos milionários devido à construção da Ponte Binacional que vai ligar sua

[24] Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/porto-murtinho/panorama. Acesso em: 14 Dez. 2023.

fronteira por uma rodovia, começa a mudar a sua realidade. “As fronteiras são um fato econômico, financeiro, fiscal, diplomático, militar, além de político” (SANTOS, 2004, p.40).

Sua proximidade com a cidade paraguaia de Carmelo Peralta cria um ambiente rico em trocas culturais e econômicas. Essa interação transfronteiriça promove uma diversidade que enriquece o cenário regional, contribuindo para a formação de identidades culturais únicas e para o fortalecimento das relações comunitárias.

Algumas disparidades podem surgir também de diversas maneiras, como discrepâncias econômicas entre os países vizinhos, variações no acesso a serviços básicos como saúde e educação, diferenças culturais e até mesmo desafios relacionados à segurança e infraestrutura. A desigualdade econômica é uma das disparidades mais visíveis nas regiões de fronteira, o lado brasileiro muitas vezes tende a ser mais desenvolvido em termos de infraestrutura e acesso a serviços públicos em comparação ao lado paraguaio. Esta diferença cria um fluxo migratório constante de paraguaios em busca de melhores condições de vida e oportunidades de trabalho no Brasil.

As disparidades econômicas também incentivam o comércio informal e o contrabando, atividades que prosperam devido à diferença de preços e à busca por produtos mais baratos no Paraguai. “É evidente que, além da diversidade de identidades e culturas em interação, as fronteiras também expõem claramente as desigualdades entre as populações e as condições de vida, o acesso ao desenvolvimento humano e aos direitos universais” (NAVARRO, 2023, p. 20).

Politicamente, as fronteiras entre Brasil e Paraguai são marcadas por questões complexas de soberania e jurisdição. A cooperação entre os dois países é essencial para lidar com o assunto transnacional, a dificuldade das interações transfronteiriças, as disparidades econômicas, sociais, e infraestruturais refletem os desafios enfrentados pelas comunidades locais. Compreender e abordar essas diferenças é importante para promover o desenvolvimento equilibrado e a cooperação, garantindo que as fronteiras sejam áreas de integração e não somente de divisão.

A presença de uma fronteira muitas vezes cria um cenário complexo, onde as políticas e práticas de cada lado podem impactar diretamente a qualidade de vida e as oportunidades disponíveis para os habitantes locais. As fronteiras territoriais representam áreas de interseção e delimitação, desempenham um papel na definição e organização do espaço, analisando sua influência nas dinâmicas sociais, econômicas e políticas do país. “No entanto, a fronteira é plural e emerge de um conjunto de práticas socioculturais, de relações políticas e comerciais, das experiências históricas dos sujeitos fronteiriços, dos processos humanos que ali se

desenvolvem" (NASCIMENTO, 2023, p. 209).

Se olharmos algumas fronteiras do Brasil de uma maneira simples, o que se enxerga às vezes é uma região de aglomeração desorganizada, sem regras, perigosa, com comércio irregular e nem sempre com uma aduana para regularizar a travessia. "Olhar a fronteira não significa na maior parte das vezes enxergar o que ela é realmente. É mais fácil ceder ao senso comum de que ali é o território do contrabando e do descaminho, da aduana burocrática e dos *freeshops* ou o corredor de passagem" (NASCIMENTO, 2023, p. 209).

Ao examinar as fronteiras, verificamos as múltiplas dimensões que moldam essas áreas limítrofes, a diversidade geográfica e cultural das regiões oferece um campo fértil para investigar as interações transfronteiriças, os conflitos territoriais e as estratégias de cooperação. A fronteira possui muitas facetas que simbolizam divisão e separação, delimitando espaços e marcando opostos. Contudo, essa noção está longe de ser estática, as fronteiras são construções históricas e sociais, moldadas por interações e misturas de sociedades, elas representam muito mais do que barreiras físicas, sendo pontos de encontro onde culturas, economias e políticas se entrelaçam.

> A fronteira une mais do que separa as populações e, portanto, a diversidade de temas que esse território permite abordar se constitui um rico e complexo material que serve de referência, inclusive, para a gestão pública e tem recebido mais espaço nos estudos e grupos de pesquisa no Brasil, nas áreas da Comunicação e do Jornalismo (OTA, SILVA, 2023, p. 7).

Historicamente, as fronteiras têm sido locais de conflito e cooperação, elas podem dividir nações e grupos, mas também podem ser zonas de intercâmbio cultural e econômico. A dinâmica das fronteiras é influenciada por fatores políticos, como tratados e guerras, mas também por movimentos migratórios e trocas comerciais. Esses elementos contribuem para a criação de identidades híbridas e complexas, refletindo as realidades multifacetadas dos povos que vivem nessas áreas geográficas. "A história da geografia das fronteiras nos mostra que, desde o surgimento e da aceitação da palavra na linguagem corrente, fronteira vai adquirir significados diversos e vai responder às necessidades dos grupos no tempo e no espaço" (FERRARI, 2014, p. 2).

Estabelecer uma identidade na fronteira entre o Brasil e o Paraguai não é simples devido às características da região a diversidade étnica e cultural, abriga uma mistura de etnias e culturas, resultante da interação histórica entre grupos étnicos e imigração. Isso pode dificultar a definição de uma identidade cultural regional, uma vez que há uma grande diversidade de práticas, costumes e tradições. Segundo Todorov (1996), "no âmbito da

fronteira é difícil para o indivíduo estabelecer uma identidade que o faz ser eu e não o outro, uma vez que, no meio em que transita, é rotineiro o uso de dois ou três idiomas, verifica-se a mescla de tradições culturais e a aproximação familiar é efetiva" (SILVA, 2023, p. 237).

A discussão sobre identidade se expande ao considerarmos os conceitos de identidade coletiva, que reflete as posições dos indivíduos no contexto social, e de identidade cultural, que emerge do pertencimento a diversas culturas étnicas, raciais, linguísticas e nacionais. Dessa forma, a identidade e a globalização estão intrinsecamente ligadas na contemporaneidade e a identidade nessa área de fronteira é marcada por uma mistura de influências brasileiras e paraguaias, refletindo a diversidade étnica, linguística e cultural dessas duas nações.

Os habitantes dessas regiões fronteiriças muitas vezes se identificam não apenas como brasileiros ou paraguaios, mas como uma combinação única de ambas as culturas, criando uma identidade híbrida que transcende fronteiras nacionais.

O termo "brasiguaios[25]" foi cunhado na década de 1980 para designar brasileiros que foram para o Paraguai e, posteriormente, passou a incluir os que residem lá. Os brasiguaios impulsionaram o comércio regional no Paraguai, este processo resultou em uma divisão étnica, com brasileiros de origem europeia possuindo terras e falando português, enquanto paraguaios, descendentes de indígenas, falam guarani e/ou espanhol e frequentemente trabalham em condições menos favorecidas ou vivem nas cidades após serem expropriados."Os contatos entre o português, o espanhol e o guarani, no movimento migratório brasileiro na fronteira paraguaia, produzem separações, mesclas e disputas em torno da legitimação da língua como fator determinante ou não da identidade nacional" (ALBUQUERQUE, 2010, p. 585).

Os brasiguaios representam um fenômeno migratório complexo que ilustra as inter-relações entre comunicação, fronteira e geografia. Sua experiência de migração, adaptação e integração oferece dinâmicas culturais e sociais nas regiões fronteiriças, contribuem para a criação de uma identidade cultural diversificada.

> No espaço fronteiriço, o nacional é uma referência, existe como sentimento de nação, no entanto, não podemos nos esquecer que se mescla com elementos do outro nacional, ou seja, do país vizinho. É essa fusão, essa mistura, que possibilita a criação de traços comuns entre dois países (SILVA, 2023, p. 242).

Ao analisar a intersecção entre a fronteira Brasil-Paraguai, a identidade dos brasiguaios e a geografia da comunicação revela um cenário funcionando como uma conexão

[25] Disponível em: <https://sites.usp.br/portalatinoamericano/espanol-brasiguayos>. Acesso em: 27 de jun. 2024.

viva entre as duas nações. A geografia da comunicação, ao investigar a circulação e a absorção das informações nesses espaços, demonstra que a mídia local é essencial na preservação e promoção das identidades culturais, além de facilitar o diálogo entre as comunidades transfronteiriças. Este contexto permite uma verificação sobre como a proximidade geográfica influencia a produção e o consumo de informações, destacando a importância de uma comunicação com suas particularidades.

Com o avanço das tecnologias juntamente com os estudos sobre cultura urbana e mídia regional, impulsionam a geografia como um campo de interesse significativo na pesquisa em comunicação na década de 1990. "Até a década de 1990, a produção sobre a temática indicava maior interesse dos geógrafos pela comunicação do que dos pesquisadores da comunicação pela geografia" (MOREIRA, 2019, p. 13).

A evolução da literatura que une geografia e comunicação tem evoluído de maneira contínua, refletindo o empenho e a dedicação dos estudiosos dessa área interdisciplinar, essa interação entre comunicação e espaço tem sido um campo de crescente interesse nas ciências sociais e na geografia cultural. Através de uma perspectiva abrangente sobre a influência recíproca entre mídia e espaço na configuração das dinâmicas culturais e sociais contemporâneas. "Enquanto a Geografia capta sinais produzidos pela natureza (rios, caminhos, relevos), a Comunicação processa símbolos gerados pela sociedade (vozes, palavras, imagens)" (MELO, 2012 , p. 7).

Práticas midiáticas e as tecnologias de comunicação modelam contextos espaciais e culturais. Ao examinar como o meio de comunicação de Porto Murtinho se cria e modifica em espaço local e regional específico, influencia a forma como os indivíduos e comunidades percebem e interagem com seu entorno, abrange desde a formação de paisagens urbanas até a criação de espaços virtuais.

As inovações tecnológicas, como a internet e as redes sociais, transformam as relações espaciais e culturais, permitindo novas formas de interação e participação, influenciando a organização e a percepção dos lugares e interagindo até com a fronteira de cidades vizinhas.

> O acesso permanente ao canal aberto da Internet flui paralelo ao cotidiano da vida de um número crescente de pessoas. Essas pessoas se movimentam em territórios diversos e, junto com elas, a mídia portátil está em todos os lugares constituindo e intermediando fluxos: de informação, de conhecimento, de intercâmbios (MOREIRA, 2019, p. 16).

A mídia contribui para a construção e a representação de comunidades e identidades culturais, a discussão inclui a forma como a comunicação pode reforçar ou desafiar

identidades locais e globais, afetando a coesão e a diversidade cultural como na fronteira com o país vizinho Paraguai. A importância de considerar a mídia não apenas como um veículo de informação, mas como um agente ativo na formação dos espaços e das práticas culturais, oferece novas perspectivas sobre a maneira como entendemos e vivenciamos o mundo ao nosso redor. “A escala de mercado da comunicação (a distância) em rede é local e global – e a participação de países ou continentes nessas redes varia de acordo com o grau de acesso e de consumo nacional” (MOREIRA, 2019, p. 16).

A necessidade de uma abordagem integrada para entender as práticas comunicativas e suas implicações espaciais e culturais contribui para a discussão, enfatizando a importância de explorar essas interconexões entre os países Brasil e Paraguai, para compreender as dinâmicas que vêm sendo construídas.

A comunicação e o jornalismo de fronteira enfrentam desafios, como a necessidade de equilibrar a representação de diferentes perspectivas e identidades, além de lidar com questões interculturais e ao mesmo tempo local. “A imprensa local constrói a sua razão de ser, a sua especificidade e a sua força entre a sua localização territorial e a territorialização dos seus conteúdos" (DORNELLES, 2010, p. 239).

5 ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES REFERENTES A PAUTA DA ROTA BIOCEÂNICA NO WEBJORNAL PORTO MURTINHO NOTÍCIAS

Este capítulo apresenta a análise das 51 notícias publicadas no *webjornal* Porto Murtinho Notícias relacionadas sobre a Rota Bioceânica, abrangendo um período de seis meses onde a primeira publicação foi no dia 6 de julho de 2023 e a última feita em 19 de dezembro de 2023.

O *webjornal* Porto Murtinho Notícias foi acessado diariamente durante o segundo semestre de 2023 para verificar a publicação de notícias relacionadas ao tema da Rota Bioceânica. Após essa verificação, as matérias foram salvas em arquivo PDF[26], armazenadas em HD[27] no computador e em *drive* na "nuvem" para uma maior segurança de armazenamento dos arquivos. Foi feita uma revisão no material coletado para que todas as matérias relacionadas à Rota Bioceânica tenham sido arquivadas corretamente por meio do próprio site, no botão específico "RotaBioceânica" apresentado abaixo, onde ficam armazenadas todas as matérias relacionadas ao tema.

Figura 9 - Botão específico das matérias sobre a Rota Bioceânica.

Fonte: *Webjornal* Porto Murtinho Notícias. Disponível em: <https://www.portomurtinhonoticias.com.br>.

Outra etapa do processo envolveu a leitura preliminar de todos os títulos das matérias, o que possibilitou a identificação para separação em categorias dos temas abordados. Em seguida, foi realizada uma leitura detalhada de cada matéria para confirmar os assuntos identificados e também registrar os nomes das pessoas mencionadas, incluindo autoridades, políticos e representantes, órgãos governamentais, tanto do governo estadual de Mato Grosso do Sul, quanto do governo federal, prefeituras, além de autoridades internacionais.

Todas as notícias publicadas seguem um modelo padrão de formato sendo, título da matéria em destaque negrito, subtítulo abaixo em fonte menor, seguido de pelo menos uma fotografia referente a matéria e a descrição do assunto em seguida.

---

[26] PDF*: Portable Document Format.* Disponível em: <https://www.trt4.jus.br/portais/media/111485/vantagem_pdf.pdf>.

[27] HD : *Hard Disk.* Disponível em: <https://www.infowester.com/hd.php>.

Figura 10 - Exemplo padrão das Matérias Publicadas.

Fonte: *Webjornal* Porto Murtinho Notícias. Disponível em:<https://www.portomurtinhonoticias.com.br>.

A estrutura da notícia apresentada acima tem um título informativo e busca atrair atenção com um foco direto no evento, o subtítulo complementa ao fornecer contexto adicional. O uso de imagem reforça o conteúdo textual, atuando como um recurso visual que comprova e ilustra os avanços descritos na matéria. O texto da matéria é direto e objetivo, seguindo de clareza e concisão. A disposição gráfica é intuitiva e segue padrões, título em destaque, imagem central para chamar atenção e corpo do texto organizado. Esse layout facilita a leitura e mantém a atenção do usuário, o formato visual e textual da notícia desempenha um papel central na construção da mensagem e no impacto que ela gera nos leitores dentro de um contexto do *webjornal*.

Na tabela 4, é apresentada a quantidade mensal referente às publicações das notícias. Em Julho foram registradas 6 publicações, Agosto 12, Setembro 8, Outubro 3, Novembro 14 e

Dezembro 8 publicações. Com uma média mensal de 8,5 notícias.

Tabela 4 - Quantidades de notícias publicadas de julho a dezembro de 2024 no *webjornal* Porto Murtinho Notícias sobre a Rota Bioceânica.

Mês	Quantidade de Publicações
Julho	6
Agosto	12
Setembro	8
Outubro	3
Novembro	14
Dezembro	8
Média mensal	**8,5**

Fonte: **Criação Própria.**

Durante as análises das publicações, também foi possível identificar e categorizar os conteúdos em diferentes temas. Essa etapa envolveu a divisão dos dados em unidades de análise, por temas, palavras e contextos significativos, que permitiu estruturar e interpretar as informações de forma mais compreensível e objetiva dividida em categorias: Política, Desenvolvimento da Obra da Ponte Binacional, Problemas na Construção da Ponte Binacional, Desenvolvimento da Região de Porto Murtinho, Negócios e Turismo e Outros como mostra a Tabela 5:

Tabela 5 - Temáticas de notícias publicadas de julho a dezembro de 2024 no *webjornal* Porto Murtinho Notícias sobre a Rota Bioceânica.

CATEGORIAS	QUANTIDADE
Política	16
Desenvolvimento da obra da Ponte Binacional	5
Problemas com a obra da Ponte Binacional	8
Desenvolvimento da Região de Porto Murtinho	13
Turismo e Negócio	8
Outros	1
Total	**51**

Fonte: Criação Própria.

Política: Foram encontradas 16 publicações de assuntos relacionados à política, entre elas notícias referentes ao governador de Mato Grosso do Sul Eduardo Riedel, à prefeita de Campo Grande Adriane Lopes, Comissão da Rota Bioceânica, Frente Parlamentar, Ministra do Planejamento e Orçamento Simone Tebet, políticos e funcionários com cargos no governo também foram citados como por exemplo, Mário Abdo Benítez ex-presidente do Paraguai, deputado estadual Paulo Corrêa, prefeito de Porto Murtinho Nelson Cintra (PSDB), Michel Temer ex-presidente do Brasil, Pedro Caravina secretário estadual de governo e gestão

estratégica, Tsutomu Ashitomi secretário internacional de Okinawa no Japão, Zeca do PT deputado estadual, Carlos Marun ex-ministro-chefe da secretaria de governo, Santiago Peña presidente do Paraguai, Gerson Claro deputado estadual, Pedro Pedrossian Neto deputado estadual, também órgãos do Governo Federal como Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), Itaipu Binacional financiadora da obra da ponte, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a frente Pró-RILA órgão político criado para monitorar a implantação da Rota Bioceânica,

Desenvolvimento da Obra da Ponte Binacional: cinco publicações sobre o andamento da obra da ponte Binacional, seguem em ritmo progressivo e são vistas como um marco para a integração regional, com uma extensão projetada de aproximadamente 1.300 metros, estruturas robustas para suportar o tráfego de veículos de carga e de passeio.

Problemas na Construção da Ponte Binacional: oito publicações referentes a problemas na construção. Nessa categoria aparecem informações sobre os desafios enfrentados durante sua execução e sobre o andamento da obra. Os problemas apontados versam sobre a utilização de materiais ilegais e sem nota fiscal na construção da Ponte Binacional, bloqueio da obra pela Receita Federal e contratempos como o um confisco de caminhão de carga, atrasos nos pagamentos à empreiteira responsável pela obra e problemas futuros como a abertura de uma nova rota para o narcotráfico.

Desenvolvimento da Região de Porto Murtinho: Foram encontradas 13 publicações que destacam iniciativas e projetos voltados para o crescimento e prosperidade da comunidade local. As notícias destacam também, um novo planejamento do trânsito da cidade de Porto Murtinho, as potencialidades do estado de Mato Grosso do Sul, investimento do Governo Federal, construção de alfândega, movimentação do comércio local da cidade de Porto Murtinho, investimento em saneamento básico, exportações e até construção de um shopping na cidade de Carmelo Peralta no Paraguai, cidade vizinha de Porto Murtinho.

Negócios e Turismo: oito publicações evidenciam oportunidades de investimento e potencialidades turísticas da região, notícias da expedição (RILA)[28] Rota da Integração Latino-americana como "*teste drive"* nas estradas e rodovias, eventos e encontros de turismo, monumento inaugurado em Campo Grande e pioneirismo da Rota na América do Sul. MS Day em São Paulo, um evento focado em destacar as potencialidades econômicas do Mato Grosso do Sul. Uma outra notícia foi caracterizada em "Outros", pois se trata de uma desistência de licitação de uma empreiteira no pregão para a construção da Ponte Binacional.

[28] RILA Disponível em:< https://setlogms.org.br/rila/>.

A tabela 06 abaixo apresentada traz um panorama das mídias responsáveis pelas 51 publicações relacionadas à Rota Bioceânica, evidenciando a fonte das matérias. Os dados revelam uma concentração significativa da cobertura em determinados *webjornais*.

O Campo Grande News aparece como a principal fonte, com 25 matérias publicadas, o que representa quase 50% do total. Esse destaque sugere a relevância do veículo na cobertura jornalística regional e seu interesse em acompanhar os desdobramentos do projeto da Rota Bioceânica, que possui impactos econômicos e sociais expressivos para o estado do Mato Grosso do Sul e municípios fronteiriços, como Porto Murtinho.

Na sequência, o Midiamax e o Portal G1 somam 7 e 5 matérias, respectivamente. A contribuição dessas plataformas é relevante. O G1, por ser um portal de abrangência nacional, evidencia o alcance mais amplo do projeto, conectando as implicações regionais da Rota Bioceânica a um público maior. Outros veículos como Top Mídia, Correio do Estado, Sanesul, A Crítica e a Assembleia Legislativa apresentam participações menores com apenas 1 matéria cada, com exceção da Assembleia Legislativa, que contribuiu com 5 matérias. A presença da Assembleia como fonte de informação pode estar ligada ao envolvimento direto do poder legislativo nas discussões e decisões relacionadas à infraestrutura e aos investimentos na Rota Bioceânica. Essa atuação institucional indica um esforço governamental em dar visibilidade ao projeto e reforça a relevância política do tema.

Por fim, destaca-se o Porto Murtinho Notícias, com apenas 2 publicações. No entanto, a presença do *webjornal* local é pouco significativa, pois ele é o principal canal de informação direta para a comunidade de Porto Murtinho, epicentro do projeto da Rota Bioceânica.

A Tabela 6 abaixo apresenta detalhadamente quais foram as mídias que produziram os conteúdos originais das reportagens publicadas de forma idêntica pelo Porto Murtinho Notícias. Das 51 matérias publicadas, 25 foram produzidas pelo *webjornal* Campo Grande News, 7 pelo *webjornal* Midiamax, 5 pelo Portal G1, 1 Top Mídia, 4 Correio do Estado, 1 Sanesul, 1 A Crítica, 5 Assembléia Legislativa e somente 2 pelo *webjornal* Porto Murtinho Notícias.

Tabela 6 - Fontes das 51 Publicações das matérias relacionadas a Rota Bioceânica.

Empresas/*Webjornal*	**Números de matérias Publicadas**
Campo Grande News	25
Midiamax	7
Portal G1	5
Top Mídia	1
Correio do Estado	4
Sanesul	1
A Crítica	1
Assembléia Legislativa	5
Porto Murtinho Notícias (original)	2
Total	**51**

Fonte: Criação Própria

A tabela 7 abaixo apresenta uma compreensão crítica acerca dos temas predominantes na cobertura midiática. As notícias publicadas referentes a Rota Bioceânica, contêm declarações de pessoas em cargos políticos e são publicadas por outros *webjornais* conhecidos no estado de Mato Grosso do Sul, conferindo um grau de autenticidade às informações. Também, foi verificado o uso de fontes primárias, a presença de declarações diretas de autoridades e representantes empresariais que proporcionam uma base de corroboração confiável de informações. Contudo, a utilização exclusiva ou em grande quantidade dessas fontes institucionais pode suscitar preocupações éticas, uma vez que há o risco de viés ou manipulação da informação em prol dos interesses das instituições em questão. Mas por outro lado, fontes novas e duvidosas podem comprometer a imparcialidade, “fontes estranhas fornecem informações que não podem ser verificadas, gerando, portanto, a incerteza” (WOLF, 2006, p.101).

Das 51 publicações, 16 são fontes ou apresentam temas relativos à Política, que representam aproximadamente 31,37% do total, 13 publicações sobre o Desenvolvimento da Região de Porto Murtinho representam 25,49%, que juntas fazem parte de mais de 50% das notícias. Assim, é considerado um índice que comprova a falta de diversidade dos assuntos relacionados A abordagem recorrente desse tema sugere uma valorização do progresso material e das oportunidades econômicas que tais investimentos trazem, sendo esses elementos frequentemente destacados nos discursos políticos e nas coberturas jornalísticas.

Tabela 7 - Categorias e quantidade de publicações.

CATEGORIAS	Quantidade de publicações	Assuntos
Governamental	16	Declarações de Políticos
Desenvolvimento da Região de Porto Murtinho	13	Infraestrutura
Críticas ambientais	0	Não presentes

Fonte: Criação Própria.

As imagens fotográficas utilizadas nas publicações das notícias sobre a Rota Bioceânica, são de caráter ilustrativo e ajudam a contextualizar a informação. Todas as matérias possuem ao menos uma fotografia compatível com o assunto relacionado. Foi analisada neste momento a autoria das fotografias publicadas junto às notícias textuais da Rota Bioceânica. Dentre as 51 publicações, o *webjornal* identificou os direitos autorais de apenas 28 fotografias e 23 apareceram sem identificação. Essas fotografias ilustram e acompanham cada uma das notícias relacionadas à Rota Bioceânica.

Também foi verificado que, nenhuma notícia sobre a Rota Bioceânica possui áudio em suas matérias, além da fidedignidade, "a utilização do som consome largura de banda, mas, indubitavelmente, acrescenta credibilidade e objectividade à notícia" (CANAVILHAS, 2006, p.4). Além disso, não foi identificado nenhum vídeo referente às notícias analisadas, matérias audiovisuais ou multimídia. "Nas unidades de conteúdo de gênero informativo, a utilização de som e vídeo é normal quando melhora a qualidade das informações. É indispensável para a correta compreensão do conteúdo quando o texto ou a fotografia não são suficientes" (GASCÓN, 2010, p. 129).

Existe também, no *webjornal* Porto Murtinho Notícias, uma seção de comentários que oferece a possibilidade de interação para que leitores possam expressar suas opiniões e interagir com o conteúdo das matérias. No entanto, ao analisar as 51 publicações, verificou-se que não há nenhum comentário registrado. É importante observar que existe um sistema de moderação de comentários em vigor no *webjornal*, como indicado por um aviso que alerta os usuários: "O conteúdo de cada comentário é de responsabilidade de quem o realiza. Reservamo-nos ao direito de reprovar ou eliminar comentários que estejam em desacordo com o propósito do site ou que contenham palavras ofensivas".

Todavia, a ausência de comentários pode indicar possibilidades, como falta de interesse, desconhecimento da existência da seção de comentários ou até mesmo desconfiança em relação à moderação rígida. Isso ressalta a importância de promover a participação dos leitores e incentivar um diálogo construtivo entre a comunidade e o veículo de comunicação. As declarações de figuras públicas verificáveis são publicadas por outros sites conhecidos,

conferindo um grau de autenticidade às informações. Ao verificar o uso de fontes primárias, a presença de declarações diretas de autoridades e representantes empresariais proporcionam uma base de corroboração confiável. Entretanto, a falta de diversidade de fontes, a ausência de perspectivas críticas e a limitação a fontes governamentais e empresariais podem restringir a abrangência da corroboração.

Também foi possível identificar algumas situações relevantes que surgiram durante o processo de análise das matérias publicadas, especialmente no que diz respeito à verificação da amostragem das 51 notícias publicadas pelo *webjornal* em relação às respostas obtidas por meio do questionário online respondido pelo sócio proprietário do *webjornal*. Um dos principais pontos observados foi a existência de controvérsia entre resposta e as informações verificadas na prática, o que reforça a necessidade de uma verificação minuciosa, crítica e aprofundada sobre os dados coletados.

Ao analisar as respostas apresentadas no questionário online e confrontá-las com as 51 notícias analisadas sobre a Rota Bioceânica, identificamos uma discrepância relevante. Refere-se à resposta da questão 9, onde se afirma: "Quando o assunto é a Rota Bioceânica, você faz pessoalmente alguma apuração dos fatos? GIVA: Sim, temos um jornalista que acompanha o processo desde o início e, a cada etapa, ele vai ao local, inclusive atuando como guia para empresários que visitam a rota." No entanto, ao verificar as fontes, constatou-se que apenas duas das 51 publicações foram produzidas pelo *webjornal* Porto Murtinho Notícias. As publicações, datadas de 22 de agosto de 2023 e intituladas "Galeria de fotos mostra a dimensão e avanço da construção da Ponte Bioceânica", com imagens do fotógrafo Toninho Ruiz, e de 22 de setembro de 2023, intitulada "Vigas longitudinais da Ponte Bioceânica desembarcam no local da obra", são as únicas atribuídas à equipe local. Dessa forma, 49 notícias, ou 96,08% do total, foram elaboradas por outros jornalistas ou não apresentam fontes identificáveis, indicando que a maioria das informações não foi produzida diretamente no *webjornal* Porto Murtinho Notícias.

Outras considerações identificadas foram, Sobre a matéria publicada no dia 17/11/2023, a desistência da licitação que foi categorizada em **"**Outros"[29], chama atenção a diferença dos valores cobrados pelas empreiteiras. A matéria trata do processo licitatório para as obras de acesso à ponte sobre o Rio Paraguai, em Porto Murtinho, que integra a Rota Bioceânica. Durante a licitação, a empresa Entec Empreendimentos apresentou a proposta mais baixa, de R$ 279 milhões, mas desistiu do certame. O consórcio PDC Fronteira,

[29] Matéria do dia 17/11/2023. Disponível em: <https://www.portomurtinhonoticias.com.br/noticia/21680/consorcio-que-fara-acesso-a-ponte-em-porto-murtinho-exigiu-121-mais-que-concorrente>.

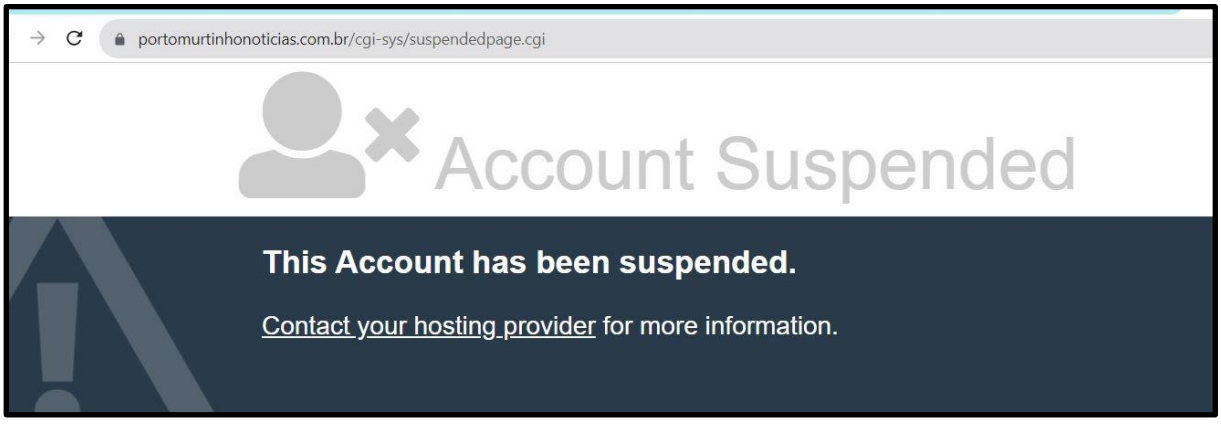
inicialmente com a oferta de R$ 665 milhões, reduziu sua proposta para R$ 472,4 milhões após negociações, fechando o contrato próximo ao teto estipulado pelo DNIT. A disparidade de propostas, tem variação de 121%.

Também, durante o processo de análise das matérias publicadas pelo *webjornal* Porto Murtinho Notícias referente a Rota Bioceânica, foi possível identificar uma situação relevante que merece destaque. Ao longo dos seis meses de monitoramento diário, correspondente a 184 dias, ou seja, todo o segundo semestre de 2023, o *webjornal* Porto Murtinho Notícias foi acessado diariamente para fins de monitoramento e avaliação. Esse acompanhamento permitiu observar a consistência na disponibilidade do veículo para os leitores.

Em praticamente todos os dias do período analisado, o *webjornal* manteve sua regularidade em operação, demonstrando compromisso em fornecer informações de maneira contínua e acessível. Essa regularidade é um fator importante para garantir a fidelização do público e a credibilidade da mídia, especialmente em regiões onde o acesso à informação pode ser mais limitado.

Entretanto, registrou-se uma única exceção nesse intervalo de tempo. Em um determinado dia, o *webjornal* Porto Murtinho Notícias esteve temporariamente "fora do ar", o que representou uma interrupção pontual na prestação de serviços. Apesar disso, o retorno à normalidade foi rápido, o que minimiza os impactos para os leitores e reforça a percepção de confiabilidade do veículo.

Figura 11 - Imagem apresentada ao acessar o *webjornal* Porto Murtinho Notícias no dia 04/09/2023.



Fonte: *Webjornal* Porto Murtinho Notícias.

5.1 Análise das publicidades no *Webjornal* Porto Murtinho Notícias

Nesta etapa da pesquisa foram verificadas todas as publicidades presentes no *webjornal* Porto Murtinho Notícias, buscando compreender quais mensagens são transmitidas, quem são os seus anunciantes e a análise da existência de alguma relação com as notícias publicadas. Para isso, foi adotado um processo sistemático de exame e interpretação das mensagens publicitárias veiculadas, considerando diversos aspectos fundamentais que compõem o ambiente digital do *webjornal*.

A análise contemplou a localização e disposição das publicidades dentro do site, incluindo o posicionamento em áreas estratégicas como o cabeçalho e barras laterais, bem como a integração das publicidades com o *layout* geral e o conteúdo editorial associado. Também foram observadas as formas de apresentação dos anúncios, sejam elas em texto, imagem ou vídeo e os tipos de linguagem utilizadas, como abordagens persuasivas, informativas ou emotivas, que podem influenciar de maneira distinta a audiência.

A coleta de dados foi realizada para garantir a representatividade e a atualidade das informações analisadas. Utilizou-se a ferramenta nativa de captura de tela do Windows 10 para registrar visualmente as publicidades, assegurando a precisão na documentação dos anúncios conforme exibidos aos usuários. Adicionalmente, foram empregadas análises por meio da ferramenta de Desenvolvimento (*DevTools*), dos navegadores *web* para uma análise aprofundada dos códigos e estruturas das páginas, permitindo a obtenção de detalhes técnicos como os tamanhos e especificações dos *banners* publicitários.

A codificação dos dados foi efetuada manualmente, assegurando uma interpretação cuidadosa e contextualizada de cada elemento coletado. Este método permitiu uma análise minuciosa das características e estratégias empregadas nas publicidades, facilitando a identificação de padrões e a compreensão do impacto comunicacional dos anúncios dentro do *webjornal.* Por meio desta abordagem metodológica abrangente e detalhada, a pesquisa busca fornecer percepções significativas sobre a eficácia e a influência das práticas publicitárias no ambiente digital do *webjornal*.

O foco da análise inclui diversos aspectos das campanhas publicitárias, quem são os anunciantes empresas privadas ou governamentais, o tamanho, a localização e os formatos dos *banners*[30] publicitários. Foram examinadas as dimensões das publicidades exibidas no *webjornal*, avaliando como o tamanho pode influenciar a visibilidade e a eficácia das

[30]*Banner*: Peças publicitárias que podem ser criadas para publicação em sites e portais na *internet*.

campanhas. Em seguida, foi analisada a localização das publicidades dentro do *layout*[31] do *site*, considerando sua posição em áreas de destaque ou secundárias e seu impacto potencial na interação dos usuários.

Além disso, a pesquisa aborda os formatos das imagens publicitárias utilizadas, que incluem arquivos em *JPEG*[32], *PNG*[33] e *GIF*[34]. Esses formatos foram avaliados quanto à qualidade visual, tempo de carregamento e compatibilidade com diferentes dispositivos. Também observou-se se essas imagens funcionam como *hiperlinks*, direcionando os usuários para *sites* específicos relacionados às campanhas. Ao considerar todos esses elementos, o estudo visa oferecer uma visão abrangente sobre a eficácia e a estratégia das publicidades no *webjornal* Porto Murtinho Notícias, contribuindo para a compreensão de como esses elementos podem influenciar a experiência do usuário e o impacto das campanhas publicitárias.

A publicidade principal e número 1 que fica logo abaixo do topo do *webjornal* é da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul (ALMS) como mostra a Figura 8. Uma imagem em (*GIF*.), *Graphics Interchange Format*, uma imagens em movimento, no formato horizontal (900x139 pixel[35]). A imagem também é um *hiperlink*, ao clicar na imagem você é direcionado para o portal da (ALMS), o portal é projetado para garantir transparência e facilitar o acesso à informação para os cidadãos e profissionais interessados nas questões legislativas.

Figura 12 - Publicidade da Assembléia Legislativa de Mato Grosso do Sul.

Fonte: Webjornal Porto Murtinho Notícias. Disponível em: <https://www.portomurtinhonoticias.com.br>.

[31]*Layout*: Forma com que os elementos gráficos e visuais estão organizados em uma página na *web*.
[32]*JPEG*: É um tipo de imagem rasterizada (ou raster), ou seja, é formado por blocos de pontos.
[33]*PNG*: significa “Portable Network Graphics” (Gráficos Portáteis de Rede).
[34]*GIF*: Graphics Interchange Format ou formato de intercâmbio de gráficos.
[35]*Pixel*: É um ponto, a menor unidade que consegue conter uma informação individual de cor.

A informação institucional disponível no *site* detalha a estrutura da Assembleia, fornecendo dados sobre os membros, comissões e as sessões plenárias. Isso permite que o público compreenda como a (ALMS), está organizada e quem são os responsáveis pelas diversas funções legislativas. Além de disponibilizar informações sobre projetos e proposições, permitindo que os usuários acompanhem a tramitação de leis e iniciativas legislativas em andamento.

A segunda publicidade logo abaixo das notícias principais do *webjornal* é do Tribunal Regional do Trabalho da 24ª Região (TRT24) como mostra a Figura 9. Um (*GIF*.) com 4 imagens em movimento, no formato horizontal (900 x 233 pixels). A publicidade no banner começa com o título "Respeito, Sim!", a publicidade transmite mensagens sociais e institucionais, associadas a campanhas de conscientização. O banner intitulado "Respeito, Sim!" veiculado no portal Porto Murtinho Notícias está ligado a uma campanha de combate à violência, assédio e discriminação, temas cruciais na contemporaneidade. Podemos notar aqui,alguns elementos de texto e cores, o uso das cores é extremamente significativo. O verde no "SIM!" remete a algo positivo, aceito socialmente, enquanto o vermelho enfatiza palavras como "denúncia" e "violência", criando uma dualidade entre o positivo (respeito) e o negativo (assédio e discriminação). O amarelo, por sua vez, chama a atenção, sendo uma cor frequentemente usada em sinalização de alerta ou advertência.

Figura 13 - Campanha publicitária do Tribunal Regional do Trabalho da 24ª Região.

Fonte: *Webjornal* Porto Murtinho Notícias.

As Imagens de Fundo, embora sutis, mostram uma narrativa de violência ou desconforto associada às figuras femininas em contraste com figuras masculinas. Isso gera uma narrativa implícita de desequilíbrio de poder ou opressão, que é o centro da campanha. A tipografia, fontes grandes e em caixa alta reflete a urgência e a gravidade da mensagem.

Palavras como “Respeito” e “Denúncias” ganham ênfase, reforçando o apelo da campanha. O público-alvo, em uma região interiorana, a população pode estar mais exposta a

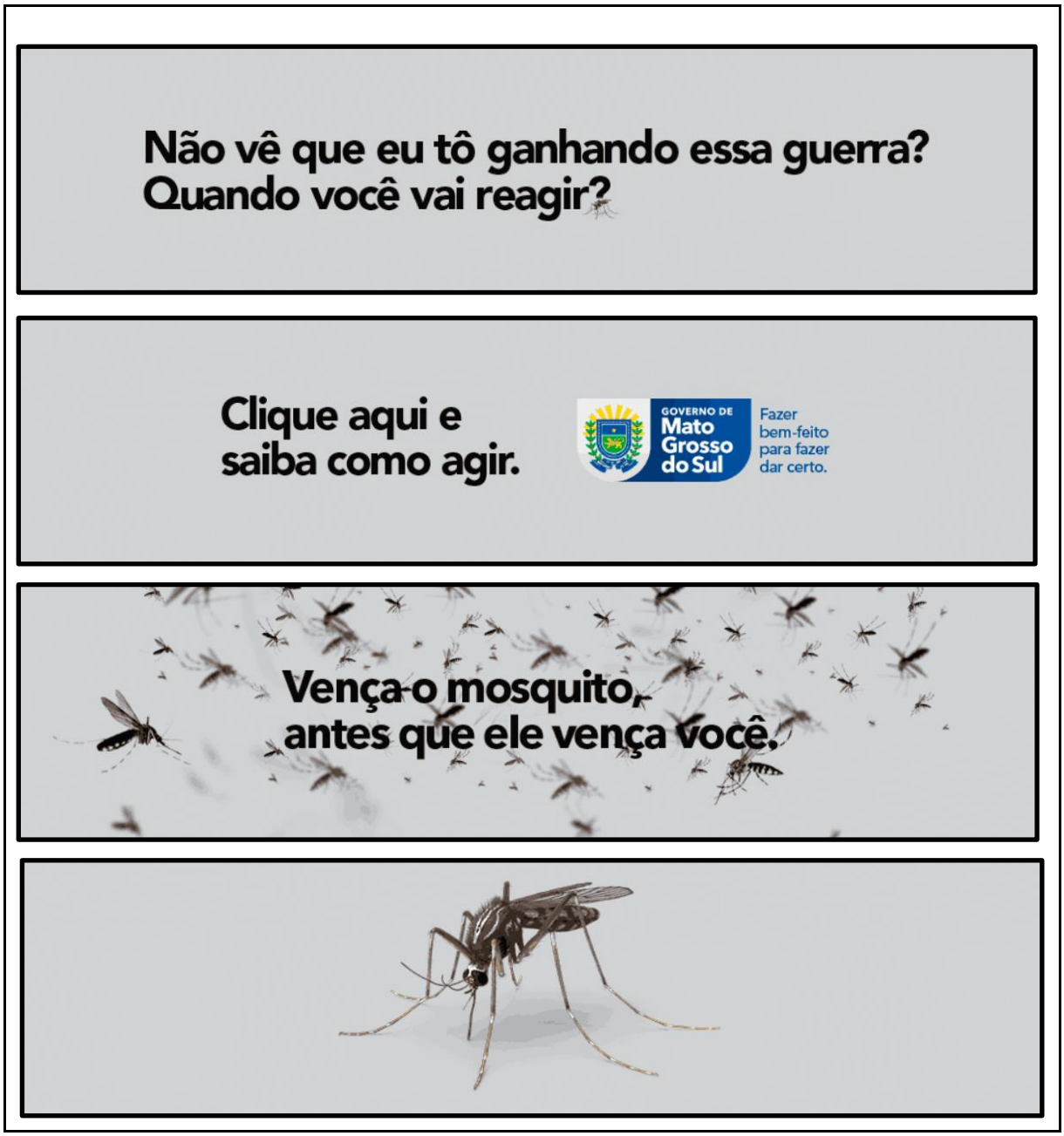
comportamentos que envolvem desigualdade de gênero e violência. A campanha parece ter o intuito de dialogar diretamente com uma audiência que, talvez, não esteja acostumada com denúncias ou questionamentos de comportamentos abusivos. O impacto, o convite para que os usuários cliquem e saibam mais sobre os canais de denúncia sugere uma tentativa de interatividade e mobilização, estimulando uma ação concreta. Porém, há de se considerar o acesso a essas ferramentas, já que a inclusão digital ainda é um desafio em algumas áreas menos urbanizadas.

Em uma Análise Crítica o discurso de proteção, a peça se enquadra dentro de um discurso protetor, tentando estabelecer normas de comportamento civilizado que condenem o assédio e a discriminação. O uso de uma linguagem direta e imperativa ("Respeito, Sim!") reforça a necessidade de respeito como valor inegociável.

A implicações de gênero, um tema que emerge das imagens e do contexto em que o banner é colocado. A figura feminina como vítima e a masculina como potencial agressor são discursos comuns nas campanhas de combate à violência, refletindo uma visão da sociedade onde o machismo e a violência de gênero ainda prevalecem. A inclusão dos canais de denúncia reforça o aspecto de vigilância social. O discurso que emerge aqui é de uma sociedade que busca responsabilizar os agressores e proteger as vítimas. No entanto, a eficácia desses canais e a confiança da população nesses meios também fazem parte do discurso social que a peça tenta construir.

A terceira publicidade é um banner em (GIF) com (900 x 233 pixels), no centro da página, logo abaixo as mensagens principais. Criado com algumas imagens intercaladas sobre o combate ao mosquito da dengue, também funciona como *hiperlink* que direciona o usuário para o *site* https://guerramosquito.saude.ms.gov.br/, uma plataforma da secretaria de saúde do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, voltada para o combate e prevenção de doenças transmitidas por mosquitos, como dengue, zika e chikungunya como mostra a Figura 10.

Figura 14 - Campanha publicitária do Governo de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Webjornal Porto Murtinho Notícias. Disponível em: <https://www.portomurtinhonoticias.com.br>.

O banner "Vença o Mosquito, Antes que Ele Vença Você" faz parte de uma campanha do Governo do Mato Grosso do Sul, com o objetivo de sensibilizar a população sobre a prevenção de doenças transmitidas pelo mosquito. A seguir, analisa-se essa peça publicitária a partir de uma perspectiva da imagem do mosquito, ampliada e cercada por vários outros em voo, simbolizando uma ameaça e difícil de combater. O uso de cinza e preto remete a algo perigoso, reforçando a ideia de urgência.

A linguagem do banner é confrontativa e direta: "Não vê que eu tô ganhando essa guerra?" personifica o mosquito, como um oponente direto na "guerra" contra doenças,

criando um tom desafiador. O logo do governo usa cores azul e verde, típicas de campanhas governamentais, criando contraste com o texto para reforçar a seriedade da mensagem. A campanha é voltada para todos os cidadãos, com um tom de urgência que visa despertar uma reação ativa, principalmente em áreas onde as doenças transmitidas pelo mosquito (como a dengue) são prevalentes.

A frase "Clique aqui e saiba como agir" propõe uma interação prática e imediata no link, incentivando o público a se informar e agir, o que é importante para a prevenção de doenças. A linguagem usada é assertiva, posicionando o mosquito como um inimigo que está ganhando terreno. A ideia de "vencer" sugere uma narrativa de ação coletiva e pessoal, pedindo engajamento imediato. O governo se posiciona como agente orientador da ação e da mobilização, usando a campanha para informar e liderar o combate.

O quarto banner publicitário é uma imagem única em JPEG, com (900 x 233 pixels), também em *hiperlink* que direciona o usuário para a página Sato Comunicação, uma plataforma de comunicação e mídia que publica notícias e informações sobre diversos temas, incluindo iniciativas sociais e eventos relevantes. A notícia aborda a dobragem das doações feitas pelo Supermercado Comper e pelo Fort Atacadista para o Troco Solidário, uma campanha destinada a apoiar vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul (RS). O Troco Solidário é uma iniciativa onde clientes podem contribuir com doações, e essas contribuições são direcionadas para causas beneficentes. A frase “Juntos pelo Rio Grande do Sul” tem a intenção de união ou proximidade de duas ou mais pessoas em prol do (RS), e a mensagem principal fala: A cada R$1,00 doado no troco solidário o grupo vai doar + R$1,00.

O quinto banner publicitário é uma imagem em formato (JPEG) que, ao ser clicada, redireciona o usuário para a página da empresa Sato Comunicação, uma plataforma de mídia que divulga notícias e informações sobre uma variedade de temas, incluindo iniciativas sociais e eventos relevantes. Este banner faz parte de uma campanha solidária do Grupo Pereira, com foco em doações a partir do "Troco Solidário" como mostra a Figura 12. A campanha usa uma abordagem visual e textual direta para incentivar a doação, especialmente diante da necessidade de ajuda no Rio Grande do Sul.

Figura 15 - Campanha publicitária Troco solidário + doação.

Fonte: Webjornal Porto Murtinho Notícias. Disponível em: <https://www.portomurtinhonoticias.com.br>.

O verde, vermelho e azul são cores dominantes. O verde evoca solidariedade e esperança, enquanto o vermelho sugere urgência e importância da doação, especialmente nas frases "R$1,00 doado" e "Doaremos +R$1,00". O azul no texto "Ajude como puder" oferece um tom de calma e apelo à empatia. O uso de letras grandes e negritadas em frases-chave, como "JUNTOS" e "DOAREMOS +R$1,00", é destinado a chamar a atenção imediatamente e gerar impacto visual. A presença dos logotipos das empresas participantes reforça a credibilidade e a confiança, além de fortalecer a noção de ação coletiva entre organizações. O público é composto por consumidores das redes de lojas participantes (Comper, Fort Atacadista, SempreFort), que são incentivados a doar seu troco, sabendo que sua doação será dobrada pela campanha. A mensagem é clara e direta — a cada R$ 1,00 doado, o Grupo Pereira doa mais R$ 1,00. Esse incentivo tangível facilita a compreensão e a decisão de participar, destacando a simplicidade da ação (doar o troco).

O uso da palavra "Juntos" apela à união comunitária, sugerindo que a solidariedade é um esforço coletivo. Isso reforça a ideia de que pequenas ações, como doar o troco, podem fazer uma grande diferença. A campanha sugere uma postura ética e responsável das empresas, que se comprometem a ajudar em um momento crítico, posicionando-se como agentes sociais que se preocupam com a comunidade local. Esse discurso vincula diretamente às marcas a um ato de caridade, o que pode fortalecer a reputação das empresas participantes.

A quinta publicidade com (900 x 233 pixels), uma imagem em PNG com *hiperlink*, da empresa Chaco Brasil Provedor de Internet como mostra a Figura 13. O banner publicitário apresenta uma campanha promocional da empresa Chaco Brasil, voltada para novas instalações de internet fibra óptica. Ao clicar, o usuário é direcionado para um número de whatsapp. A peça se destaca pela linguagem visual impactante e pela proposta de valor clara e direta: oferecer um serviço de alta velocidade com preço promocional por tempo limitado. No centro da imagem, uma jovem com óculos escuros e expressão de surpresa segura um balde

de pipoca, remetendo ao entretenimento e lazer, e associando o serviço de internet à experiência do usuário.

Figura 16 - Campanha publicitária Chaco Brasil Provedor de Internet.

Fonte: *Webjornal* Porto Murtinho Notícias. Disponível em: <https://www.portomurtinhonoticias.com.br>.

Cores vibrantes, com predominância de azul e amarelo, transmitem uma sensação de modernidade, dinamismo e otimismo. O azul, ligado à tecnologia e confiança, reforça a ideia de um serviço de alta qualidade, enquanto o amarelo chama atenção, criando um contraste visual forte. As frases "Promoção Relâmpago", "Novas Instalações com Mensalidades" e "Promoção por Tempo Limitado" são objetivas, comunicando de maneira eficaz a proposta da campanha. O destaque para o valor de R$ 99,99 e o ícone do raio reforçam a sensação de uma oferta imperdível e de alta velocidade.

A logo da Chaco Brasil no canto inferior direito dá credibilidade à marca e vincula a promoção à empresa. A imagem da jovem surpreendida e sua ligação com o entretenimento buscam um apelo emocional no público, despertando o desejo de adquirir um serviço que ofereça uma experiência mais completa. A frase "Promoção por Tempo Limitado" gera urgência, incentivando o consumidor a agir rapidamente para aproveitar a oferta. O ponto central da promoção é a alta velocidade do serviço, e a associação com a pipoca reforça a ideia de que uma internet rápida é essencial para o entretenimento e para as atividades cotidianas.

A sexta publicidade é um pouco diferente, no seu formato vertical, na lateral direita do site, nas dimensões (300 x 600 pixel) um pouco abaixo das demais, cores predominantes em azul com logo do Governo de (MS), e uma foto de um homem de camiseta azul com um “olhar para o futuro” como mostra a Figura x.

Figura 17 - Campanha publicitária do Governo do Estado (MS).

Fonte: *Webjornal* Porto Murtinho Notícias. Disponível em: <https://www.portomurtinhonoticias.com.br>.

A publicidade é também do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, as imagens em Gif, falam sobre a Rede Complice no combate à corrupção e contrato de gestão e ao clicar na imagem o usuário é direcionado a página da Agência de Notícias do Governo[36], a plataforma oficial de comunicação do governo do estado. O site serve como um canal direto entre o governo e os cidadãos, proporcionando acesso a informações atualizadas sobre políticas públicas, infraestrutura, educação, saúde, segurança, entre outros temas relevantes para o estado. Entretanto, não disponibiliza nenhuma notícia direta que fale do combate à corrupção.

A imagem apresenta uma mensagem clara e concisa, focada na importância do combate à corrupção e na garantia de resultados efetivos na gestão pública. Os termos "combater a corrupção" e "garantir resultados" são repetidos de forma intencional, reforçando a ideia central da campanha. A associação com o governo de Mato Grosso do Sul e as secretarias demonstra um compromisso com a transparência e a eficiência na administração pública estadual.

Esta tipografia robusta e o uso de letras maiúsculas transmitem seriedade e importância ao tema. A frase "Fazer bem feito para fazer dar certo" é um slogan eficaz, fácil de memorizar e com um significado claro e positivo. Sua predominância de cores sóbrias, como o azul e o cinza, confere um ar institucional e confiável à imagem. A ausência de elementos gráficos complexos permite que o foco seja direcionado para a mensagem principal.

A linguagem utilizada é simples e direta, evitando termos técnicos e complexos, isso

[36] https://agenciadenoticias.ms.gov.br.

facilita a compreensão da mensagem por um público amplo. A imagem destaca a importância de obter resultados concretos e tangíveis através da gestão pública eficiente, sua menção à rede de compliance demonstra o compromisso do governo com a prevenção e o combate à corrupção. A frase "Fazer bem feito para fazer dar certo" funciona como uma chamada à ação, incentivando os servidores públicos a trabalharem de forma ética e eficiente.

A sétima e última publicidade é apresentada nos mesmo moldes da publicidade vertical anterior, com quatro imagens em (Gif), falam sobre ajuda ao estado do Rio Grande do Sul (RS), “SOS Enchentes”[37], uma plataforma criada pelo governo do Rio Grande do Sul que arrecada verba via PIX[38] e mostra os valores arrecadados como mostra a Figura 13. Além disso, quando direcionado ao site, o usuário tem acesso a informações e atualizações sobre eventos relacionados a enchentes e eventos meteorológicos na região, previsões de chuvas intensas e potenciais riscos de enchentes, boletins e atualizações regulares sobre a situação das águas e recomendações de segurança, visualizações geográficas que mostram a situação das enchentes em diferentes áreas dicas sobre como se preparar para enchentes e o que fazer em caso de emergência.

Figura 18 - Campanha publicitária “SOS Enchentes”.

Fonte: *Webjornal* Porto Murtinho Notícias. Disponível em:<https://www.portomurtinhonoticias.com.br>.

A imagem traz um poderoso apelo visual, desenhado para mobilizar a solidariedade da população diante de uma crise humanitária, às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul.

[37] <https://sosenchentes.rs.gov.br/>.
[38] PIX Pagamento instantâneo brasileiro: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/pix>.

Através de elementos visuais e textuais escolhidos, a peça comunica de forma clara e eficaz a urgência da situação e a necessidade de doações.

A cor vermelha domina a imagem, criando um senso de urgência e alerta. Ela é associada a emoções fortes como perigo e amor, e nesse contexto, evoca a necessidade de agir rápido para ajudar. As letras "SOS" em amarelo sobre fundo vermelho formam um contraste marcante, chamando a atenção do espectador e transmitindo a mensagem de socorro de forma imediata e impactante. A presença do logotipo da Defesa Civil confere credibilidade à campanha e garante que as doações serão destinadas às ações de socorro e assistência às vítimas.

O slogan "O futuro nos une" reforça a ideia de que a solidariedade é fundamental para superar momentos de crise. O botão com a chamada para ação "Doe agora" é claro e direto, incentivando o espectador a tomar uma atitude imediata. A imagem analisada é um exemplo de comunicação visual, capaz de mobilizar a sociedade em torno de uma causa comum. A combinação de elementos visuais, linguagem clara e direta e uma chamada à ação concreta tornam essa peça uma ferramenta para arrecadar fundos e auxiliar as vítimas das enchentes.

5.2 Análise de Dados e Desempenho do *Webjornal* Porto Murtinho Notícias

De acordo com a análise de desempenho feita com auxílio do *site neilpatel.com*[39], foram analisados e identificados que, o termo "Porto Murtinho Notícias" gera um volume de busca de 480 vezes mensais, o que indica uma demanda razoável por informações locais sobre o município de Porto Murtinho. O *webjornal* aparece como o primeiro resultado no *Google*, demonstrando boa visibilidade para essa palavra-chave específica.

No entanto, o volume de visitas estimadas é relativamente baixo, com média de 246 visitas, indicando uma possível falta de engajamento do público da região. O site ocupa a primeira posição no *Ranking* do *Google* para a busca das palavras "Porto Murtinho Notícias", o que é positivo, já que a primeira posição geralmente captura a maior parte dos cliques orgânicos. O grau de dificuldade de *Search Engine Optimization*[40] (SEO) é 10, indicando que há pouca concorrência para essa palavra-chave. Isso reflete uma vantagem significativa, já que o *site* pode manter sua posição com esforços moderados, mas também sugere que existem poucos outros sites competindo por essas buscas, o que é comum em áreas com menor presença de veículos de comunicação.

---

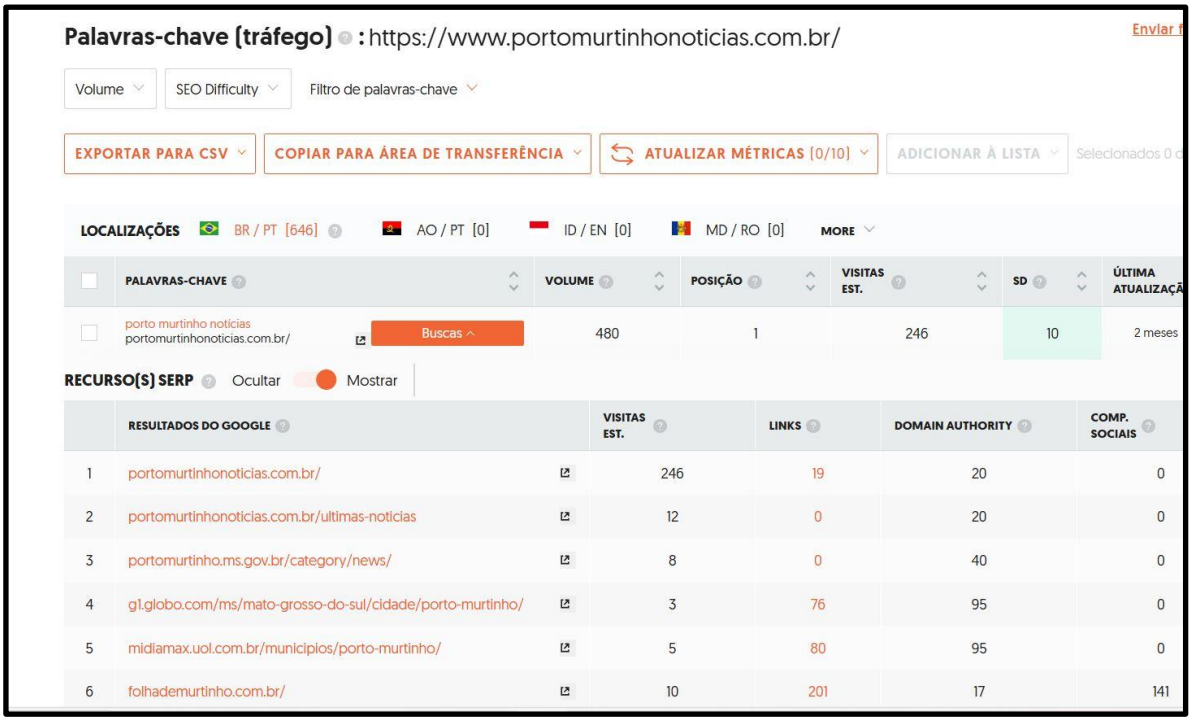
[39] ***Neilpatel.com****:* Ferramentas analíticas voltadas para o desempenho de *websites*.

[40] ***Search Engine Optimization***: conjunto de estratégias de otimização para mecanismos de busca.

O site possui 19 *backlinks*[41], o que contribui para sua autoridade de domínio. Embora seja um valor modesto em comparação com grandes portais de notícias, é significativo para um *webjornal* local da região de Porto Murtinho. A presença de *backlinks* indica que há uma rede de sites apontando para o Porto Murtinho Notícias, sugerindo que o *site* é citado ou referenciado em outros locais da *web*. Outra análise mostra que, outros sites também aparecem nos resultados relacionados a notícias de Porto Murtinho, como o portal G1, *webjornal* Folha de Murtinho e portal Midiamax. Esses sites, no entanto, têm autoridade de domínio muito maior (95 no caso do G1 e do Midiamax), com muito mais *backlinks*, o que pode significar que eles atraem tráfego mais diversificado e de maior volume, ainda que específico para a cobertura de notícias locais.

Comparado a esses grandes portais, o *webjornal* Porto Murtinho Notícias enfrenta o desafio de competir com *sites* de maior alcance, o que pode impactar seu tráfego. No entanto, sua posição privilegiada em buscas específicas de "Porto Murtinho Notícias" sugere que o site tem potencial para manter um público no que se refere às notícias locais. O *webjornal* ainda possui uma baixa estimativa de visitas e de interação, com zero compartilhamentos em redes sociais.

Figura 19 - Análise da quantidade de acessos no *webjornal* Porto Murtinho Notícias.



Fonte: Semrush.com. Disponível em: <https://www.semrush.com/analytics/traffic/>. Acesso: Jun. 2024.

[41] ***Backlinks***: São *links* que conectam outro *site* ao seu *site*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de *webjornais* em cidades do interior de Mato Grosso do Sul podem desempenhar um papel essencial na promoção do acesso democrático à informação, garantindo que a população tenha a disponibilidade de notícias relevantes sobre sua realidade local, suprindo lacunas deixadas pelos veículos de comunicação convencionais.

Em áreas afastadas dos grandes centros urbanos, onde o alcance da mídia tradicional pode ser limitada, o *webjornalismo* se destaca como uma ferramenta facilitadora para manter a população informada principalmente sobre assuntos que impactam diretamente sua realidade local, desde que forneça notícias relevantes para a comunidade em que está inserido, garantindo o direito à informação de maneira clara, acessível e ética.

No contexto regional, os *webjornais* desempenham um papel estratégico ao oferecer acesso a informações sobre políticas públicas, iniciativas governamentais e questões comunitárias. Desde que mantenha o compromisso com a pluralidade de fontes, a precisão dos fatos e a transparência nos processos de apuração e divulgação das informações.

Além de ampliar a transparência, os *webjornais* podem incentivar a participação ativa da sociedade, permitindo que os moradores exerçam seu papel de vigilância cidadã, cobrem responsabilidades de seus representantes e tomem decisões mais conscientes. Assim, o *webjornal* pode ter a capacidade que transcende a simples comunicação, tornando-se um agente de transformação social e um alicerce para o progresso das localidades interioranas e afastadas dos grandes centros urbanos.

Esse cenário informativo é ainda mais importante em municípios onde os Índices de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) são baixos, pois a chegada de informações imparciais e bem apuradas contribui diretamente para o crescimento social e econômico, estimulando melhorias na educação, saúde e geração de renda. Na região de fronteira com o Paraguai, em Porto Murtinho, essas dificuldades se intensificam devido à localização geográfica e às particularidades socioeconômicas.

Os poucos veículos jornalísticos tradicionais nesses locais reforçam a importância dos *webjornais* como agentes de transformação social. Eles não apenas informam, mas também podem educar a comunidade, oferecendo conteúdos que abordam questões fundamentais e atuais, como o impacto de grandes obras – a exemplo da Rota Bioceânica – na economia, no meio ambiente e na vida dos moradores da região. Ao cobrir temas de relevância local e regional, estes veículos permitem que a população tenha acesso a informações precisas, equilibradas e que refletem sua realidade. Mas em Porto Murtinho, apesar da presença da

mídia webjornalística por meio do Porto Murtinho Notícias, o cenário ideal não é o que se verifica na prática, pois não é só a presença que importa, mas sim a sua forma de produção de conteúdo.

Na mídia interiorana, a informação imparcial se torna um recurso valioso para combater a desinformação, que frequentemente se espalha com facilidade em regiões onde o acesso à informação confiável é limitado. A presença de um *webjornal* comprometido com a verdade e a ética profissional é necessária para criar um ambiente de confiança entre o veículo e seus leitores, promovendo uma comunidade mais informada e ativa. O impacto positivo dessa cobertura jornalística também pode ser percebido quando a população tem acesso a notícias de qualidade, ocorre um estímulo direto ao desenvolvimento local, os cidadãos passam a cobrar melhorias em áreas como saúde, educação e infraestrutura, além de acompanhar os investimentos e fiscalizar o uso dos recursos públicos. Isso contribui para uma sociedade participativa e para a construção de políticas públicas mais eficientes.

Após essas reflexões essenciais e considerando as teorias da comunicação que fazem parte desta dissertação de mestrado, foram realizadas observações significativas acerca do *webjornal* Porto Murtinho Notícias e de seu papel exercido na prática de meio de comunicação para a região do município de Porto Murtinho (MS) que deram fundamento para as considerações.

A limitação e as restrições na abordagem dos assuntos relacionados à Rota Bioceânica evidenciam um desafio fundamental no jornalismo, o comprometimento com a amplitude informativa e a pluralidade de perspectivas. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo deve permitir a identificação de padrões e lacunas na cobertura midiática, revelando não apenas o que é dito, mas também o que é silenciado. Quando um veículo de comunicação restringe determinados temas, ele compromete o princípio da transparência e da função social do jornalismo.

A mídia tem o dever de promover o debate público de forma ampla e imparcial. Sua limitação de temas pode indicar uma prática que fere os princípios do jornalismo democrático, que deve garantir acesso a informações diversas e relevantes para a sociedade. A ausência de cobertura aprofundada sobre a Rota Bioceânica pode impactar a compreensão pública dos desafios e oportunidades gerados por esse projeto, enfraquecendo o papel do jornalismo como mediador do conhecimento e fiscalizador das políticas públicas.

Portanto, ao restringir sua abordagem, o *webjornal* não cumpre plenamente sua função de informar e contextualizar a realidade local, limitando a participação social e o direito à informação, aspectos essenciais para um jornalismo comprometido com a cidadania e a

construção de uma sociedade mais informada e crítica.

Entretanto, a análise evidenciou restrições e limitações em termos de diversidade temática e possíveis influências de fatores externos, como a dependência de anúncios governamentais excessivos, o que pode condicionar o escopo editorial limitando a representação de múltiplos interesses sociais. Essa relação pode comprometer a autonomia do veículo e reduzir sua capacidade de atuar como um espaço de informação, fiscalização e fortalecimento da cidadania, princípios fundamentais do jornalismo.

A análise das fontes das matérias publicadas pelo *webjornal* Porto Murtinho Notícias revelou um aspecto importante sobre a origem do conteúdo veiculado. Após um exame cuidadoso das 51 matérias publicadas ao longo do período analisado, constatou-se que 49 das 51 matérias consistem em *releases* ou republicações de conteúdos de outros *webjornais*. Essas matérias externas são provenientes de diversos *webjornais* do estado de Mato Grosso do Sul, que publicam notícias regionais, que disponibilizam conteúdo de interesse geral e específico para a região. Embora a prática de utilizar *releases* permita que o *webjornal* mantenha um fluxo constante de informações, ela também levanta questões sobre a originalidade e independência editorial.

Entre as fontes identificadas estão *webjornais* reconhecidos do estado de Mato Grosso do Sul, como Campo Grande News e Midiamax, que cobrem temas relacionados à Rota Bioceânica e ao desenvolvimento da região de Porto Murtinho, bem como fontes governamentais e institucionais que publicam relatórios e comunicados de imprensa, por meio *online* da assessoria de imprensa da Assembléia Legislativa de Mato Grosso do Sul. Dessa forma, foi constatado que das três matérias que afirmam ser fonte do *webjornal* Porto Murtinho Notícias, na verdade são apenas duas que comprovam sua autenticidade, são elas: 1. Publicada no dia 22 de agosto de 2023, intitulada como "Galeria de fotos mostra a dimensão e avanço da construção da Ponte Bioceânica", com imagens do fotógrafo Toninho Ruiz da cidade de Porto Murtinho; 2. Publicada no dia 22 de setembro de 2023, com o título "Vigas longitudinais da Ponte Bioceânica desembarcam no local da obra".

No entanto, a terceira matéria, atribuída como fonte do *webjornal*, tem origem no site da Sanesul[42] Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul S.A, publicada em 21 de agosto de 2023 às 07h52min10s, com o título: "Sanesul destaca alcance de investimentos em água e esgoto nas cidades do Corredor Bioceânico". Essa matéria foi republicada pelo *webjornal* Porto Murtinho Notícias no dia 22 de agosto de 2023, às 08h20, de forma idêntica.

[42] Disponível em: <https://www.sanesul.ms.gov.br/noticias/sanesul-destaca-alcance-de-investimentos-em-agua-e-esgoto-nas-cidades-do-corredor-bioceanico>. Acesso em: Mai. 2023.

Das 49 notícias restantes , constata-se que são *releases*, originalmente produzidos por outros *webjornais* e posteriormente republicados no *webjornal* Porto Murtinho Notícias. Além disso, durante a análise, foram identificados erros de digitação que, ao serem investigados, revelaram-se nos veículos originais que produziram as matérias e foram replicados no *webjornal* de maneira idêntica com os mesmos erros. Por exemplo, o nome da fonte "Carlos Ferreira" foi erroneamente digitado como "Cralos Ferreira". Outro caso ocorreu no *lead* da notícia do dia 08 de agosto de 2023, onde o termo "Bioceânica" foi digitado incorretamente como "Biocêanica". Ao aprofundar a investigação, constatou-se que a matéria foi criada pela jornalista Mylena Fraiha e publicada com o erro no *webjornal* Campo Grande News. Esses equívocos ressaltam a importância da revisão cuidadosa do conteúdo antes da sua divulgação, a fim de garantir a precisão e credibilidade das informações veiculadas.

Também, a partir da análise das 51 notícias sobre a pauta da Rota Bioceânica, publicada pelo *webjornal* Porto Murtinho Notícias, foi identificado um viés ideológico favorável a políticos. A maioria das notícias, exatamente 16 das 51 publicações cerca de 31,37% do total, são notícias sobre políticos entre, governadores, prefeitos e prefeita, deputados, ministros e ministra, presidentes, ex-presidentes, comitivas e frente parlamentar, todos relacionados a visitas em cidades no Brasil e no Paraguai e também, na própria obra da ponte Binacional, fortalecendo relações. Também, foram citadas nas matérias investimentos, parcerias, colaborações, tudo em prol da conclusão do grande projeto da Rota Bioceânica.

As pautas com foco na realidade dessas regiões são, muitas vezes, ofuscadas pela predominância de notícias que priorizam a agenda política e econômica. Isso implica que temas de relevância direta para a população interiorana, como infraestrutura, segurança pública, desenvolvimento socioeconômico e impacto desse grande projeto da Ponte Binacional da Rota Bioceânica, acabam não recebendo muita atenção. Um aspecto crítico observado na cobertura midiática local é a ausência de notícias que trazem informações sobre os impactos ambientais que a região de Porto Murtinho pode enfrentar com as mudanças relacionadas ao progresso e desenvolvimento da região.

A segunda categoria mais publicada, 13 notícias de 51, aproximadamente 25,49% são publicações relacionadas ao Desenvolvimento da Região de Porto Murtinho. Foram mencionados somente investimentos para melhoria do abastecimento de água, rede de esgoto e trânsito da região. Existem muitos outros assuntos que vão impactar a região não mencionados. Essa lacuna de informações se estende também à falta de discussão sobre a conexão entre a obra da Ponte Binacional e o dique de contenção que a cidade de Porto Murtinho possui. O dique, construído para proteger Porto Murtinho das inundações causadas

pelo Rio Paraguai, é uma infraestrutura de vital importância. “As enchentes de 1979 e 1982 marcaram profundamente a cidade, alterando seu espaço urbano e, ao mesmo tempo, restringindo-o com a construção do dique para a contenção das águas” (KMITTA, 2013, p.2).

Sobre as notícias produzidas pelo *webjornal* Porto Murtinho Notícias, apenas 2 das 51 notícias publicadas foram produzidas pelo *webjornal*, aproximadamente 3,92% do total. e consequentemente 96,08% são *releases*, estas notícias analisadas têm origem predominantemente em *webjornais* sediados em Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul, o que destaca um desequilíbrio na cobertura jornalística local. Embora a capital concentre grande parte da produção e distribuição de notícias, essa centralização evidencia uma lacuna significativa, a carência de uma cobertura jornalística robusta voltada a Rota Bioceânica relacionada com o jornalismo local em Porto Murtinho.

Além disso, a falta de veículos jornalísticos atuantes no interior reflete a questão sobre os quase desertos e desertos de notícias, onde a população tem acesso limitado a informações de qualidade que abordem suas realidades cotidianas. Essa carência compromete a informação local, fundamental para o exercício da cidadania e para a participação ativa da comunidade nos processos de desenvolvimento.

Essa ausência de matérias relacionadas a assuntos locais, gera sérias consequências para o desenvolvimento social e político da região. O vazio deixado pela falta de notícias de veículos jornalísticos independentes e pautas relacionadas ao cotidiano regional pode ser preenchido por desinformação ou por narrativas controladas por interesses políticos, diminuindo as oportunidades de crescimento social e ficando limitadas, perpetuando desigualdades que podem refletir diretamente no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM).

Em síntese, observa-se ausência de originalidade na produção das matérias no *webjornal* na região de Porto Murtinho devido à falta de produção própria. Além disso, há uma lacuna significativa na integração entre os acontecimentos relacionados à Rota Bioceânica e os temas que envolvem o cotidiano da população local, os quais têm impacto direto na vida dos habitantes. É imprescindível que a cobertura jornalística não se limite a uma abordagem superficial ou tendenciosa, mas que inclua de maneira equilibrada todos os aspectos, tanto positivos quanto negativos, ainda mais se tratando de impactos ambientais, tão mencionado nos dias de hoje.

A omissão de pontos críticos, são muitas vezes aqueles que demandam ação ou intervenção das autoridades municipais, estaduais ou federais. Dessa forma, resulta em uma cobertura jornalística que não cumpre seu papel de informar a comunidade de maneira ampla

e transparente. Ao negligenciar esses aspectos, o jornalismo deixa de exercer sua função de fiscalizar e pressionar por soluções para os problemas que afetam diretamente os cidadãos, limitando o papel da mídia como um agente de transformação social e política.

Além da autonomia editorial também é importante para os pilares fundamentais da mídia jornalística, garantindo a confiabilidade e a credibilidade dos veículos de informação a publicidade que a financia. No contexto de cidades do interior, onde a dependência econômica da mídia local em relação às verbas governamentais tende a ser mais expressiva, a análise de conteúdo torna-se uma ferramenta essencial para identificar como essa relação pode influenciar a cobertura jornalística.

De acordo com os estudos sobre teoria do agendamento (agenda-setting) por Maxwell McCombs e Donald Shaw (1972), a predominância de publicidades governamentais pode não apenas direcionar a linha editorial, mas também influenciar o enquadramento das notícias, destacando determinados temas em detrimento de outros. Esse cenário pode levar à construção de uma narrativa que favoreça agendas políticas ou minimize pautas críticas, limitando o espaço para debates plurais e questões de interesse público, como denúncias, problemas sociais e reivindicações da população.

A análise das notícias sobre a Rota Bioceânica revela uma narrativa otimista e focada nos benefícios econômicos e de integração regional. As fontes são predominantemente governamentais e empresariais, com pouca presença de críticas ou desafios potenciais. A construção noticiosa visa promover o projeto, captando apoio público e privado, refletindo as condições sociais, econômicas e políticas locais. Para uma compreensão mais equilibrada, seria importante incluir perspectivas críticas e análises independentes sobre os impactos ambientais, sociais e desafios financeiros do projeto, tema que tem sido negligenciado, sem que nenhuma matéria tenha sido publicada a respeito.

A análise destaca uma preocupante falta de autenticidade e relevância nas informações disponíveis sobre a Rota Bioceânica, revela que há uma escassez de meios de comunicação dedicados a abordar de forma abrangente os eventos e desenvolvimentos relacionados a essa importante via de integração. Ao observar a atuação do *webjornal*, e suas 51 notícias publicadas a respeito da Rota Bioceânica entre os dias 06 de julho de 2023 a 19 de dezembro de 2023, observa-se que há predomínio de notícias veiculadas destacando figuras políticas, como prefeitos, governadores, ministros e deputados.

Contudo, essa tendência pode ser interpretada como problemática para a população local, uma vez que sugere uma concentração excessiva no cenário político em detrimento de outras questões igualmente importantes, como as mudanças e desenvolvimento na região e

seus impactos na comunidade. Portanto, é fundamental que haja um equilíbrio na cobertura jornalística, abordando não apenas aspectos políticos, mas também as questões sociais, econômicas e ambientais que impactam diretamente a vida dos moradores de Porto Murtinho e região.

Sobre as publicidades identificadas no *webjornal*, das sete publicidades encontradas no *webjornal* Porto Murtinho Notícias, duas são de empresas particulares e cinco de órgãos governamentais. Entre as publicidades governamentais, destacam-se as do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, da Assembleia Legislativa, Tribunal Regional do Trabalho e uma proveniente do governo do Rio Grande do Sul, ainda que destinada a um projeto de auxílio. Essa predominância de patrocínios governamentais pode suscitar questões sobre a autonomia do jornalismo praticado, pois a dependência financeira de recursos públicos pode comprometer a capacidade crítica e investigativa do veículo, especialmente em um contexto de fragilidade econômica e social, típico de áreas afastadas dos grandes centros urbanos.

A publicidade governamental desempenha um papel fundamental na produção da visibilidade do poder público, assegurando que as ações e decisões do governo sejam conhecidas pela população. A imprensa, historicamente, tem a função de publicar os atos do governo, proporcionando transparência e garantindo que as atividades do poder público sejam acessíveis e compreensíveis aos cidadãos. No entanto, a predominância dessas publicidades pode também sugerir uma relação de dependência entre a mídia local e as verbas governamentais, o que pode influenciar a linha editorial do veículo e a forma como as notícias são apresentadas.

Embora a publicidade dos atos públicos seja essencial para a democracia e a transparência, o excesso de anúncios governamentais em detrimento de outros setores pode limitar a diversidade e interesses representados na mídia. A ausência de diversidade no financiamento publicitário fragiliza a independência da imprensa, pois os veículos podem evitar matérias investigativas ou críticas ao poder público por receio de perder o apoio financeiro. Como aponta Nelson Traquina (2005), a independência editorial é vital para que o jornalismo cumpra seu papel de "cão de guarda" da sociedade, fiscalizando as autoridades e atuando em favor da transparência e do interesse coletivo.

É fundamental que a imprensa mantenha um equilíbrio, permitindo que os cidadãos tenham acesso a informações variadas e que possam formar suas opiniões com base em uma ampla gama de perspectivas, não apenas as oferecidas pelo governo. Dessa forma, garante-se que a publicidade nos atos públicos cumpra seu papel sem comprometer a pluralidade e a independência da mídia.

Nesse sentido, a pluralidade de anunciantes e a busca por modelos de financiamento alternativos, como publicidade de pequenos negócios locais, assinaturas, apoio de iniciativas comunitárias e projetos independentes, são importantes para fortalecer a mídia local. A diversificação de receitas permite que os veículos mantenham uma cobertura equilibrada e que reflita as diversas vozes e realidades presentes na sociedade.

No caso das mídias no interior do Mato Grosso do Sul, especialmente em regiões como a faixa de fronteira, a dependência de recursos públicos pode ser ainda mais acentuada devido às limitações econômicas e à falta de investimentos do setor privado. Essa realidade demanda iniciativas que incentivem o desenvolvimento de uma mídia local robusta e independente, que possa explorar temas relevantes, como os impactos da Rota Bioceânica, a situação das políticas públicas de educação e saúde, e as dinâmicas socioculturais das cidades fronteiriças.

Portanto, é imprescindível que a mídia local encontre mecanismos para equilibrar sua sustentabilidade financeira com a imparcialidade editorial. Ao diversificar suas fontes de receita e adotar práticas baseadas em transparência e ética jornalística, os veículos poderão fortalecer seu papel como mediadores de informação confiável e como agentes de transformação social. A independência e a pluralidade da cobertura garantem que a população tenha acesso a notícias diversificadas, possibilitando uma sociedade mais informada, crítica e participativa.

Também, durante o monitoramento diário do *webjornal*, onde foi identificado o episódio isolado em que destaca a identificação do *webjornal* desativado “off line” em apenas um dia durante todo o período do segundo semestre de 2023, indica uma consistência e a estabilidade da atuação do *webjornal* ao longo do semestre, evidenciando seu compromisso em fornecer cobertura contínua sobre os acontecimentos, como a implementação e os desdobramentos da Rota Bioceânica. A interrupção pontual pode estar associada a questões técnicas, como instabilidades no servidor, manutenções programadas ou falhas imprevistas, comuns em plataformas de notícias *online*, especialmente em regiões interioranas e afastadas. É importante ressaltar que essa presença praticamente ininterrupta do *webjornal* Porto Murtinho Notícias contribui significativamente para o fortalecimento da comunicação local e regional.

Finalizando a conclusão desta dissertação, foi identificada por meio do Portal de Mídia (2025), a existência da "Rádio Comunitária" de Porto Murtinho, operando na frequência 105,9 FM, vinculada à Associação de Radiodifusão Comunitária de Porto Murtinho. No entanto, verificou-se que, no momento da pesquisa, essa emissora não se encontrava em

funcionamento.

Ainda por meio do Portal de Mídia, localizou-se o *site* Folha de Murtinho, que permaneceu fora do ar durante vários meses em 2024. Em nova verificação realizada em 2025, observou-se que o *site* estava novamente ativo. A partir de uma análise superficial das matérias publicadas, constatou-se a presença de *releases*, além da existência da "Rádio Pantaneira" vinculada à plataforma do *site*. Essa rádio encontra-se em atividade e pode ser acessada por meio do link: <https://www.radios.com.br/aovivo/radio-pantaneira/169690>.

Contudo, o conteúdo da Rádio Pantaneira não foi analisado em profundidade. Foram realizadas apenas observações pontuais ao longo de alguns dias, durante os quais se identificou, de forma predominante, a reprodução de músicas. Cabe ressaltar que essa emissora não se encontra catalogada nas plataformas Portal de Mídia e Atlas da Notícia.

Diante dessa análise é fundamental reconhecer que o papel social da mídia jornalística vai além da simples transmissão de informações. Dessa forma, as mídias citadas anteriormente junto a análise do *webjornal* Porto Murtinho Notícias não cumpre plenamente seu papel jornalístico, atuando majoritariamente como repositório de *releases* e replicador de conteúdos de terceiros. Desta forma esse cenário caracteriza o município de Porto Murtinho como um "Deserto de Notícias".

REFERÊNCIAS

ABERNATHY, M. P. **Saving Community Journalism: The Path Ahead**. Escola de Governo John F. Kennedy, Universidade de Harvard. Disponível em: <https://localnewsinitiative.northwestern.edu /posts/2024/01/18/saving-community-journalism-abernathy/index.html>. Acesso: 11 Ago. 2024. (2024, online, Tradução nossa).

___. The State of Local News Project. Saving Community Journalism: The Path Ahead. Jan. 2024. Disponível em:<https://localnewsinitiative.northwestern.edu/posts/2024/01/18/saving-community-journalism-abernathy/index.html>. Acesso em: 10 Ago. 2024. (2024, online, Tradução nossa).

___. The expanding news desert. Center for Innovation and Sustainability in Local Media, University of North Carolina at Chapel Hill. <Disponível em: https://www.usnewsdeserts.com/>. (2018, online, tradução nossa). Acesso: 12 Ago. 2024. (2024, online, Tradução nossa).

ACRÍTICA. **Imagem do Papa Francisco feita com inteligência artificial.** Fonte: Redação acritica. Disponível em: <https://www.acritica.com/geral/saiba-como-identificar-se-imagem-e-real-ou-produzida-por-inteligencia-artificial-1.306087>. Acesso em 20 Jun.. 2024.

ALBUQUERQUE, J. L. **Conflitos e integração nas fronteiras dos Brasiguaios.** 579-590 In: Dossiê: Policiamento e Polícia. Coord. MACHADO, E. P; MUNIZ, J. O. Caderno CRH , Salvador, v. 23, n. 60, p. Set./Dez. 2010.

AMARAL, I; SANTOS, S.J. **Algoritmos nas redes sociais: a programação de fake news da era da pós-verdade.** Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/96605 Digitalis.uc.pt>. Univ. Coimbra. Jul. 2020. Acesso em: 20 Jun. 2024.

ATLAS DA NOTÍCIA. **Redução deserto de notícias.** Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/v6/ brasil-tem-reducao-de-8-6-nos-desertos-de-noticias-em-2023-mas-o-jornalismo-local-precisa-de-incentivo/>. Acesso em: 06 Ago. 2024.

___. Brasil tem redução de 8,6% nos desertos de notícias em 2023, mas jornalismo local precisa de incentivo. Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/v6/brasil-tem-reducao-de-8-6-nos-desertos-de-noticias-em-2023-mas-o-jornalismo-local-precisa-de-incentivo/>. Acesso em: 08 Ago. 2024.

BARCELLOS, R. Z. **Jornalismo das Coisas.** 40º Intercom. Curitiba, 2017.

BENEZATH, R.; REIS, R. **A mudança no ecossistema jornalístico e o deserto de notícias no Espírito Santo.** 6º Seminário de Comunicação e Territorialidades, Caminhos da comunicação em um mundo em crise. Set. 2020.

BARBOSA, Marialva. **História da Comunicação no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Título original: L' Analyse de Contenu.Tradução de: RETA, L. A. e PINHEIRO A. Lisboa, edições 70, 225. (1977).

BELTRÃO, Luiz. O jornalismo interiorano a serviço da comunidade. In: ASSIS, Francisco de (org.). Imprensa do interior: conceitos e contextos. Chapecó, SC: Argos, 2013.

BIGATÃO, R. I. **A construção da imagem do peão pantaneiro: a inscrição da TV e do rádio na cultura mestiça do Pantanal de MS.** 2010. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/ handle/5329>.

BLOQUEIO DO RIO PARAGUAI. *In:* MÍDIA MAX UOL. Disponível em: <https://midiamax.uol .com.br/cotidiano/2019/bloqueio-em-porto-murtinho-continua-e-preocupa-consul-e-ministerio-paraguaio/>. Acesso em 20 Mar. 2023.

CAMPONEZ, C. **Jornalismo regional: proximidade e distanciações. Linhas de reflexão sobre uma ética da proximidade no jornalismo.** In: Org. CORREIA, J. C. Ágora Jornalismo de Proximidade: Limites, Desafios e Oportunidades. Portugal, Covilhã, UBI, LabCom. 2011.

CAMPONEZ, C. **Jornalismo de Proximidade: Rituais de comunicação na imprensa regional.** Minerva Coimbra. 2002.

CANAVILHAS, J. **Webjornalismo: Da Pirâmide invertida à pirâmide deitada.** Universidade da Beira Interior. 2006.

___. Da remediação à convergência: um olhar sobre os media portugueses. Universidade da Beira Interior (UBI). 2012.

___. Jornalismo e convergência: Ensino e Práticas Profissionais. LabCom Books, 2011.

___. Criatividade é o escudo de defesa do jornalista em relação à IA. Entrevista com João Canavilhas. Entrevista cedida a: Branco Di Fátima.Estudos em Jornalismo e Mídia. v. 20, n. 1, mar./jul. 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/374053017_A_ criatividade_e_o_escudo_de_defesa_do_jornalista_em_relacao_a_IA>. Acesso em: 20 Abr. 2023.

___. Hipertextualidade: Novas arquiteturas noticiosas. In: WebJornalismo 7 Caraterísticas que marcam a diferença. p. 03-24. Cap. 1 Org: CANAVILHAS, J. LabCom, 2014.

___. Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na web. 2001. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/4358>. Acesso em: 28 Out. 2024.

CASTELLS, M.; CARDOSO, G. **A Sociedade em Rede Do Conhecimento à Acção Política.** Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. 2005.

CASTELLS, M. A. **Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. A Sociedade em Rede.** Tradução: Roney Venâncio Majer. Vol. 1. 5 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COUTINHO, I. M. S.; MARTINS, C. F. S.; MOREIRA, S. V. **Desertos de notícias na produção científica brasileira: conceito, contextos e aplicações.** VOL. 24, Nº 2, MAI.-AGO. 2022.

DEOLINDO, J. S.; MOREIRA, S. V. **Democracia, informação e mídia local para superar os desertos de notícias**. Entrevista com Penny Abernathy, (182-195). In: Revista do Departamento de Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. V. 28 n. 2 (2023).

___. O Negócio da mídia do interior. Appris, 2019.

DEOLINDO, J. S.; BAHIENSE, G.H.R.; FERREIRA, K. R.; OLIVEIRA, L.S. ; DIAS, V. R. A. **Os desertos de notícias e a comunicação em pequenas cidades fluminenses.** Intercom 44º, Virtual. 2021.

DORNELLES, B. **O localismo nos jornais do interior.** Revista Famecos. Porto Alegre, v. 17, n. 3 p. 237-243. setembro/dezembro 2010.

DUARTE, J.; BARROS, **A. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** 2 ed. reimpr. SP. Ed. Atlas, 2011.

EGGERT, N. **Manipulação de Imagem Digital.** Fonte: BBC News (2023). Disponível em: <https:// www.bbc.com/portuguese/internacional-41452985>. Acesso em 20 Nov. 2023.

FERNANDES, M. L. **Apontamentos para uma história da imprensa de Mato Grosso do Sul. Revista Brasileira de História da Mídia**. v. 6, n. 01 (2017).

FENELON, T. M. T.; FERREIRA, C. R. **O uso das tecnologias digitais e móveis no MSTV 1ª Edição. Mídias Discurso e Linguagem em Transformação.** Org: FERNANDES, M. L.; FENELON, T.M.T.; PEREIRA, S. C. UFMS, 2022.

FERRARI, M. **As noções de fronteira em geografia.** Unioeste v.9, n.10, 2014.

HAESBAERT, R. **Dos Múltiplos territórios à multiterritorialidade.** Porto Alegre, Set. 2004 Disponível em: <https://www.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.pdf>. Acesso em: 05 Fev. 2024.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. Título original: "The question of cultural identity" Tradução: LOURO T. T S. G. L.

HEIFETZ, R. **Salvando o Jornalismo Comunitário: O Caminho a Seguir.** Escola de Governo John F. Kennedy, Universidade de Harvard. Disponível em: <https://localnewsinitiative.northwestern.edu /posts/2024/01/18/saving-community-journalism-abernathy/index.html>. Acesso em: 08 Ago. 2024 (2024, online, tradução nossa).

HIGA, E. R. **As marcas da fronteira na música de Mato Grosso do Sul.** In: OTA, D. C.; SILVA, M. P. (Orgs.). Fronteiras Culturais e Práticas Comunicativas. Campo Grande: ed. UFMS, 2023.

HISTÓRIA DA CASA LEGISLATIVA. *In:* CÂMARA MUNICIPAL. Disponível em: <https://www .portomurtinho.ms.leg.br/institucional/historia>. Acesso em: 20 Jun. 2023.

IBGE. **Dados da cidade de Porto Murtinho.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil /ms/porto-murtinho/panorama>. Acesso em: 14 Dez. 2023.

JAVORSKI, E. **O combate à desinformação.** In. Revista Justiça & Cidadania. n. 274 (62-64). Jun. 2023.

JERÓNIMO, P. **Da Imprensa aos Media Locais Digitais: O caso do distrito de Leiria.** Estudos em Comunicação, 7, v. 1, pp. 97-123. Covilhã: LabCom. Disponível em: <www.ec.ubi.pt/ec/07/pdf/ jeronimo-da-imprensa. pdf>. Mai. 2010.

JENKINS, H. **Cultura da convergência.** Tradução de Susana Alexandria. Editora Aleph. 2009.

JÚNIOR, E. A. V. P; ROCHA, H. C. L. **Jornalismo construtivista: algumas considerações epistemológicas.** Revista Famecos, v. 18, n. 3, p. 746-764, set./dez. 2011.

LEOBETH, T.; MÜLLER, K. M. **Mídia local de fronteira no extremo sul brasileiro: o agronegócio como notícia.** GeoPantanal. vol. 12, número especial 2017. Anais do IV Encontro de Estudos Fronteiriços. Corumbá, MS: UFMS/AGB, 383-395.

LEMOS, A. **A Crítica da Crítica Essencialista da Cibercultura.** Vol. 1 São Paulo. Matrizes, 2015.

MARTINS, E.; CASTRO, M.; VINAGRE, I. **Transmídia e redes sociais: Aspectos da inovação no telejornalismo.** Revista Observatório, Palmas, v.4, n.3, 2018.

MANOVICH, Lev. **The Language of the New Media.** A linguagem da nova mídia. Massachusetts Institute of Technology. (tradução nossa, 2001).

MOREIRA, S. V. **Por que Geografias, no plural, para a Comunicação?** Intercom. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Fortaleza, CE. 2012.

MARTINS, G. L. M. **Performance em Ciberjornalismo Tecnologia, Inovação e Eficiência.** UFMS, 2017.

MATOS, Danielle Errobidarte. **Análise do jornal Estado do Pantanal na pandemia de Covid-19 em Guia Lopes da Laguna (MS): A produção de conteúdo em uma cidade quase deserto de notícia.** Dissertação de Mestrado, PPGCOM. UFMS. 2023.

Ministério do Turismo Governo Federal. **Pantanal: A maior planície de inundação contínua do planeta Terra.** (2023). Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/pantanal-a-maior-planicie-de-inundacao-continua-do-planeta-terra>. Acesso em 22 Jun. 2024.

MOREIRA, D. A. J. M. **Começo do Rádio no antigo sul de Mato Grosso: instalação das primeiras empresas e seus objetivos (1930-1970).** In: Revista História em Reflexão: Vol. 4 n. 8 – UFGD - Dourados jul/dez 2010. Disponível em: <https://dspace.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/123456789 /185/1/ARTIGO_Come%C3%A7oR%C3 %A1dioAntigoSulMatoGrosso.pdf>. Acesso em: 12 abr 2025.

MOREIRA, S. M; PAVLIK, J. **O impacto das novas tecnologias da informação na prática do jornalismo.** Entrevistas Diálogos Midiológicos. Revista Brasileira de Ciência e Comunicação, v. 23 n. 1, 2000.

MUNEIRO, L. **Corpo e Consumo.** In: Reflexões sobre mídia e consumo. Org: JÚNIOR, A. C. A.; FILHO, C.T.; CAMARGO, H. W.; CRESTO, L. Curitiba, Syntagma. 2018.

MELO, J.M. **Geografias da comunicação : espaço de observação de mídia e de culturas.** Organização, MOREIRA, S.V. São Paulo. vl. 3. Intercom, 2012.

MESQUITA, N. 2019 **Cultura/ Rádio Hora – 70 anos de história.** Disponível em: <https:// horanoticias.com.br/cultura-radio-hora-70-anos-de-historia/?utm_source >.

NABARRO, W.; PASTI, A. **Fronteira e o território usado: Contribuições da Geografia aos estudos de comunicação.** Campo Grande, Ed. UFMS, 2023. OTA.

NASCIMENTO C. L. **A. Profissionalização do Jornalismo no Interior Brasileiro.** In: OTA, D. C.; SILVA, M. P. (Orgs.). Fronteiras Culturais e Práticas Comunicativas. Campo Grande: ed. UFMS, 2023. p. 209.

O QUE É METRÓPOLE? *In:* BRASIL ESCOLA. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-metropole.htm>. Acesso em 19 Ago. 2021.

OTA, D. C. **Fronteira sul-mato-grossense: Identidade cultural e apontamentos sobre a mídia radiofônica.** In: OTA, D. C.; SILVA, M. P. (Orgs.). Fronteiras Culturais e Práticas Comunicativas. Campo Grande: Ed. UFMS, 2023.

____. **A Informação jornalística em rádios de fronteira: a questão da binacionalidade em Ponta Porã – Pedro Juan Caballero e Corumbá – Puerto Quijarro.** Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis /27/27154/tde14082009-181050/publico/Ota.pdf>. Acesso em: 11 Abril de 2025.

PEREIRA, C. G. **O ensino de web design aplicado ao jornalismo.** Orient. Nilson Lage. Florianópolis, 2004.

PRATTEN, R. **Getting Started with Transmedia Storytelling.** Introdução à narrativa transmidiática. Disponível em: <https://talkingobjects.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/08/book-2-robert-pratten.pdf>. 2011. Acesso em: 05 Jul. 2024. (2024, online, Tradução nossa).

PREFEITURA DE PORTO MURTINHO. **História da cidade de Porto Murtinho.** Disponível em: <https://portomurtinho.ms.gov.br/historia/>. Acesso em: 11 Jan. 2024.

PROJOR (Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo). **Atlas da Notícia.** [on-line] Projor 2017. Disponível em<: https://www.atlas.jor.br/>. Acesso: 10 Mar. 2024.

PROJOR - Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo. **Atlas da Notícia.** Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/graficos/atlas_relatorio_v2.pdf>. Acesso em 10 de Abril de 2024.

PEIXINHO, A. T.; ARAÚJO, B. **Narrativa e Media: géneros, figuras e contextos.** Universidade de Coimbra. 2017.

PERUZZO, C.M.K. **Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária.** INTERCOM. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2 a 6. Set. 2003.

PERUZZO, C. M. K. **Mídia Regional e local: Aspectos conceituais e tendências.** Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp. n. 43, p. 67-84, 2005.

PORTO MURTINHO NOTÍCIAS. **Notícias da Rota Bioceânica.** Disponível em: <https://www.portomurtinhonoticias.com.br/rotabioceanica>. Acesso em 20 Jun. 2023.

RAFSKY, S. **Meca da mídia ou deserto de notícias? Cobrindo notícias locais na cidade de Nova York?** Disponível em: <https://www.cjr.org/tow_center_reports/local-news-deserts.php>. Acesso em: 16 Ago. 2024 (2024, online, tradução nossa).

RENÓ, D. P; GUIMARÃES-GUEDES, D. **Fotografia, ecologia dos meios e o método de Paulo Freire: olhares para a contemporaneidade.** Bogotá, Universidad Nacional de Colombia. 2021.

RENÓ, D. P.; VIVAR, J. M. F. **Periodismo Transmedia.** Colección Fragua comunicación. 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/329452612_Periodismo_Transmedia>. Acesso em: 02 Ago. 2024. (2024, online, tradução nossa).

RENÓ, D. **Transmedia Journalism and the New Media Ecology: Possible Languages.** In: RENÓ et al. Periodismo transmedia: miradas múltiples. Barcelona: Editorial UOC, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/326725907_Transmedia_literacy_in_the_new_media_ecology_Teens'_transmedia_skills_and_informal_learning_strategies>. Acesso em: 03 Jul. 2024. (2024, online, tradução nossa).

ROCHA, José Milton. **O 'GLOCAL' no ciberjornalismo regional: Análise dos sítios de webnotícias de Dourados - MS**. Dissertação de Mestrado, PPGCOM. UFMS. Appris, 2019.

RIBEIRO A.T.; JUNIOR, J. L. F. B. **Deserto de notícias: um olhar sobre a diferença de oferta midiática entre grandes centros urbanos e pequenas cidades no Paraná.** Revista de Estudos Universitários. SP. Vol. 48. 2022.

SALAVERRÍA, R. **Multimedialidade: Informar para cinco sentidos.** In: WebJornalismo 7 Caraterísticas que marcam a diferença. p. 25-52. Cap. 2 Org: CANAVILHAS, J.. LabCom, 2014.

SANTOS, M. **A natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** 2 ed. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. (Coleção Milton Santos; 1). 2006.

SEMADESC. (Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação). **Protesto dos pescadores referente a "cota zero".** Disponível em: <https://www.semadesc.ms.gov.br/governo-publica-decreto-que-altera-limites-da-pesca-amadora-e-institui-cota-zero-a-partir-de-2020/>. Acesso em 4 Mar. 2023.

SEMRUSH: Gerenciamento de visibilidade online e marketing de conteúdo. Disponível em: <https://www.semrush.com/analytics/traffic/>. Acesso: Jun. 2024.

SILVA, C. P. **Milton Santos e a Mídia. Frentes e enfrentamentos de um intelectual brasileiro.** In: Diálogos latino americanos: comunicação e democracia em tempos de convergência. São Paulo INTERCOM, 2018.

SILVA, E.; NEVES E. S. G. R.; MARTINS L.B. **O espaço da cidadania e outras reflexões.** Porto Alegre: Fundação Ulysses Guimarães, (Coleção O Pensamento Político Brasileiro; v.3). 2011.

SOUZA, J. J. G.; LIMA M. E O. **Territórios jornalísticos: interseções, contraposições, complementações e similitudes nas definições conceituais.** Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação. Universidade Federal de Juiz de Fora. v. 16 n. 3 (2022).

YAKOB, F. 2009 Prefácio. **Cultura da convergência.** JENKINS, H. (2008). Tradução de Susana Alexandria. Editora Aleph. 2009.

WERDEMBERG A. **Diminui a quantidade de iniciativas jornalísticas na região Centro-Oeste.** Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/v6/diminui-a-quantidade-de-iniciativas-jornalisticas-na-regiao-centro-oeste/>. Acesso em 30 Jul. 2024.

ANEXOS

Link das notícias publicadas no segundo semestre de 2023.

Julho

06-07-2023 Prefeita de Campo Grande fortalece parceria para rota bioceânica em visita ao presidente do Paraguai.

12-07-2023 Projeto quer transformar região do Chile em estado-irmão de Mato Grosso do Sul.

15-07-2023 Obra de ponte avança em Murtinho, mas trecho que cabe ao DNIT enfrenta atraso.

19-07-2023 Rota Bioceânica estará pronta em dois anos, avalia governador.

25-07-2023 Rota Bioceânica será tema do "MS Day" em São Paulo.

31-07-2023 Com shows gratuitos, 1º Encontro Brasil Paraguai acontece em agosto.

Agosto

07-08-2023 Campo Grande institui frente para acompanhar implantação da Rota Bioceânica.

08-08-2023 Com Rota Bioceânica em pauta, governador recebe comitiva de Okinawa em reunião.

08-08-2023 Construção da ponte da Rota Bioceânica já atinge 30% de conclusão.

09-08-2023 Michel Temer vem a Mato Grosso do Sul em setembro para visitar obras da Rota Bioceânica.

11-08-2023 Acesso a Porto Murtinho pela BR-267 inclui Bioceânica em novo PAC do Governo Federal.

15-08-2023 Vice-governador vai a Assunção para fortalecer laços entre MS e Paraguai.

15-08-2023 Paulo Corrêa participa da posse do novo presidente do Paraguai e aposta no fortalecimento das relações comerciais.

16-08-2023 Riedel aponta Bioceânica como exceção a decreto sobre Pantanal.

20-08-2023 Rota Bioceânica só chega em 2 anos e já movimenta comércio ao redor da Capital.

22-08-2023 Sanesul destaca alcance de investimentos em água e esgoto nas cidades do Corredor Bioceânico.

26-08-2023 Galeria de fotos mostra a dimensão e avanço da construção da Ponte Bioceânica.

Setembro

01-09-2023 Porto Murtinho terá orientações do Conselho Estadual de Trânsito devido a Rota Bioceânica.

03-09-2023 Quase um terço da ponte da Bioceânica em Porto Murtinho e Carmelo Peralta já está pronto.

05-09-2023 Bioceânica poderá ser a primeira rota turística sul-americana entre países.

11-09-2023 Após cinco anos de espera, governo federal licita acesso à Rota Bioceânica.

14-09-2023 Campo Grande inaugura monumento da Rota Bioceânica na Praça do Rádio.

21-09-2023 Corredor Bioceânico deve abrir mercado de 180 milhões de consumidores.

21-09-2023 Tendo MS como epicentro, Rota Bioceânica é modelo para outros três corredores.

22-09-2023 Vigas longitudinais da Ponte Bioceânica desembarcam no local da obra.

Outubro

23-10-2023 GALERIA Vigas de 30 toneladas começam ser instaladas na superestrutura da Ponte da Bioceânica.

26-10-2023 Para não “empacar” nas fronteiras, Rota Bioceânica quer modelo aduaneiro europeu.

27-10-2023 Corredor Bioceânico trará 'Shopping China' e cassino entre Porto Murtinho e Carmelo Peralta.

Novembro

04-11-2023 Expedição Rota Bioceânica vai fazer ‘test drive’ em megaestrada que liga o Brasil ao Chile.

14-11-2023 Vencedor da licitação para a construção do acesso à ponte sobre o rio Paraguai, entre Porto Murtinho Carmelo Peralta é divulgada.

17-11-2023 Consórcio que fará acesso à ponte em Porto Murtinho exigiu 121% mais que concorrente.

23-11-2023 Primeira exportação pela Rota Bioceânica é a carne bovina e passará por Porto Murtinho.

23-11-2023 Simone Tebet vem a Porto Murtinho nesta sexta-feira vistoriar a ponte da Rota Bioceânica.

24-11-2023 Entenda desvio de 13 km em Porto Murtinho até acesso à ponte Bioceânica.

24-11-2023 De MS ao Chile, expedição com 35 veículos parte para descobrir a Rota Bioceânica.

24-11-2023 Ministros cancelam ida a Porto Murtinho para vistoriar ponte da Rota Bioceânica.

24-11-2023 Após cancelar evento em Porto Murtinho, Simone vem a Campo Grande discutir rota bioceânica.

25-11-2023 Integrantes da expedição da Rota Bioceânica chegam à Argentina neste domingo.

25-11-2023 Bolsões de pobreza e exploração sexual são problemas a se combater na Bioceânica.

27-11-2023 Caminhão que inaugura Rota Bioceânica fica retido em Ponta Porã.

29-11-2023 Caminhão da Rota Bioceânica, barrado na Alfândega, vai voltar para casa.

30-11-2023 Prefeita de Campo Grande é empossada como presidente do Comitê dos Municípios da Rota Bioceânica.

Dezembro

08-12-2023 Mapa econômico _ potencialidades de cidades de MS com a Rota Bioceânica.

09-12-2023 Novas rotas em MS podem favorecer logística a serviço do narcotráfico.

13-12-2023 Receita Federal apura uso de material contrabandeado na construção da ponte Bioceânica.

14-12-2023 Até mesmo o uso de areia, viga e cimento para a construção da ponte da Bioceânica. devem ser investigados pela Receita Federal.

16-12-2023 Centro alfandegário _ confira detalhes do projeto essencial para Rota Bioceânica.

18-12-2023 Ministério dos Transportes repassará 472 milhões para acesso à ponte Bioceânica.

18-12-2023 Consórcio não paga e empreiteira quer deixar obra da bioceânica.

19-12-2023 Ministério vai apurar uso de material irregular em obra da Rota Bioceânica.

Formulário das questões

APÊNDICE

ENTREVISTA COM SÓCIO-PROPRIETÁRIO DO *WEBJORNAL*

Etapa de Coleta: Entrevista por questionário *online* Google Formulário com 17 perguntas.
Data: 13/09/2024.
Entrevistado: Givanilson Sanabria, Sócio Proprietário do *Webjornal* Porto Murtinho Notícias.

1. Nome:

Observação: Não respondeu o campo "Nome", mas o sócio proprietário é conhecido como **"GIVA",** nome: Givanilson Sanabria".

2. Quando o *webjornal* foi criado? E porque?

Givanilson: Foi criado em 2018, devido a existência de apenas um site na cidade.

3. Existiu outro jornal ou *webjornal* antes?

Givanilson: Sim, existia um.

4. O nome do site sempre foi esse?

Givanilson: Sim.

5. O senhor é formado em Jornalismo?

Givanilson: Não.

6. Quantas pessoas trabalham no *webjornal* Porto Murtinho Notícias?

Givanilson: Duas.

7. Como você define a missão e o propósito do *webjornal* Porto Murtinho Notícias na região?

Givanilson: Levar a informação da forma mais simplificada e sempre ouvindo os dois lados da história.

8. Como as notícias chegam até você?

Givanilson: Através de parceiros e de leitores.

9. Quando o assunto é a Rota Bioceânica, você vai pessoalmente fazer alguma apuração dos fatos?

Givanilson: Sim, temos um jornalista que acompanha o processo desde o início e a cada etapa ele vai ao local, inclusive ele atua como guia para empresários que visitam a rota.

10. Porto Murtinho é uma região muito importante da Rota Bioceânica, existem notícias exclusivas que chegam até você? Se sim, faz a divulgação de todas elas?

Givanilson: Sim, fazemos sempre que temos alguma informação de utilidade para a região, nosso jornalista mantém contato com a assessoria das empresas que são responsáveis pela construção da ponte, desta forma as informações são rápidas e precisas.

11. Existe algum perigo sobre essa especificidade das notícias relacionadas a Rota Bioceânica se tratando da fronteira?

Givanilson: Não, porque é de interesse de todos, brasileiros e paraguaios.

12. Houve interferência/ameaça alguma vez por notícias publicadas?

Givanilson: Não,já houve pedido de contentamento sobre algumas informações, nada além.

13. Quais são os principais desafios e oportunidades que você enxerga para o futuro do *webjornalismo* na região?

Givanilson: Vejo que a informação correta nunca é demais, as informações publicadas em nosso portal sempre ficará disponível para outras pessoas no futuro. Um dos desafios sempre foi e sempre será "VIVER DO WEBJORNALISMO" afinal, fazemos isso porque gostamos.

14. É possível avaliar sua relevância/importância do *webjornal* para as comunidades locais e regionais?

Givanilson: Sim, muitas pessoas utilizam nosso site como fonte de informação devido a seriedade e isso ajuda muito as comunidades na hora de buscar informações.

15. Como o *webjornal* se mantém financeiramente?

Givanilson: Através de campanhas publicitárias.

16. Quais são os principais desafios em relação à sustentabilidade financeira do seu *webjornal*?

Givanilson: Falta de investimento local, a maioria das campanhas que é divulgado no site vem de fora e não do município.

17. Autorização dos dados para publicação no Mestrado em Comunicação PPGCOM UFMS.

Questionário *online* Google Formulário com 17 perguntas.

Data: 13/09/2024.

Nome

0 resposta

Ainda não há respostas para esta pergunta.

2. Quando o webjornal foi criado? E porque?

1 resposta

Foi criado em 2018, devido a existência de apenas um site na cidade

3. Existiu outro jornal ou webjornal antes?

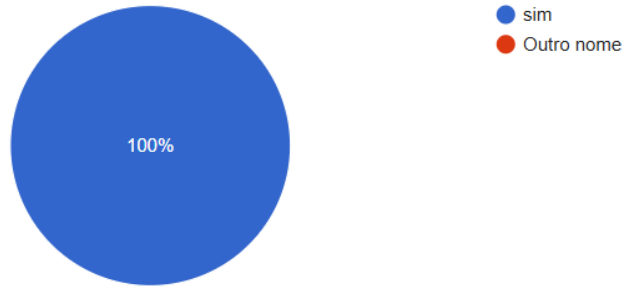
1 resposta

Sim, existia um.

4. O nome do site sempre foi esse?

Copiar gráfico

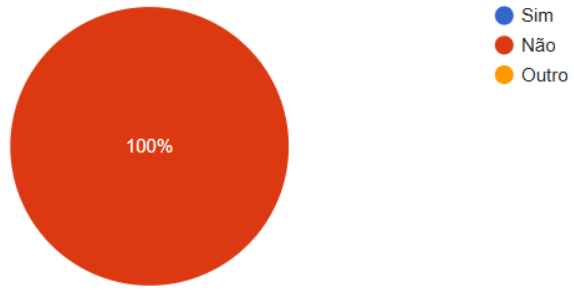
1 resposta



5. O senhor é formado em Jornalismo?

Copiar gráfico

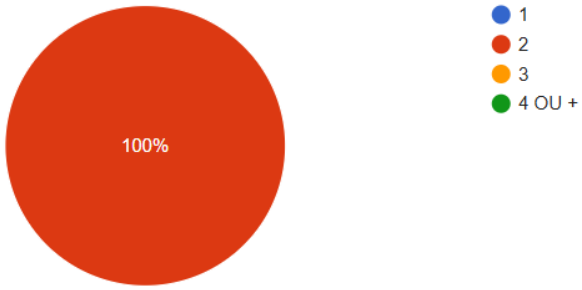
1 resposta



6. Quantas pessoas trabalham no webjornal Porto Murtinho Notícias?

Copiar gráfico

1 resposta



7. Como você define a missão e o propósito do webjornal Porto Murtinho Notícias na região?

1 resposta

Levar a informação da forma mais simplificada e sempre ouvindo os dois lados da história.

8. Como as notícias chegam até você?

1 resposta

9. Quando o assunto é a Rota Bioceânica, você vai pessoalmente fazer alguma apuração dos fatos?

1 resposta

Sim, temos um jornalista que acompanha o processo desde o início e a cada etapa ele vai ao local, inclusive ele atua como guia para empresários que visitam a rota.

10. Porto Murtinho é uma região muito importante da Rota Bioceânica, existem notícias exclusivas que chegam até você? Se sim, faz a divulgação de todas elas?

1 resposta

Sim, fazemos sempre que temos alguma informação de utilidade para a região, nosso jornalista mantém contato com a assessoria das empresas que são responsáveis pela construção da ponte, desta forma as informações são rápidas e precisas.

11. Existe algum perigo sobre essa especificidade das notícias relacionadas a Rota Bioceânica se tratando da fronteira?

1 resposta

Não, porque é de interesse de todos, brasileiros e paraguaios.

12. Houve interferência/ameaça alguma vez por notícias publicadas?

1 resposta

Não,já houve pedido de contentamento sobre algumas informações, nada além.

13. Quais são os principais desafios e oportunidades que você enxerga para o futuro do webjornalismo na região?

1 resposta

Vejo que a informação correta nunca é demais, as informações publicadas em nosso portal sempre ficará disponível para outras pessoas no futuro. Um dos desafios sempre foi e sempre será "VIVER DO WEBJORNALISMO" afinal, fazemos isso porque gostamos.

14. É possível avaliar sua relevância/importância do webjornal para as comunidades locais e regionais?

1 resposta

Sim, muitas pessoas utilizam nosso site como fonte de informação devido a seriedade e isso ajuda muito as comunidades na hora de buscar informações.

15. Como o webjornal se mantém financeiramente?

1 resposta

Através de Campanhas Publicitárias.

16. Quais são os principais desafios em relação à sustentabilidade financeira do seu webjornal?

1 resposta

Falta de investimento local, a maioria das campanhas que é divulgado no site vem de fora e não do município.

17

1 resposta

Copiar gráfico

Eu autorizo esses dados para publicação no mestrado em comunicação do aluno Rafael Souza Lima Ferreira.